

Fraude nos exames também no Propedêutico?

Há fortes razões para afirmar que também deverá ter havido fraude nos exames do Propedêutico, tal como aconteceu com o 2.º ano do Ensino Complementar.

A Polícia Judiciária poderá estar a encaminhar a investigação nesse sentido, ao mesmo tempo que tenta apurar onde se efectuou a «fuga» dos pontos do antigo 7.º ano. Todas as hipóteses apontam o «circuito» do MEIC-Direcção-Geral do Ensino Secundário, Editorial de Algueirão e Divisão de Documentação — como responsável por esta «fuga» que parece agora atingir, também, o Propedêutico.

O escândalo ameaça alastrar. Depois do Complementar, vem o Propedêutico. E o 9.º ano? Os responsáveis do MEIC terão de tomar uma atitude enérgica contra a corrupção e negociata, sem colidir com os interesses dos estudantes e dos seus familiares. Aguarda-se a publicação para a repetição de exames do 2.º Ano Complementar, desconhecendo-se se serão repetidos «todas» as provas ou apenas algumas, como ontem anunciávamos.

No entanto a confirmar-se o «escândalo» também no Propedêutico, os «exames nacionais» correm o perigo ainda de maior descrédito, já que muitos estudantes e professores defendiam a concepção das provas nos próprios estabelecimentos de ensino.



Catorze veículos enfiados na autoestrada Lisboa-Cascais

● Um morto (carbonizado) e cinco feridos

O acidente ocorreu cerca das 8 e 10 da manhã de hoje, e o trânsito esteve cortado até mais de três horas depois.

Pág. 7

ACORDO PS-“INADIÁVEIS” GANHA FORMA

Solução de Eanes na próxima semana

A chegada a Lisboa do Presidente da República deu origem, instantaneamente, a novos desenvolvimentos da crise governativa. Ramalho Eanes afirmou que vai «ultimar as diligências que possam permitir a Portugal ultrapassar a actual crise governativa — crise que será resolvida tendo em consideração dois factores fundamentais: em democracia apenas o povo é originariamente soberano; a democracia consolida-se através da estabilidade, na concertação e da expressão livre das mino-

rias, em subordinação à vontade maioritária institucionalmente determinada e conscientemente assumida e aceite». Esta afirmação oracular é, obviamente polivalente: tanto se aplica a uma formação de um V Governo Constitucional, com base no actual quadro parlamentar, que expressa uma vontade maioritária «determinada e conscientemente assumida» para quatro anos, como se enquadra na eventualidade da convocação de eleições antecipadas.

Duas vias têm sido aponta-

das como as únicas para uma solução constitucional do impasse governativo. Contudo, o Presidente da República defendeu, antes de se deslocar à Jugoslávia uma «terceira via», de compromisso, para ultrapassar o interregno governamental. Ramalho Eanes, que terá deixado uma imagem de hesitação e insegurança, nalgumas das audiências com os partidos, defendeu e propôs, como terceira via, a dissolução da Assembleia da República e a constituição de um «V Governo», de gestão, que cor-

respondesse aos anseios do Partido Socialista, no seu aspecto programático, ou seja, que fosse um Governo de «esquerda» destinado a corrigir os excessos do Governo Mota Pinto. Esta «terceira via», foi considerada como «inaceitável» pelos socialistas na segunda audiência concedida ao PS. Nesta ocasião, a delegação socialista realizou um esforço profundo de dissuasão do PR no sentido de este abandonar a sua posição, ini-

Continua na pág. 24

FUNÇÃO PUBLICA

Tempo de aposentação reduzido em 4 anos

Pág. 24

HOJE
HÁ



Dois do "Astro" em Lisboa



Filipe Cerqueira



D. Consolação

Pág. 24



Foi neste hidroavião de 1946, o «Calypso», que Philippe Cousteau perdeu ontem à tarde a vida, na sequência de uma amargem não conseguida no Tejo, perto de Alverca

A QUEDA DO "CALYPSO" NO TEJO

Comandante Cousteau chega amanhã em busca do cadáver do filho

Pág. 5

Bombas da ETA para sabotar época turística em Espanha

Pág. 15

CONCURSO DL

Se lhe falta algum cupão aproveite agora para completar a sua colecção!

Publicamos hoje uma vez mais o Boletim de Identificação (pág. 2)

Envie as suas colecções (leia as respectivas indicações na página 2)

HOJE 24.º E 25.º CUPÕES

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Jornalistas: greve geral em Julho como forma de luta para desbloqueamento do CCT

Uma proposta de greve total por períodos não inferiores a 24 horas, com início entre 6 e 24 de Julho, foi aprovada pela assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Jornalistas ontem à noite efectuada, por unanimidade e aclamação. Os jornalistas decidiram, assim, enveredar por formas de luta sindicais mais incisivas, dado o bloqueamento da publicação do Contrato Colectivo de Trabalho, em vigor há mais de trinta meses e cujas negociações de renovação se arrastam há mais de um ano.

Segundo comunicação do Ministério do Trabalho, a não publicação do CCT deve-se, agora, à exclusão dos jornalistas da RDP do seu âmbito, decidida pelo ministro da Comunicação Social.

Na proposta de greve aprovada, apresentada à assembleia geral pela Direcção do Sindicato

dos Jornalistas, exige-se a publicação do CCT com o âmbito já acordado, extensivo, portanto, aos jornalistas da RDP.

Ficou determinado, no entanto, que os jornalistas se propõem esgotar todas as possibilidades de acordo através de diligências junto dos Ministérios do Trabalho e da Comunicação Social. Só no caso de tais diligências não resultarem é que a greve será concretizada.

Simultaneamente, a Direcção foi mandatada para informar as organizações internacionais de jornalistas FIJ e OIJ da situação actual dos jornalistas portugueses.

A Direcção foi também mandatada para efectuar contactos com todas as direcções sindicais do sector (gráficos, telecomunicações, etc.) em busca de formas de solidariedade para a sua luta.

Trabalhadores da Televisão (por motivos laborais) decidem-se também pela greve

Os trabalhadores da Radiotelevisão Portuguesa, em reunião efectuada no Teatro Vilarel, decidiram também entrar em greve, em data e formas a fixar no próximo dia 5 de Julho.

Segundo uma proposta aprovada na generalidade numa reunião geral de trabalhadores, esta resolução foi tomada devido ao facto de «o ministro da Comunicação Social continuar a retardar o processo de assinatura do Acordo Colectivo de Trabalho da Televisão».

A decisão da greve foi tomada por terem sido esgotadas todas as fases de possível negociação, tornando-se «assim a única solução que os trabalhadores encontram para defender as suas reivindicações».

Todavia, só na próxima Reunião Geral de Trabalhadores serão definidos os contornos da greve, seu âmbito e formas.

Foi ainda decidido que no espaço de tempo que medeia até à próxima reunião, se desenvolva

CA da RDP assina protocolo

A Comissão Administrativa da Radiodifusão Portuguesa assinou um protocolo com a Direcção do Sindicato dos Jornalistas em que se propõe ao ministro da Comunicação Social a aplicação imediata do clausulado do Contrato Colectivo da classe.

Atente-se que foi a exclusão dos jornalistas da RDP do âmbito desse contrato, recentemente decidida pelo ministro Proença de Carvalho, que tem impedido a publicação do referido CCT.

No protocolo em causa, pretende-se que o CCT seja extensivo a todos os jornalistas daquela empresa pública «com salvaguarda das cláusulas que colidem com o regime de direito administrativo aplicável aos trabalhadores oriundos da ex-Emissora Nacional, cuja aplicação aguardará a entrada em vigor do regime jurídico uniformizado dos trabalhadores da RDP».

A Comissão Administrativa comprometeu-se também a promover a consulta aos trabalhadores da RDP e a apresentar ao ministro da Comunicação Social o projecto de estatuto unificado até ao dia 8 de Julho próximo.

ANO 25

QUARTA FEIRA 2 DE MARÇO DE 1944

N. 1242

Diário de Lisboa

ADMINISTRAÇÃO: Rua de São Paulo, 11, 1.º andar. Telefone: 1-071, 1-072 e 1-073

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO

PROFESSOR DE REDACÇÃO: JOAQUIM MANSO

MEIO SÉCULO DE VIDA PÚBLICA
Norton de Matos
vai publicar as suas «Memórias» e conta ao «Diário de Lisboa» três curiosos episódios da sua carreira oficial

Um inimigo
penetrou nas nossas linhas
o sector de defesa
— anuncia Berlim

As forças
americanas
electuaram
novos progressos
no sudoeste do Pacífico

A Moscovo
ainda não chegou a resposta
da Finlândia
as condições russas
para um armistício

50 porta-aviões
formam o Estado Unidos
a marinha dos Estados Unidos

FIZERAM-SE AO MAR
os navios da frota portuguesa

24

25

ANO 25

SEGUNDA FEIRA 3 DE DEZEMBRO DE 1943

N. 4212

Diário de Lisboa

ADMINISTRAÇÃO: Rua de São Paulo, 11, 1.º andar. Telefone: 1-071, 1-072 e 1-073

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO

PROFESSOR DE REDACÇÃO: JOAQUIM MANSO

LISBOA-PORTO
Está apurado que Goering
foi quem ordenou
o incêndio do Reichstag
para impressionar Hindenburg

AS GRANDES OPERAÇÕES
Tivemos nas mãos
um coração humano!
Uma sensacional e dramática
intervenção cirúrgica
do dr. Nunes

OS DISCURSOS DE LAMARCA
O discurso de Lamarca
foi o mais brilhante
que já ouviamos

24

25

Fernando Dil compra "Edição Especial"

O jornalista Fernando Dil comprou o semanário dominical «Edição Especial». Manterá os cargos de director adjunto e de chefe de redacção daquele periódico até agora propriedade da «Rigor», empresa que edita o

matutino «O Dia».

«EE» manterá as mesmas linhas de conteúdo e forma.

Apenas se prevê um alargamento da Redacção, tanto no que se refere a nível nacional como na sua rede de correspondentes.

ENVIE AS COLECCÕES ATÉ 14 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso (1921-1950 e 1951-1979) o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numerados de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5\$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5\$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA - CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECCÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

CONCURSO DL

N.º

BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

NOME

MORADA

TELEFONE

VENDEDOR OU ESTABELECIMENTO ONDE ADQUIRIU OS JORNAIS

NOME

MORADA

CONCURSO DL

N.º

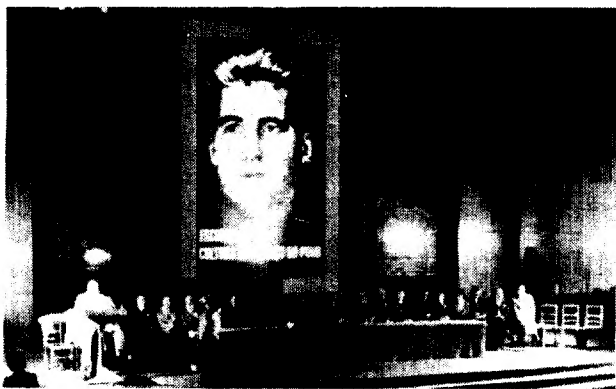
TALÃO-RECIBO

NOME

MORADA

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

ponto a ponto



A comissão encarregada de completar a homenagem que o Instituto Superior de Economia pretende prestar ao seu antigo Professor Bento de Jesus Caraça, aprovou um programa do qual consta o descerramento de uma lápide em Novembro, no edifício da Rua Miguel Lupi, descerramento do retrato do Professor Bento de Jesus Caraça na Sala do Conselho do ISE, colóquios e exibição de filmes cedidos pela Comissão Nacional das Homenagens. Está previsto que o 1.º Curso de mestrado das Matemáticas Aplicadas à Economia funcionará no edifício da Rua Miguel Lupi, que passará a ostentar o nome do Professor Bento de Jesus Caraça.

Na Comissão participam alunos e os professores Bento Murteira, Rémy Freire, que foi discípulo de Bento Caraça, e Leite de Vasconcelos.



O Presidente Ramalho Eanes dirigiu uma mensagem ao Presidente Samora Machel, por ocasião do IV aniversário da independência da República Popular de Moçambique, formulando votos de progresso para o povo moçambicano. A mensagem foi ontem divulgada no Maputo, tal como as dos presidentes do Brasil, do Egipto e da Tanzânia. Os presidentes-soviético, norte-americano e jugoslavo, bem como a rainha de Inglaterra, haviam já enviado também mensagens semelhantes.

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal participa amanhã, às 21 horas, numa sessão de esclarecimento no salão dos Bombeiros, no Zambujal, à Póvoa de Santa Iria.

Outras figuras daquele partido participam neste mesmo fim-de-semana em diversas iniciativas. Joaquim Gomes, membro da Comissão Política e do Comité Central, estará presente na Assembleia da Reforma Agrária, que se realiza no domingo em Évora; Blanqui Teixeira participará na Festa do Vale do Sorraia, em Coruche e Domingos Abrantes desloca-se a Santa Iria de Azóia para tomar parte num comício que se inicia às 17 horas, integrado na «Grande Festa da Unidade».



O PSD inicia amanhã no cinema Ponta do Sol, no Funchal, o seu II Congresso Regional da Madeira. Os trabalhos iniciam-se pelas 14 horas, com a participação do presidente do partido, Francisco Sá Carneiro, do novo presidente da Comissão Política do PSD, Leonardo Ribeiro de Almeida, e ainda de António Capucho e Angelo

FOLHETIM ARTISTICO

JOSE AUGUSTO FRANÇA

FOLHETIM SEM FOLHETIM

Está a chegar ao fim do mês, ou da quinzena, e ainda não fiz o folhetim que devia ter feito segundo as boas normas da pontualidade combinada. Bem sei que é uma convenção como outra qualquer e que, como todas elas, se pode quebrar. Não escrevi ainda o folhetim (ou só quatro linhas dele; esta a quinta) e talvez não fosse preciso fazê-lo. Bastaria eu não querer. Mas quero; questão de disciplina minha, decerto, que não de utilidade. Utilidade, utilidade, quem a tem chama-lhe sua — e nem sempre valem a pena, no mundo, os escritos, seja qual for o tamanho da alma. Ou poucas vezes a valem, também por poucas vezes haver alma, se alguma...

O não ter assunto na lembrança, no apetite ou no cansaço, vai levar-me a começar assim o folhetim: «tendo diante de mim desanove desenhos pendurados numa parede pequena». De frente da máquina de escrever este folhetim, estão mesmo dezanove desenhos pendurados; e começo. E começo agora com gosto de começar, como se tivesse, de repente, encontrado o tema para o artigo, fora daqueles que não me apetecem hoje tratar.

Dezanove desenhos, então. Pendurados, emoldurados, e com vidro por cima. Ei-los. Mas nem todos são desenhos, digamos.

De cima para baixo, e da esquerda para a direita, como é uso ocidental, uma pintura antiga do Mário Cesariny. Um fantasma

riscado, emergente de manchas de fogo amassadas de vernizes em formas confundidas; mas o fantasma que não se vê, lá está,

e é uma presença outra, surreal até. Irónica e feroz, manhosa no escuro. Logo por baixo, Jeanne Coppel, que já morreu e que, por uma exposição que de Paris lhe apresentei, há anos, em Copenhague, me deu esta pequena colagem. Pequenas colagens sempre fez esta velha senhora romena, com uma delicadeza intensa, ponto a ponto assumida; pequenos papéis, ligeiramente colados, com enfeites, chamando-se, e à cor, subtilmente apontada, para não os magoar. Abaixo ainda, na mesma carreira, um desenho do Lemos, pouco depois de ter chegado ao Brasil. Uma espécie de pente de dentes aguçados e múltiplos, partindo em vários sentidos, e um leque também, formazinhas pretas a propósito das quais falei de «calimorfia». De repente, lembrou-me a palavra, que vem do não grafismo e de outro jogo, originalíssimo, que o Fernando Lemos inventou, lidando delicadamente com formas miudinhas então, numa escrita contínua que a todo o momento se interrompe e recomeça, segura dela e da sua invenção. Mas, por baixo, está ainda outro desenho que o não é, mas uma «ocultação», e do Fernando Azevedo. Isto é, uma imagem que lá estava e deixou de estar, porque por cima dela correu um banho de tinta preta que deixou apenas à vista sítios que são outras imagens, inesperadas, levemente agressivas numa cena ironicamente comovida, como daqui me parece, agora que de novo a olho.

Mas há que voltar ao cimo da parede para ver um pastel do Diedler, um velho alemão que foi

companheiro de outros maiores, ensinou por academias de vanguarda, e conheci distante de modas, fiel ao seu expressivismo algo mágico, feliz de não ser célebre, numa tranquila boémia de setenta anos ou coisa assim. Segue-se o Alexandre Otero que voltou para a Venezuela a ser professor, ou director de museu, e me deixou esta colagem subtilíssima, em que uma carta antiga se cola sobre um antigo envelope, vindos, ambos, do fundo do tempo, senão dos tempos, que são evidentemente românticos. E só isso: já por baixo o Alexandre O'Neill me fala de «Linguagem», que é colagem sua. E bem sua, por ser linguagem e colagem... Grandes manchas continuadas de tinta-da-china e, sobre elas, um senhor que telefona, de labita e chapéu alto, ou, mais adiante, duas pernas, um pé e uma mão ortopédicas, como frutos pendurados.

Ao alto, de novo, e quase ao centro, uma linda menina, de grande pescoço de cisne, um seiozito despojado no decote, uma grande cabeleira, digo que loura, ao longo do pescoço e do ombro. É, como já se adivinhou, um desenho do Júlio, de 1938, e foi a primeira coisa que comprei para parede minha.

Virando-lhe as costas, barbudo e condecorado, ao lado duma jardineira florida, um sujeito dos antigos faz um discurso, académico pela certa. Bernardo Marques, é claro. Por baixo, outra vez o Azevedo, num desenho de formas que aparecem e desaparecem que se geram, nesta espontaneidade de que alguns, ou várias vezes falei, a seu propósito. Figuras, se quise-

rem, que não querem sê-lo. Eis depois um José Escada — aguarela pintada em papel de seda e que da transparência tira o sentido do seu jogo — flutuante, líquido, como se fosse coisa de aquário esta cena brincada de formas e cores. Não assim o objecto de Caniaris, um grego parisiense, que foi dos primeiros a fazer «antipintura», escandalizando ainda então, em 60. Uma renda colada, uma rede e uma flor, um véu pendurado por cima; tudo em palmo e meio de objecto-imagem nostálgico e gravemente comovido. Como este jardim de Lisboa, do Bernardo também, desenho à pena leve, lisboetamente irónico, em tinta de sépia.

Voltamos ao alto da parede e é outro desenho do Escada, imbricado de formas positivas e negativas; depois uma guache do Lemos, a última que fez em Lisboa, em 53, com personagens que se estilham. E de que maneira mineral o fazem! Outro desenho dele por baixo, cinco anos depois. Grande, de forma em forma, numa dança palpitante e serena que diz o que quer dizer, — como sempre, aliás, o disse o Lemos.

Agora de baixo para cima, na última fileira, um Mário Eloy, com um burguês por terra e poetas voando a cavalo, um Vespereira de 47 despedindo-se do neo-realismo com uma mãe-e-filha tão putas quanto burguesmente possível na sociedade que era então de Salazar. E, ao alto, luminosamente, um busto de mulher do Dacosta, aí de 46, com um dente leve surgindo entre os lábios pintados. Oh António, neste fim de parede nossa, e de folhetim!...

IPE

Vai o Governo "expropriar" o sector público?

PEDRO NUNES*

Criado em 1975 com o objectivo de gerir as participações do sector público em empresas privadas, o IPE-Instituto das Participações do Estado, EP, tem acompanhado, ao longo destes anos, as vicissitudes do processo político português, sendo a sua situação actual, em grande parte, da responsabilidade das hesitações, divisões e compromissos daqueles que foram, apesar disso, os seus defensores.

Dois anos e meio depois da publicação do Estatuto que consagra a transferência para a sua posse das acções dispersas por todo o sector público, quase dois anos depois da publicação do Decreto do I Governo Constitucional que transferiu, «de novo», para a sua posse, essas mesmas acções, apesar disso o IPE continua ainda afastado, de facto, de titularidade do seu património (cuja gestão é, estatutariamente, a razão fundamental da sua existência). Esta situação de indefinição, de facto, cuja responsabilidade cabe, em primeiro lugar, aos anteriores Governos Constitucionais, foi o terreno onde a estratégia de recuperação capitalista, conduzida pelo Governo Mota Pinto/Jacinto Nunes se tem desenvolvido com o objectivo de destruir o projecto IPE e «expropriar» o sector público, visando entregar aos proprietários dos grupos económicos nacionalizados (Melo, Espírito Santo e outros) as empresas com «interesse», reduzindo o IPE aos «grandes buracos» económicos e financeiros. Tenta-se, assim, matar um projecto que poderia

vir a dinamizar o sector empresarial privado, apoiando-o no seu próprio campo de acção.

Esta estratégia de destruição, conduzida por grupos ideológicos e materialmente ligados aos interesses privados prevaletentes antes do 25 de Abril, actuando fora e dentro do sector nacionalizado e do Governo, articulou-se em três níveis: impedimento de uma institucionalização, de facto, do IPE; descrédito sobre a sua actuação; proposta de racionalização.

A estratégia de não institucionalização de facto, criando uma situação sempre reversível, é conduzida, em primeiro lugar, pela banca comercial, que pretende continuar a defender as suas «coutadas de poder», em oposição frontal e impune à legislação, aparentemente em nome de um equilíbrio financeiro que, dado o valor relativo das acções transferidas, não tem qualquer significado, mas mais provavelmente em nome de uma estratégia financeira que pouco tem a ver com a função da banca nacionalizada.

Os prejuízos e indefinições resultantes desta situação, agravados pela estrutura de não-decisão intrínseca aos sucessivos governos, contribuiu para a criação de um clima de descrédito em relação à actuação do IPE junto das empresas, situação agravada ainda por actuações específicas, como é exemplo típico o caso dos Contratos de Viabilização, que se arrastam, na maior parte dos casos, há um ano ou mais, sem que se vislumbra qualquer solução, a

menos que o IPE aceite, pagar os erros acumulados em anos de gestão bancária (de facto, verdadeiros Contratos de Viabilização de banca).

As actuações acima caracterizadas reforçaram, ao longo deste período, a receptividade a propostas de «racionalização» e «selecção» das empresas a manter no IPE, abrindo caminho à aceitação de propostas de «alienação» de parte substancial do seu património, cuja posse teria, dizem os promotores de tal tese, interesse reduzido ou nulo para o Estado. Estas propostas, que surgem também com a tónica de ser um «arrumar da casa» conduzido pelo próprio IPE, cumprido o seu papel de fazer triunfar a aceitação do princípio de o IPE ser reduzido a um conjunto muito limitado de empresas, transformou-se rapidamente no buraco por onde o IV Governo vai extrair o «miolo» (ou seja, as boas empresas), reduzindo o «grupo seleccionado de empresas» aos «ossos» inaceitáveis pelo sector privado).

À guisa de experiência, surgem as transferências de empresas, nomeadamente para a Banca, sem prévio consentimento do IPE.

Apesar de demitido, o Governo não hesita em prosseguir na execução da estratégia de «expropriação» do sector público, articulada com a rápida reorganização, agora em novas bases e acrescida rentabilidade, dos principais grupos económicos que dominaram o país nos últimos anos do fascismo, conjungendo a «cedência» de partici-

pações com indemnizações, tudo em claro desrespeito pelo ordenamento jurídico aplicável e, até de recente legislação aprovada na Assembleia da República.

Assim, poderão ser «extraídas» do IPE um conjunto de empresas ligadas, por exemplo, à produção e comercialização de produtos alimentares, que permitirão o controlo deste sector essencial para a satisfação das necessidades básicas da população e controlo dos preços (ou apropriação de elevados lucros) como, por exemplo, a Supa (que o Estado acaba de presentear com cerca de 2 milhões de contos a taxas de juro que vão de 5 a 12% — ver Expresso de 23/VI/79), ou, até, empresas ligadas ao sector imobiliário (que irão relançar a especulação com chorudos lucros para os seus novos proprietários). São também muito cobiçadas as empresas ligadas à exportação (nomeadamente empresas monopolistas no seu sector, com os correspondentes negócios de «exportação» de divisas), a tecnologias de ponta, a serviços essenciais (o que é «negócio» num país carecido de serviços, como o nosso) e, até, empresas de importância regional (que permitirão criar zonas de domínio protegido para esses grupos).

A estratégia até agora seguida, adiando continuamente as soluções, impedindo as actuações urgentes, tem conduzido à degradação (nalguns casos acelerada) da operacionalidade de numerosas empre-

Continua na pag. 22

post-scriptum

Alerta aos aposentados e reformados

O sr. João Martins, do Porto, em carta publicada no «Diário de Lisboa», de 21 de Junho, sob este mesmo título, refere algumas das injustiças que ferem os reformados e aposentados, abandonados e escarnecidos e sacrificados pela política anti-social de governos que têm agravado a sua miséria, como ainda agora se verificou com o Governo Mota Pinto que transfere 1 milhão e 800 mil contos da Previdência para o Orçamento Geral do Estado, invertendo assim o disposto na Constituição da República. O Governo considera que não há dinheiro para aumentar as pensões do regime geral da Previdência, mas encontra reservas para o pagamento de juros a grandes capitalistas e latifundiários.

O sr. Martins esquece que as pensões mínimas do regime geral da Previdência, passaram em 1974 de 830\$00 para 1650\$00 e, em 1975, para 2000\$00, por efeito do Decreto-Lei 127/74 que fixou a pensão mínima em, pelo menos, metade do salário mínimo nacional. Princípio que garantia um mínimo de subsistência e indexava este ao salário mínimo. Princípio que, aliás, foi abandonado em 1976, com a consequência de que enquanto o custo de vida nos últimos três anos e meio subiu mais de 100%, uma parte das pensões que em Julho de 1975 tinham o valor de 2000\$00, no mesmo período subiu 250\$00 (12,5%) e a outra parte 750\$00 (37,5%).

Tal como refere, já era tempo para que uma lei de segurança social justa substituisse as leis iníquas da Previdência. O sr. Martins está enganado quando diz que «nos países da Europa, onde nos querem integrar, os aposentados recebem o mesmo que os do activo, conforme os anos de serviço». Nesses países, também as pensões estão longe de substituir os salários, todavia, a grande vantagem é o facto de nesses países as pensões estarem indexadas ao nível dos salários ou do custo de vida, de que resulta o aumento automático das pensões todos os anos, nalguns casos mesmo duas e mais vezes.

A luta dos reformados é de unidade com os trabalhadores do activo. Contrariamente ao que disse na TV o sr. Primeiro-Ministro Mota Pinto, a luta dos trabalhadores do activo por melhores salários não prejudica os interesses dos reformados, antes pelo contrário, facilita-a, pois aumenta as receitas da Previdência, desde que os patrões liquidem o que descontam nos salários, o que nem todos fazem.

A nossa luta é por justiça social, e esta depende do Poder, depende da Constituição da República.

Se o sr. Martins analisar bem a sua orientação «greve com a nossa abstenção às urnas...» verificará certamente que esse slogan faz parte da propaganda de saudosistas contra os partidos que defendem a Constituição. Votar é um direito, é um dever, é a participação na vida política nacional, é Democracia. O indispensável é que os reformados verifiquem quem os defende e protege os seus direitos e interesses, e do Povo em geral, seja na Assembleia da República, seja na governação ou nas autarquias. A nossa arma é o voto consciente, aliado à unidade permanente.

A luta dos reformados já começou, é de todos, contra a injustiça social e de associações, em torno do Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos - MURPI.

Se na freguesia onde reside o sr. Martins ainda não há uma comissão de reformados, é altura de procurar organizá-la.

Gilberto Oliveira
da Comissão Permanente do MURPI

O preço para ver a Natureza

De há longos anos sou leitor do «DL», e sou-o por este ter tido a coragem de dizer a verdade. É pela certeza da vossa coragem que me dirijo ao «DL», para que este alerte quem de direito contra a exploração descarada, de que são vítimas as pessoas que visitam as grutas de Mira d'Aire.

No dia 20, foi organizada uma excursão de crianças da Escola Primária de Souzela, distrito de Coimbra. Como estas, todas as crianças de Portugal deviam ter acesso a um bom desenvolvimento cultural e, neste caso, verem e conhecerem fenómenos em que a natureza é tão fértil, e no-las oferece grátis, a todos.

Temos estalactites e estalagmites que ficaram economicamente mais baratas do que as construções dos mosteiros ali vizinhos de Alcobaca e da Batalha, aos quais ainda hoje se fazem visitas, sem que pela entrada nos seja exigida a quantia de 40\$00, correspondente a 1/3 do dia de trabalho de um trabalhador agrícola e, escandalosamente, 20\$00 a cada criança com mais de 6 anos. E porquê 6 anos? Será por ser a idade de entrada destas para a escola?

E um trabalhador do campo que as queira visitar, como o poderá fazer? Se quiser levar a mulher e um ou dois filhos poderá ele, nesse dia, levar o farnel?

Então as crianças nem no seu Ano Internacional têm o acesso grátis a uma gruta natural? Ou será que neste País se fala das crianças apenas por descargo de consciência? Quando dará o Governo o exemplo permitindo o acesso grátis às crianças de todo o País?

Se nos calarmos todos contra a exploração a Natureza revoltar-se-á se a estas grutas vir chegar apenas pessoas conduzidas em «Jaguars» e «Mercedes»...

Solidários com a Natureza, também nós diremos sempre: «Basta. Basta!»

Fausto Dias Nogueira
COIMBRA

DE NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contate a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de telefonemas, ao seu dispor das 10 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Hospital Distrital de Portalegre — reduzido quadro clínico face a grande número de doentes

Desde a abertura do Hospital Distrital de Portalegre (HDP), em Janeiro de 1975, que o seu funcionamento se vê condicionado pelo reduzidíssimo quadro clínico (nem metade do quadro se encontra preenchido). Deste facto resulta o número elevado de doentes na lista de espera, aguardando internamento em cirurgia, por exemplo, ou, então, o envio para Lisboa de doentes do foro de traumatologia por falta de ortopedista. Acrescentar a este cortejo de insuficiências, há a salientar a ausência de médico radiologista há mais de três meses.

Desde a abertura, o corpo clínico tem suprido com dificuldade a falta de outros médicos dife-

renciados com a ajuda dos médicos policlínicos que constituem o suporte de funcionamento da maioria dos serviços, trabalhando em regime de seis horas diárias de enfermagem e doze horas de serviço semanal no Serviço de Urgência, o que perfaz 48 horas semanais «sem que (afirma o HDP) o excedente do horário semanal de trabalho (36 horas) tenha sido reconhecido.»

A Direcção-Geral dos Hospitais, apesar de ter sido alertada pelas estruturas da Direcção do Internato Médico e do Conselho de Gerência, no sentido de manter o horário que vem sendo praticado e proceder à respectiva compensação monetária como é desejo dos mesmos e interesse da instituição hospitalar, tem in-

deferido sistematicamente tal proposta, que só pode ser interpretada como alheamento e desconhecimento total das condições de trabalho médico no HDP.

Insiste a Direcção-Geral dos Hospitais «no cumprimento de um horário obsoleto, só viável nos hospitais centrais onde existe plethora de médicos, e que a nível do HDP já foi condenado pelo seu corpo clínico.»

A efectivação exigida pela DGH «está a acarretar graves perturbações no funcionamento da instituição hospitalar, no que o Corpo Clínico e o Conselho de Gerência não se sentem responsabilizados.

Porque as coisas são assim, Corpo Clínico e Conselho de Ge-

rência aprovaram uma moção em que responsabilizam a Direcção-Geral dos Hospitais pela situação que se vive no Hospital Distrital de Portalegre.

Para maior elucidação, atente-se na estatística dos últimos quatro anos e meio de funcionamento daquele estabelecimento hospitalar:

Ano de 75 - Número de doentes internados: 3 791; número de urgências: 7 151; número de consultas: 6 329; número do quadro de médicos: 18; número de médicos policlínicos: 18. Ano de 76 - 4 656; 10 644; 9 839; 21. Ano de 77 - 5 140; 16 063; 8 905; 20; 21. Ano de 78 - 6 452; 20 708; 9 306; 20; 25. Até 30 de Maio de 79 - 2 692; 11 801; 4 304; 20; 26.

S. Pedro "comanda" (quadra após quadra) festas do Montijo

As festas populares de S. Pedro, no Montijo, estão a decorrer desde ontem, prolongando-se até ao dia 3 de Julho.

O programa iniciou-se com a afirmação de que «Nestas festas populares/ há de tudo um bocadinho/ arraial, toiros, cantares/ sardinhada, pão e vinho.»

Hoje, de manhã cedo até ao começo da madrugada, a alegria dos forasteiros e dos locais assentará no seguinte juízo: «S. Pedro Pescador/ sua bondade encerra/ toda a força e o labor/ dos homens da nossa terra.»

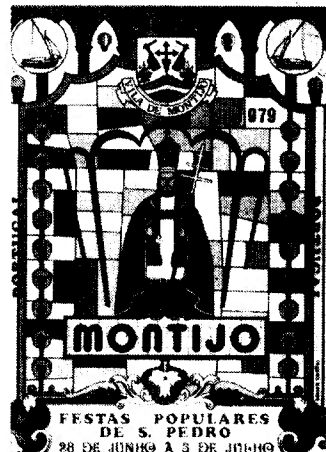
No sábado, o programa obedece aos seguintes dizeres:

«Temos também as largadas/ para alegrar o zé-povinho/ e na noite das sardinhadas/ há coiratos, pão e vinho.»

No domingo, dia 1, «para o povo alegrar/ uma coisa fica assente/ sai a charanga a tocar/ tudo dança minha gente...»

E na segunda-feira...? Nesse dia, «arraiais são uns primores/ e a vila fica airosa/ há batalha de flores/ e marcha luminosa.»

Finalmente, terça-feira, dia 3, termo das festas, «vamos todos ao Montijo/ eu, o Joaquim e o Manel/ vamos ver festa rija/ vamos à queima do batel!»



AIC no Clube Recreativo da Encarnação

Como conclusão de um trabalho desportivo e cultural dirigido às Escolas Primárias da Zona, inserido no Ano Internacional da Criança, o Clube Atlético e Recreativo da Encarnação efectua amanhã, no seu parque de jogos, um festival com início às 9 horas.

O programa compreende jogos educativos, jogos de andebol, actuação de um grupo coral, danças regionais e distribuição de autocolantes alusivos ao AIC.

Para as suas férias de 13 de Junho a 2 de Outubro



PORTO LISBOA ALGARVE

Comboios nocturnos directos com camas, 1.ª e 2.ª classe e porta-automóveis



Partidas de Porto (Campanhã) e Lisboa (Santa Apolónia) às segundas, quartas e sextas.

Partidas do Algarve às terças, quintas e domingos.

Consulte as Secções de Informações

A viagem segura, cómoda e económica, que faculta... mais 2 dias de férias.

PHILIPPE COUSTEAU MORREU ONTEM NO TEJO

O hidroavião "Calypso" deveria seguir para a Venezuela

O oceanógrafo francês Jacques- Ives Cousteau, célebre em todo o mundo devido às suas investigações sobre o fundo dos mares, poluição e vida das espécies marítimas, deverá chegar amanhã a Lisboa para proceder à transladação do corpo do seu filho Philippe, de 37 anos, falecido cerca das 14 horas de ontem, quando o hidroavião que pilotava, o «Calypso», capotou e se afundou ao amarar no rio Tejo, perto de Alverca. No aparelho, que ao fim da manhã continuava atolado nas águas lodosas do rio, tendo ainda em seu interior o corpo do malogrado piloto, viajavam dois franceses e cinco funcionários civis das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, que conseguiram salvar-se, sofrendo apenas ferimentos sem gravidade.

O bimotor «Calypso», que acabara de sofrer uma extensa remodelação em Alverca, durante a qual foram substituídos dois terços da sua estrutura, havia feito, na última segunda-feira, uma primeira experiência

de amaragem na albufeira de Castelo de Bode, considerada satisfatória por Philippe Cousteau, apesar de se ter verificado que metia água por algumas das suas tendas.

Os trabalhadores das Oficinas

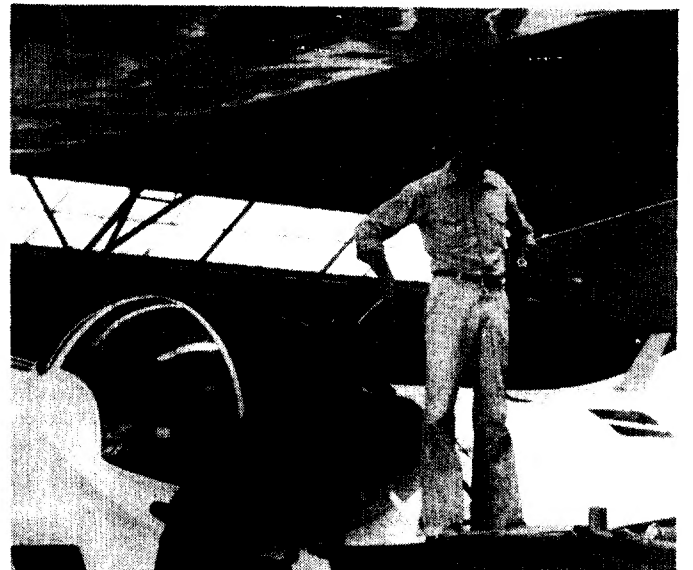
Gerais de Material da Aeronáutica, de Alverca, habituados a assistir a dezenas de voos diários, afirmaram que o acidente de ontem terá ficado a dever-se a «uma errada amaragem» efectuada por Philippe Cousteau. José Carlos Rodrigues de Oliveira, de 26 anos, um dos sobreviventes do desastre disse não recordar o que aconteceu. Interrogado pelos jornalistas quando regressava a sua casa, no Sobralinho, depois de ter tido alta do Hospital de Santa Maria (os outros sobreviventes encontram-se internados no Hospital de Vila Franca de Xira), José Carlos referiu que se limitara a ouvir um grande estrondo quando o hidroavião tocou na água, tendo-se sentido então projectado de um lado para o outro. Aparentemente o aparelho terá dado um salto para trás, afundando-se rapidamente. José Carlos seria recolhido por pescadores e o resto da tripulação por um rebocador do Argibay.

O «Calypso», que foi construído em 1946 para a Marinha americana, havia sido adquirido pela Fundação Cousteau, em 1974, para estudar as migrações das aves ou fenómenos súbitos de vulcanologia submarina, tendo acabado de passar, antes de dar entrada há cinco meses nas oficinas de Alverca, mais de um ano no Egipto, Ruanda, Burundi, Uganda e Sudão, estudando a vida sob o Nilo, a maneira como os homens o utilizavam, a sua poluição e a sua influência no Mediterrâneo. Neste momento, Philippe Cousteau preparava-se para partir com o «Calypso» para as Antilhas, Martinica e ilhas Clipperton, onde deveria proceder a filmagens dos restos de navios naufragados que abundam naquelas águas e de fenómenos de vulcanologia submarina.

Nas suas expedições, a Fundação Cousteau utiliza ainda um

iate apetrechado para todo o género de operações no mar, dispondo de material de mergulho e de uma esfera submarina de calotes.

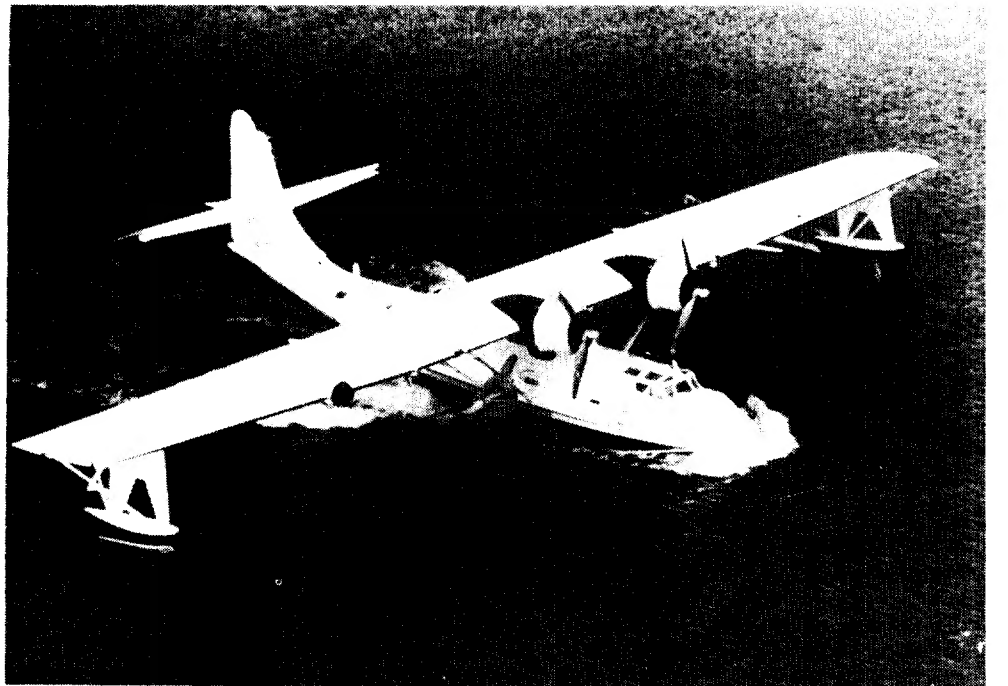
Jacques- Ives Cousteau, que se encontra em Jacksonville, na Carolina do Norte (Estados Unidos), preparando a expedição nos mares da Venezuela, seria informado da morte do filho por elementos da equipa que acompanhava Philippe em Alverca na recuperação do «Calypso», depois das danificações que sofreu durante uma aterragem de emergência no Uganda. O velho comandante, que irá completar em breve 70 anos, não fez o mínimo comentário à morte do jovem piloto, limitando-se a dizer que iria partir para Lisboa, juntamente com a sua mulher.



Philippe Cousteau a bordo do seu aparelho, durante uma reportagem que a RTP realizou com ele durante os primeiros voos após a reparação

Entretanto, o Estado-Maior da Força Aérea divulgou um comunicado em que refere estarem

em curso diligências para esclarecimento das causas que teriam estado na origem do acidente.



O «Calypso»: trata-se de um «Catalina» de 1946, construído especialmente para Marinha americana, e que acabara de sofrer uma importante reparação em oficinas portuguesas



O malogrado Philippe Cousteau: ainda há dias dissera aos jornalistas que o «Calypso» estava em perfeito estado



O célebre comandante Cousteau estará amanhã em Lisboa para tratar da transladação do cadáver, que entretanto continua a ser procurado no Tejo



O segundo tripulante francês, Den Phan, de 25 anos, teve um papel importante nos trabalhos de pesquisa que ainda estão a decorrer, explicando o local exacto do acidente

Instituto Nacional de Administração será instalado em palácio da Gulbenkian

Foi ontem celebrado o contrato de comodato entre o Governo demissionário de Mota Pinto e a Fundação Calouste Gulbenkian que permitirá a instalação do futuro Instituto Nacional de Administração (INA) no palácio de Pombal em Oeiras, propriedade da Fundação.

Assinaram o contrato o Primeiro-Ministro demissionário, Mota Pinto, e o presidente do conselho de administração da Gulbenkian, Azeredo Perdigão.

De acordo com as palavras do primeiro-ministro demissionário proferidas ontem, a criação do INA visa «em primeira linha a preparação profissional do pessoal dirigente e técnico do sector público, administrativo e empresarial» e possibilita acesso aos diversos cursos nele ministrados aos funcionários e agentes do Estado, aos trabalhadores das empresas públicas e aos diplomados por qualquer escola do ensino superior. Compete ainda ao INA a investigação científica aplicada no domínio das ciências administrativas e da gestão empresarial, bem como a prestação de assessoria técnica nas mesmas áreas. O Instituto terá também competência para estabelecer e manter relações de cooperação com instituições nacionais e estrangeiras, em

particular com os países de língua portuguesa.

Os regimes de estudos, as equivalências e os critérios preferenciais para o provimento em cargos ou lugares da Administração Pública e das empresas públicas serão definidos por portaria do primeiro-ministro e do ministro da Educação e Investigação Científica.

O INA vem assim ocupar um espaço em que se iniciaram já entidades particulares, sendo raros os países da Europa em que existem escolas congêneres.

A criação do Instituto Nacional de Administração suscitou já críticas, por um lado dos que entendem que o Palácio de Pombal, cedido pela Fundação Calouste Gulbenkian, deveria servir para instalações complementares ao Instituto Gulbenkian de Ciência, que se encontra também em Oeiras, e, por outro lado, aos que duvidam da sua utilidade e suspeitam de que se trata de uma iniciativa para colocar individualidades que a curto ou médio prazo poderão estar inactivas.

A Comissão Instaladora do INA, também ontem empossada, é constituída pelo antigo líder parlamentar do PSD, Barbosa de Melo, pelos catedráticos do Insti-

tuto Superior de Economia Alves Martins (personalidade em evidência no antigo regime), e Soares Madureira (eleito presi-

dente do CITA em 66 e aprovado professor do ISCEF em 70) e Rogério Cunha e Sá, inspector superior.

MONTADORES PRECISAM-SE OFICIAIS

Para Empresa Gráfica com jornal diário

de expansão nacional. Entrada imediata

e mediante condições adequadas

ao mérito profissional.

Resposta a este jornal ao n.º 1963.

ATENTADOS À LEI E À LIBERDADE

Conselho de Redacção do "Diário Popular" acusa Administração e Direcção da empresa

Aprovado por unanimidade pelos jornalistas presentes em Assembleia Geral de Redacção acaba de ser divulgado o exaustivo relatório do Conselho de Redacção do «Diário Popular» sobre a conturbada vida editorial do jornal desde a entrada em funções da direcção que substitui o dr. Jacinto Baptista e Abel Pereira. Este relatório de 54 páginas, sem contar com os anexos, constitui desde já um impressionante libelo acusatório contra o Conselho de Gerência presidido por Humberto Lopes, o mesmo da RDP, contra a nova Direcção e paralelamente contra a política do IV Governo para a Comunicação Social. Este autêntico «Livro Negro» do «Diário Popular» post-Jacinto Baptista afirma-se como um sério trabalho em defesa da Liberdade de Comunicação, pressuposto de qualquer Democracia e como uma válida reacção de um conjunto de jornalistas dignos contra as tentativas de manipulação ideológica da Informação.

O relatório ontem aprovado abor da em profundidade os últimos três meses de vida do jornal, ou seja, o período de tempo desde a entrada em funções, de forma considerada ilegal, da nova direcção Pacheco de Andrade/Botelho da Silva. Três meses de ilegalidade entre as quais avulta a prática de censura interna, como refere a proposta aprovada ontem por unanimidade em Assembleia Geral de Redacção. Esta proposta afirma que o «DP» tem seguido uma linha editorial inadmissível num jornal estatizado, nomeadamente devido ao menosprezo, quando não a hostilização dos partidos políticos representados na Assembleia da República, o que provocou um progressivo desprestígio do jornal, traduzido numa quebra de mais de três mil exemplares em 90 dias, quebra que continua a acentuar-se e que no dia de ontem se eleva já a mais de 6 mil exemplares.

A Redacção decidiu igualmente solicitar que, em face dos factos narrados no relatório, seja demitida a actual direcção do «DP».

«DP»/RDP, o mesmo homem a mesma política

Em face dos graves casos narrados sucessivamente no Conselho de Informação para a Imprensa estatizada, este órgão

com dignidade constitucional, decidiu já no último dia 4, formar

uma Comissão de Inquérito à situação actual no «DP», na sequência do processo disciplinar mandado instaurar ao jornalista Rego Chaves, por este se manifestar em público contra a situação vivida naquele vespertino. Este processo de intolerante desrespeito das liberdades do cidadão acabaria por ser mandado arquivar, perante a crescente reacção da Opinião Pública e dos órgãos representativos dos trabalhadores da Comunicação.

O presidente do Conselho de Gerência é repetidamente acusado de desrespeitar a separação devida entre Administração e Direcção do jornal, bem como de ter praticado «eventuais irregularidades financeiras» segundo afirmações produzidas pelo semanário «O Jornal». O relatório que sintetiza a notícia publicada, alude a um depósito de 8800 dólares feito num banco belga em Janeiro último. Humberto Lopes, igualmente presidente da CA/RDP onde é igualmente acusado de praticar uma gestão contrária aos interesses da empresa pública de radiodifusão, pediu entretanto uma sindicância à sua actividade, no exercício da qual é igualmente acusado de ter, presumivelmente, recebido «luvas» no valor de 15 mil contos provenientes da aquisição de material de foto-

composição para o «DP». Naturalmente que estes factos não foram noticiados no «Diário Popular», bem como muitos outros que constam detalhadamente narrados no relatório do Conselho de Redacção.

UMA IMPRESSIONANTE COLECÇÃO DE ILEGALIDADES

O relatório refere que entre as irregularidades cometidas, provocadas ou consentidas pela direcção incluem a violação da Constituição, art.º 37, n.º 1 e 2, n.º 4 do mesmo artigo, n.º 2 do art.º 38, n.º 1 e 2 do art.º 39 alínea b) do art.º 53 referentes ao direito de informar sem limitações ou impedimentos ou práticas de censura, o direito de resposta, a liberdade de expressão e criação dos jornalistas e colaboradores literários, a salvaguarda da independência perante o Governo e a Administração Pública e a organização do trabalho em condições socialmente dignificantes. Para além da Lei Fundamental, não foram respeitados a Lei de Imprensa, o Estatuto da Empresa Pública Sécuro-Popular, o Estatuto Editorial, o Contrato Colectivo de Trabalho dos Jornalistas, o Código Deontológico e as deliberações do Conselho de Imprensa bem como do Conselho de Informação para Imprensa estatizada. Os jornalistas acusam igualmente a direcção de demonstrar o mais profundo desprezo pela vontade colectiva da Redacção, o Conselho de Redacção frequentemente desrespeitado, bem como outros direitos dos trabalhadores.

É neste sentido que o relatório aprovado solicita a demissão da direcção e reposição da legalidade democrática no jornal e na empresa editora.

ALGUNS EXEMPLOS

O embaraço é a escolha. O lugar-comum aplica-se bem. Página 9:

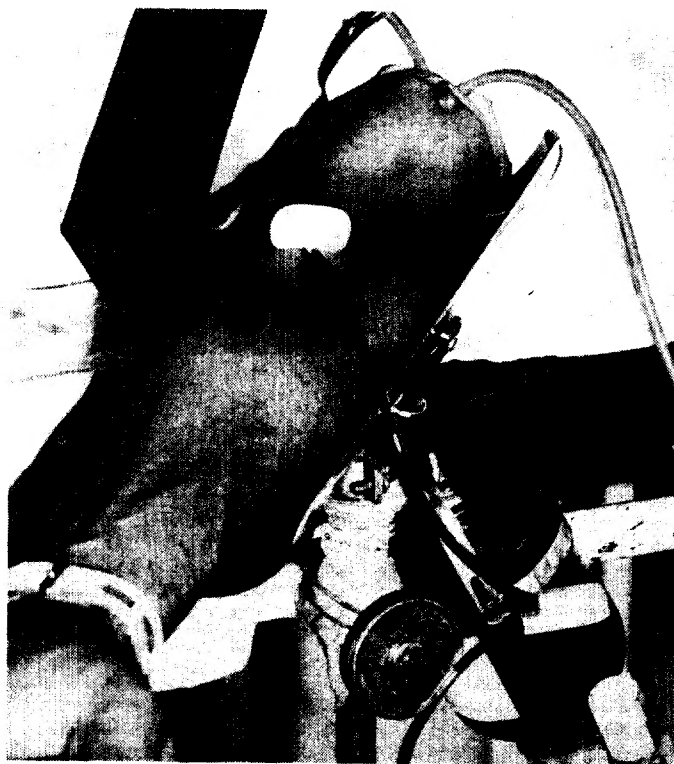
A notícia de uma sessão pública promovida pelos 17 Sindicatos ligados ao sector da Comunicação foi totalmente censurada pela direcção. Nessa sessão usaram da palavra, para além de alguns jornalistas, o prof. Jacinto do Prado Coelho, o escritor Augusto Abelaira, e o dramaturgo Luís Francisco Rebelo. O Conselho de Redacção afirma que o jornalista se esforçou por reduzir à expressão mais simples os aspectos que poderiam ser desagradáveis à actual direcção do «DP». O corte total da notícia foi acompanhado de intimidações que chegaram ao

extremo de ameaça com processo disciplinar.

Página 10: «afim de proceder a um controlo mais eficaz das matérias publicáveis, a direcção recorreu a um conjunto de operações que, desde a admissão de elementos da sua confiança à recomposição do quadro de coordenadores, ao controlo dos serviços marcados em agenda e à limitação drástica das horas extraordinárias, tornou mais subtil e menos comprovável (por dificuldades de acesso a provas documentais), o exercício de censura interna». O relatório acrescenta que apenas a secção desportiva não foi abrangida por esta medida. As informações da ANOP passaram assim a constituir a base da informação do «DP» em acontecimentos fora das «horas de expediente». Mas, mesmo a ANOP foi censurada, quando veiculou informações sobre o «Diário Popular».

O misterioso desaparecimento do **Flash Internacional**, a supressão de **Balanços da Semana** para além de uma profunda recomposição interna, construída na base de admissão de novas pessoas para lugares estratégicos, constituem outro aspecto da «reestruturação» feita segundo uma velha receita, tão velha como as autocracias, mas que nos tempos que correm continuam a dar resultados. Felizmente que tem sido possível informar a Opinião Pública dos processos seguidos pela administração e direcção do «DP» e nem vale a pena pôr mais nada na carta. O processo tem um único aspecto positivo: permitiu que a Opinião Pública fosse alertada para a necessidade de uma legislação adequada proteger os leitores das tentações abusivas do Poder face à Comunicação. Para além de nos fazermos eco dos desejos dos camaradas de Redacção do «Diário Popular» no sentido de modificar a situação actual, congratulamo-nos pela classe dos jornalistas cortar com profissionais que continuam firmes na defesa de uma Comunicação participada e livre, construída sobre os ideais de Abril, única forma de se atingirem os objectivos de emancipação e progresso da sociedade portuguesa, amoldada durante o século. Os tempos são outros, há é quem, por hábito, continue a proceder como dantes...

(PS - As regras de convivência que devem existir entre profissionais do mesmo ofício, entre jornais como entre jornalistas, só fazem sentido quando a deontologia não é ferida, quando o interesse colectivo e os objectivos superiores da Comunicação não são postos em causa).



Campanha de Recolha de Sangue

● Na próxima semana entra em funcionamento o posto móvel do Cais do Sodré

A partir do próximo dia 2, os utentes da linha do Estoril passam a ter mais um motivo válido para chegarem atrasados ao emprego. De segunda a sábado, entre as 8 e 30 e as 13 e 30, as pessoas que desembarcarem na estação do Cais do Sodré terão possibilidades de dar sangue no posto móvel no Instituto Nacional de Sangue, que ali vai funcionar durante cerca de um mês.

Esta campanha de recolha de sangue segue-se a outra realizada no Saldanha, a qual ficou muito aquém das previsões, pois, durante um mês inteiro, apenas 132 pessoas se apresentaram no posto móvel como doadores benévolos.

Um informador do Instituto disse que esse número foi baixo tendo em conta que o Saldanha é uma zona frequentada por milhares de pessoas todos os dias. Como explicação, adiantou que a população da zona pertence a um estrato social que talvez não seja o mais receptivo à dádiva de sangue.

A experiência do Instituto mostra que é no meio operário que surgem mais doadores: quando o posto móvel se desloca a uma empresa dos arredores de Lisboa os trabalhadores ocorrem em grande número. Dentro da cidade de Lisboa as campanhas mais bem sucedidas têm sido as que se efectuam na Praça da Figueira, por altura do Natal. Nessa altura o público está mais

sensibilizado para a ideia de que «dar sangue é dar vida».

A última campanha efectuada no Natal mobilizou 453 doadores e permitiu recolher mais de duzentos litros de sangue. Interrogado sobre as desvantagens de fazer a próxima campanha num local onde as pessoas passam a correr para apanhar os comboios ou para chegarem pontualmente aos empregos, o informador recordou que uma anterior campanha efectuada no Cais do Sodré teve assinalável êxito.

O posto móvel só tem capacidade para atender três dezenas de pessoas durante as cinco horas que permanece aberto ao público, pelo que também não se justifica um afluxo em massa de doadores.

Recorda-se que não se confirma a ideia geralmente divulgada de que é preciso estar em jejum para dar sangue. Um pequeno almoço normal em nada prejudica a doação de sangue. A recolha só não é aconselhada quando o doador ingeriu uma refeição com muita gordura. Não porque isso seja mau para o doador mas porque essa gordura seria prejudicial ao doente que viesse a receber o sangue.

A quantidade média de sangue que cada pessoa pode dar ronda os quatro decilitros, mas pode variar para mais ou menos conforme o peso do doador e outras características físicas. Só podem dar sangue os maiores de dezoito anos até aos 65 anos.

Anuncie no «DL»

O «DL» atinge diariamente muitas dezenas de milhares de leitores, potenciais compradores e utilizadores de coisas e serviços e tem, actualmente, a maior venda de entre os jornais da tarde. Anuncie no «DL»: as tabelas são moderadas e os resultados serão espectaculares. Experimente!



Num horizonte mais vasto, uma casa para si.

Em Lisboa, desafogo de horizonte - grande espaço interior - conforto - qualidade total.
A 200 metros do Largo da Luz, junto à Circular do Campo Grande, uma casa para si. Visite agora a Torre 2.

Uma realização **Qogel** sociedade geral de empreitadas, lda

Quinta da Luz

CATORZE VEÍCULOS ENFEIXADOS NA AUTO-ESTRADA LISBOA-CASCAIS



A camioneta de mudanças que «galgou» o Mercedes, vindo-se à esquerda a presumível causadora do acidente



O automóvel destruído, cujo condutor morreu carbonizado

Um morto totalmente carbonizado e cinco feridos

Um morto (completamente carbonizado) e cinco feridos, dois dos quais em estado grave, foi o resultado do acidente de viação ocorrido esta manhã cerca das 8 e 10 na auto-estrada Lisboa-Cascais, algumas centenas de metros depois do desvio para Sintra, no qual foram envolvidos 11 automóveis e 3 camionetas.

Uma camioneta carregada de tijolo tinha-se atravessado na estrada, exactamente na faixa Lisboa-Cascais. Naturalmente, o trânsito estava interrompido e os carros começaram a abrandar a marcha. De súbito, surge uma camioneta, carregada de brita, matrícula PN-39-13, que todas as testemunhas oculares são unânimes em afirmar: vinha a mais de cem quilómetros à hora.

Apercebendo-se que o trânsito estava parado, o condutor da camioneta começou a tentar travar, sem conseguir segurar a camioneta. Vinha na faixa da esquerda. Um condutor de uma carrinha afirma-nos: «Quando a camioneta passou por mim já ia descontrolada. Devia ir a 130 à hora». Começou aqui o trágico pandemónio: as diferentes versões ainda não permitem uma reconstituição exacta do acidente.

Tudo leva a crer porém, que a camioneta se enfiou numa Opel 1900 matrícula DI-71-33, do Ministério da Indústria que se encontrava também na faixa da esquerda, mas já parada. Incendiou-se imediatamente. O



A carrinha «Renault» que transportava os canalizadores. Todos se encontram no hospital

condutor da Opel, tentou sair do carro. Não teve tempo e viria a

morrer completamente carbonizado. O cadáver que se encon-

trava ainda dentro da viatura quando ali chegámos foi já iden-

tificado: o motorista António de Castro, 28 anos, casado, com

uma filha de 2 anos. Uma carteira no bolso e o corpo todo inclinado para a porta, numa luta desesperada para fugir ao bra-seiro. As 8 e 10, este homem aguardava que o trânsito ficasse desimpedido, quando uma camioneta vinha, por trás, a cem quilómetros à hora.

Mas a camioneta não ficou por aqui. Ouvindo o estrondo, alguns automobilistas tentaram fugir, encostando-se o mais possível à faixa da direita. Uma carrinha «Renault» com quatro canalizadores que iam para o trabalho foi apanhada por trás, presume-se que pela camioneta, perdeu uma porta e um dos ocupantes foi imediatamente cuspidor, acabando por ir enfiar-se como uma «sanduche», entre um Mercedes, que empurrou para a ribanceira, e uma camioneta de mudanças.

Os quatro ocupantes da carrinha encontram-se internados no Hospital de S. José: Eurico Marques de 35 anos, António Manuel Ferreira dos Reis, de 22 anos, José da Silva Fontes de 24, e José António Pereira de 22. Uma camioneta da Rodoviária Nacional também foi atingida; um «mini» fez um «peão» e os carros foram batendo todos em cadeia, num total, como já dissemos, de 14 veículos.

O trânsito esteve interrompido durante quase toda a manhã para se conseguir retirar os destroços e limpar o sangue da estrada.



MÓVEIS BAÍA

LIQUIDAÇÃO TOTAL EM 3 PONTOS DO PAÍS

AVEIRO • SACAVÉM • BARREIRO

ESTRADA DE S. BERNARDO, FRENTE
À VARIANTE PORTO FIG. DA FOZ

RUA VASCO DA GAMA (À ENTRADA
DA AUTO-ESTRADA DO NORTE, JUNTO
DOS ARMAZENS BRÁS & BRÁS)

RUA DA INDÚSTRIA, 11-15
LAVRADIO

LIQUIDAMOS TOTALMENTE A PREÇOS MUITO BAIXOS UMA VASTA SÉRIE DE MODELOS ANTERIORES MAS COMPLETAMENTE ACTUALIZADOS NO MERCADO NACIONAL DO MÓVEL, PARA DAR INÍCIO AO FABRICO DAS NOVAS LINHAS 79 E 80, MAIS VIRADAS À EXPORTAÇÃO.

TODOS OS DIAS (INCLUINDO SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS) DAS 12 ÀS 22 HORAS

NOTÍCIAS DO NUCLEAR

Central americana liberta gases radioactivos

Emanações de gases radioactivos foram detectadas em dois dias consecutivos na semana passada na central nuclear de Peach Bottom, na Pensilvânia, apenas a 48 quilómetros de Three Mile Island.

A Comissão Federal de Regulação Nuclear (NRC) e os responsáveis pela gestão da central (Philadelphia Electric Corp) consideram que as emissões não representam perigo para as populações da região. Contudo, sabe-se que nenhuma emissão radioactiva por mais insignificante que seja, é inócua. Além disso, as duas entidades não estão de acordo quanto à percentagem de radioactividade libertada, o que por si só não é de molde a sossegar as populações. A NRC é de opinião que foram ultrapassados os limites admitidos pelos regulamentos. A primeira emissão teria ultrapassado em 6% o limite admitido e a segunda em 16%.

As duas emissões de gases radioactivos verificaram-se no momento em que o reactor da segunda secção foi posto em funcionamento.

INSPECÇÃO DE 33 CENTRAIS NOS ESTADOS UNIDOS

Entretanto, a NRC ordenou no fim da semana passada a inspecção de 33 centrais nucleares, após terem sido descobertas rupturas na tubagem de geradores de vapor em seis centrais nucleares.

Esta inspecção diz respeito a 25 centrais do tipo «Westinghouse» e oito de tipo «Combustion Engineering» e terá que ser realizada nos próximos 90 dias.

Até ao momento, não há indi-

cações de que as empresas tenham começado a dar cumprimento às decisões oficiais.

Um porta-voz da NRC precisou que o encerramento das centrais em questão não estava posto de parte, se a inspecção ordenada pelas autoridades governamentais americanas o exigisse.

THREE MILE ISLAND: TUDO A POSTOS, COMO DANTES...

Um porta-voz da «Metropolitan Edison», companhia exploradora da central nuclear de Three Mile Island, citado pela Agência France Presse, revelou que as operações de reabastecimento de combustível do reactor número um da central tinham terminado, mas ignora-se quando será autorizado a retomar o serviço.

Recorde-se que este reactor parou no dia 17 de Fevereiro, mais de um mês antes do seu vizinho mais moderno ter sofrido, no dia 28 de Março, o mais grave

acidente jamais ocorrido numa central nuclear no mundo ocidental.

Os responsáveis são prudentes e afirmam que a entrada ao serviço não estará para breve.

Com efeito, uma ruptura da espessura de um cabelo foi descoberta na semana passada num tubo de 25 centímetros de diâmetro que serve para esvaziar um reservatório de armazenamento do sistema de refrigeração de urgência do reactor. Diversos problemas com a tubagem do complexo sistema de centrais nucleares tem estado na origem de numerosos acidentes, de maior ou menor gravidade.

O relatório sobre o acidente de Three Mile Island só deverá ser entregue ao presidente Carter nos finais do próximo mês de Outubro. O reabastecimento de um reactor desta central é um gesto inquietante: a «Metropolitan Edison» estará a preparar-se para pôr a funcionar o reactor, como se nada se tivesse passado?

“Primeira Semana da Criança Deficiente” realiza-se nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 29 — O Centro de Educação e Recuperação de Crianças Deficientes das Caldas da Rainha, vai realizar, de 7 a 14 de Julho, a «Primeira Semana da Criança Deficiente».

O objectivo principal da iniciativa, integrada no Ano Internacional da Criança, é a sensibilização das populações para o

problema da deficiência infantil e sua prevenção.

As realizações da semana incluem colóquios, sessões de pintura colectiva com as crianças da cidade e venda de trabalhos feitos no centro. As iniciativas contam com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, Câmara Municipal das Caldas e Casa da Cultural Local.

O Centro de Educação e Recuperação de crianças deficientes que actualmente tem 42 crianças, assiste os concelhos das Caldas, Obidos e Bombarral.



Garantias dadas. E a realidade?

TURISMO A PORTA

“Nem gato por lebre nem cão por cabrito”

«Referimo-nos concretamente a essa campanha de boatos, informando a opinião pública de que vários restaurantes estavam encerrados por venderem carne imprópria para consumo.» Não, meus senhores. Isso não aconteceu — garantiu ontem à tarde, em conferência de imprensa, o presidente da União das Associações de Hotelaria e Similares do Sul.

A União convocou expressamente os donos dos restaurantes postos em causa e constatou «que se estava em face de uma campanha de difamação com objectivos que, certamente, ultrapassavam os próprios estabelecimentos visados».

De onde terá partido tal cam-

panha? O presidente da União de Associações não formulou uma resposta precisa à pergunta posta. Não se esqueceu, no entanto, de mandar uma garfada aos sindicatos do sector, acusados por ele de não terem protestado contra os boatos. Como se a responsabilidade fosse dos trabalhadores, no que toca aos negócios que os patrões desenvolvem...

Da conferência de imprensa se poderá dizer que a montanha pariu um rato. O texto de apoio distribuído aos jornalistas faz uma história da cozinha remontando ao século de Pérciles, «cerca de 495 anos Antes de Cristo», fala depois dos romanos, das especiarias da Índia de

personalidades como, por exemplo, o Chateaubriand poeta descabelado, o Colbert mercantilista e «até o célebre Alexandre Dumas». Segundo o texto de apoio «dizia-se que Dumas era exímio cozinheiro, demonstrando altíssimos dotes de que muito se orgulhava».

Vamos, porém, ao que interessa. Fazemos fé na declaração do presidente da Associação dos Restaurantes e Similares do Sul: «Nunca houve restaurantes encerrados por oferecerem alimentos impróprios para consumo.» Fiquemos, portanto, descansados: não há gato por lebre nem cão por cabrito.

Haja Deus — como diz o outro.

HOTEL — APARTAMENTOS VIEIRA

DORMIDAS E PEQUENO ALMOÇO

R. Avelino Salgado Oliveira, 27-D
Tel. 251 32 06 CAMARATE

TÉCNICOS

EMPRESA DE PROJECTOS NECESSITA TÉCNICOS PARA PREENCHER OS SEUS QUADROS NOS SEGUINTE DOMÍNIOS:

- ELECTROTECNIA
- ESTRUTURAS
- FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
- GEOLOGIA
- GEOTECNIA
- HIDRÁULICA
- HIDRÁULICA AGRÍCOLA
- HIDROLOGIA
- MECÂNICA
- PEDOLOGIA
- SANEAMENTO BÁSICO
- TOPOGRAFIA

Os candidatos deverão possuir no mínimo alguma experiência nos campos da sua especialidade e com possibilidade de desempenhar funções no estrangeiro, especialmente nos países africanos de língua portuguesa.

Oferecem-se condições compatíveis com o nível profissional.

Resposta ao n.º 2961 deste jornal com curriculum detalhado, académico e profissional.

CURSOS DE VERÃO

EXAMES 2.ª EPOCA

EXTERNATOS

Marquês de Pombal

Álvares Cabral

Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21/83 46 58

Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — T. 70 69 74/5

PREPARATÓRIO; LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

ALCATIFAS PRECISA?

TEL. 68 24 05

- ORÇAMENTOS GRÁTIS
- ENTREGAS IMEDIATAS
- APLICAÇÕES RÁPIDAS

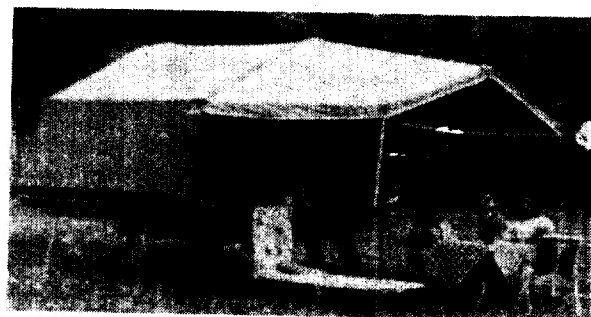
M.L. GUERREIRO, LDA

Rua Arco de Carvalho, 20-A
A CAMPOLIDE!... LISBOA 1

CARMENSOL

TUDO PARA CAMPISMO

CARMENSOL — Firma experiente no fabrico de Atrélos-Tendas. Fabrica atrélos de luxo com materiais de 1.ª qualidade.



NÃO FAÇA SUA COMPRA ANTES DE NOS VISITAR

Os nossos Atrélos-Tenda abrem e fecham rapidamente, têm capota em pergamóide (e não em lona), quarto e sala duplos com caixa de ar e suspensões independentes com sistema barra de torsão.

Damos garantia e assistência permanente.

Também vendemos tendas e todo o material de campismo. Faça-nos uma visita, todos os dias incluindo sábados e domingos, das 10 às 18 horas.

CARMENSOL

Ponte da Silveira — ALVERCA

Informações pelo telef. 258 0348

Publicada a PRT para o sector agrícola

Salário mínimo de 6000 escudos

Devido ao processo de luta reivindicativa travada pelos trabalhadores agrícolas de todo o País, o Governo decidiu finalmente publicar a Portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector.

No aspecto salarial a PRT estabelece o ordenado de 6000\$00 para trabalhadores indiferenciados que corresponde, portanto, ao salário mínimo nacional para a agricultura, pecuária e silvicultura.

Para as categorias de encarregado e feitor, o salário será de 7000\$00; para campino, mestre

adequeiro, mestre arrozeiro, mestre carvoeiro, mestre lagareiro, operador de máquinas agrícolas, será de 7000\$00; para apontador, capataz, enxertador, fiel de armazém, podador, prático agrícola, prático hortofrutícola, prático piscícola, resineiro, tirador de cortiça e tesquiador será de 6600\$00.

Quanto às relações de trabalho, a Portaria determina que os trabalhadores contratados, a prazo ou para a execução de tarefas sazonais e eventuais, «passarão a permanentes logo que completem nove meses de trabalho ou 250 dias descontí-

nua por ano, para a mesma empresa agrícola, salvo se contratados a prazo nos termos de lei geral».

A PRT consagra o direito dos trabalhadores de um período de férias anual de 21 dias, «sem prejuízo de períodos de maior duração já acordados ou constantes de instrumento de regulamentação vigente à data de entrada em vigor da presente portaria». Por outro lado, os trabalhadores, eventuais ou contratados a prazo, terão direito a um período de férias equivalente a dois dias e meio por cada mês completo de serviço.

Agricultores de Almeirim reclamam punições contra mixordeiros do vinho

O Movimento de Agricultores, Rendeiros e Seareiros de Almeirim (MARSA) reclama uma legislação que venha punir o fabrico «do vinho a martelo», devendo paralelamente ser criado um organismo público que fiscalize a

venda de açúcar.

Segundo o MARSA, a acção dos mixordeiros compromete os produtores honestos que trabalham para «dar uma vida digna aos seus filhos».

Agricultores do Fundão contra os negociantes de gado

A União de Agricultores do Fundão entregou ao presidente da Câmara daquele concelho um abaixo-assinado contendo 180 assinaturas, no qual se denuncia «a exploração e tráfuges» de que os produtores de gado são vítimas por parte dos grandes intermediários e negociantes.

Os agricultores reivindicam a instalação de uma balança para pesar o gado no mercado do Fundão. Entretanto o presidente da Câmara afirmou que «faria tudo ao que estivesse ao seu alcance» no sentido de satisfazer o pedido formulado pelos agricultores.

GREVE ANULADA Médicos de Santo Tirso recebem ordenados

Foi anulada a greve que os médicos especialistas do Hospital de Santo Tirso tinham anunciado para o dia 1 de Julho e por tempo indeterminado. Motivo: a Comissão Instaladora do referido hospital comprometeu-se a pagar os vencimentos em atraso há ano e meio.

Assim, até segunda-feira, deverão ser pagos os salários em atraso até ao ano de 1978, enquanto os vencimentos correspondentes ao ano em curso, foram aprovados pela Comissão Instaladora, devendo o seu pagamento efectuar-se a curto prazo.

Os médicos avisam que se a Comissão Instaladora não cumprir as suas promessas entrarão em greve passados 60 dias.

Pensões de velhice dos rurais aumentam

A partir do dia 1 deste mês, entrarão em vigor as novas tabelas das pensões de velhice e invalidez atribuídas aos trabalhadores rurais, que tiveram um aumento de 250 escudos.

O diploma reconhece, no entanto, que os aumentos agora determinados «não são ainda desejáveis», representando, contudo «mais um passo em frente» no sentido da progressiva igualização dos níveis de prestação social de todos os trabalhadores.

As pensões passam agora a ser de 1350 escudos mensais, o que fica muito aquém da quantia reclamada pelo MAPRU (Movimento de Agricultores para uma Melhor Previdência Rural) e que é de 1750 escudos.

Em apoio desta reivindicação o MAPRU entregou ao presidente da Assembleia da República, em Março, uma petição com mais de 17000 assinaturas de agricultores.

lo Apoloni confirmou na Judiciária ter praticado um aborto

A actriz lo Apoloni foi, ontem à tarde, ouvida pela Judiciária por ter recentemente declarado num programa televisivo que tinha recorrido a um aborto.

«O aborto é a última coisa a que a mulher recorre. Ninguém o faz por gosto», afirmou à Imprensa lo Apoloni que confirmou, ontem, na Judiciária as declarações que fizera na Televisão. Não tendo contudo revelado a identidade da parteira.

lo Apoloni afirmou que recorreu ao aborto, como muitas outras mulheres, por vigorar então uma lei que condenava à ilegitimidade todos os filhos que nasciam fora do casamento. «Não queria ter um filho ilegítimo e, por isso, só vim a ter o meu primeiro filho cerca de um ano depois da extinção da lei», acrescentou a actriz.

No decorrer das suas declarações à Polícia Judiciária, lo Apoloni explicou as péssimas condições em que o aborto clandestino é normalmente praticado, e que no seu caso originou mais de um mês de hospitalização. Aliás, estima-se em cerca de duas mil o número de mulheres que morrem em Portugal por terem abortado sem assistência médica.

Segundo a actriz, os elementos da Judiciária com quem falou reconheceram que o tratamento de processos deste género «não são tarefa fácil».

MULHERES DO CDS

As mulheres do CDS discordaram, ontem, de que o tema da legalização do aborto tenha sido abordado, de novo na RTP, «sem audição da corrente de opinião que lhe é contrária».

Recordando que decorre o Ano Internacional da Criança e que «o primeiro de todos os seus direitos é o direito à vida», as centristas acusam o Estado de «pouco ou nada ter feito», no que respeita à protecção à maternidade, à infância e à funcionalidade do planeamento familiar.

Não se sentindo «de maneira nenhuma incluídas no número de mulheres que preferem a morte à vida», as democratas-cristãs, num comunicado de ontem dirigiram um «veemente» apelo a todas as portuguesas «na defesa dos nossos valores cristãos e sociais» e «no apoio da dignidade e da integridade física e moral da mulher».

FIM DE "GUERRA INÚTIL"?

RTP arquiva processo contra José Eliseu

Sem a mesma publicidade que dera à suspensão, a CA da RTP decidiu arquivar o processo instaurado contra José Eliseu por causa como é do conhecimento público, do 11.º episódio intulado «Guerra Inútil» de série «Os Anos do Século».

Baseia-se esta decisão no relatório final do instrutor do processo que entende, não se poder considerar provada a infracção indiciariamente imputada ao realizador José Eliseu. As sequências indicadas (visita do Papa Paulo VI a Fátima em 1976 e inauguração do monumento a

Cristo-Rei em Almada em 1959), o episódio e toda a série constituem, na expressão do despacho n.º 66/79 da CA da RTP, «um trabalho de criação artística como tal eminentemente vinculada à perspectiva pessoal do seu autor que lhes imprime a «parcialidade» daí necessariamente decorrente».

Assim sendo, «deve concluir-se, estar-se perante um filme que exprime opiniões aceites por importantes correntes de opinião do País, opiniões controversas e passíveis de discussão, é certo, mas que não envolvem nem implicam na sua formulação

no referido filme a violação intencional por parte do seu realizador dos princípios que devem pautar a sua actuação como profissional ao serviço da RTP». A CA da RTP propõe-se «assegurar em termos a definir oportunamente o confronto com as teses defendidas no filme, das correntes de opinião que com ela estejam em desacordo».

Nada diz o despacho da Comissão Administrativa sobre a repetição do episódio que provocou a celeuma e a suspensão do seu realizador, nem sequer assegura a exibição do último episódio da série.

ADMISSÃO DE ENFERMEIROS DE 2ª CLASSE HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Para conhecimento de possíveis interessados se publica que se encontram abertas inscrições, para Enfermeiros de 2.ª classe neste Organismo.

Poderão candidatar-se os indivíduos habilitados com o curso de enfermagem geral ou curso de promoção profissional de Enfermeiros de 3.ª classe.

Os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Cívicos de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, 91-2.º-Esq.º Lisboa, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Pel' A Comissão Coordenadora (assinatura ilegível)

NAS MERCÊS

o Diário de Lisboa

VENDE-SE NA

CASA ARNALDO RUIVINHO

RUA NUNES GONÇALVES

MERCÊS



estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA Desde 1947

Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO (indique um só curso)

☐ COSTURA
 ☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV

☐ FOTOGRAFIA
 ☐ DESENHO E PINTURA

☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
 ☐ ELECTRICIDADE

☐ VENDAS / MARKETING
 ☐ INGLÊS

☐ CULTURA GERAL
 ☐ SECRETARIADO

GRÁTIS

Pego o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

cec Alvaro Torrão * Rádio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

MADEIRA

UMA SEMANA FINS DE SEMANA

Consulte



VIAGENS RAWES



INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

SUCURSAL DE LISBOA
AV. FREI MIGUEL CONTREITAS,
6-A * TELEF. 89 34 06

VENDE

C/ GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

Automóveis usados provenientes de troca:

Renault 4L	1978
Mini Clubman	1975
Mini 1000	1977
Citroën Diane	1975
Citroën Dyane	1977
Opel 1204	1974
Opel 1604	1974

AUTOMÓVEIS DE SERVIÇO

Renault 4LC	1978
-------------	------

AUTOMÓVEIS USADOS PARA COMERCIANTES

Citroën Dyane	1975
Ford Cortina, 1971, 1973 e	1976
Ford Escort carrinha	1972
Ford Capri	1973
Fiat 128	1975
Ford Capri	1973
Austin Alegre	1975

Possuímos mais viaturas em stock.



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 85/79

OBRAS DE BENEFICIAÇÃO GERAL

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos do artigo 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, JÚLIA DA PURIFICAÇÃO VIEIRA FERREIRA, residente em parte incerta, na qualidade de proprietária do prédio situado na Alameda D. Afonso Henriques n.º 64/64B torneja Rua Carlos Mardel, a iniciar no referido imóvel no prazo de 15 dias findo o dos éditos, obras de reparação e beneficiação geral as quais deverão ficar concluídas nos 30 dias seguintes.

NOTA: Nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 166/70, de 15 de Abril de 1970, a obra a executar não carece de licenciamento municipal. Todavia se ocupar a via pública com andaimes, amassadouros, caldeiras, tubos de descarga, apetrechos, acessórios e materiais para obras, deverá munir-se de licença para o efeito.

Deverá, ainda, juntar uma declaração de responsabilidade no caso de armar andaime, conforme dispõe o artigo 5.º do Decreto n.º 41 821 de 11 de Agosto de 1958.

Paços do Concelho de Lisboa, em 25 de Junho de 1979

Por delegação do Presidente da Câmara Municipal,
O Vereador,
António Silva Graça

FESTA DA UNIDADE

29 e 30 de Junho • 1 de Julho
AMADORA
(JUNTO À ESTAÇÃO DA CP)

6.ª feira, 29/6
Baile S. Pedro (22-3H)
com Conjunto Grupo 7

Sábado, 30/6
das 16H00 às 20H00
Grupos Corais, Filarmónicas
(Amadora, Brandoa e Carnaxide)
às 21H30 — Canto Livre
com Adriano Correia de Oliveira
e Nuno Gomes dos Santos
Fados

com Quim Valente, Abílio Duarte, Ana Pinto, Natércia de Aguiar, João Alter, Manuel Maia, Eduardo Maia, Tonizette, Guida Olival, Rui Olival, José Castanheiro, César Pinto

Domingo, 1/7
manhã infantil — com provas desportivas
espectáculo:
professor Minhocas, Samuel, Rancho Infantil Brandoa
colóquio sobre crianças
tarde — 16H00-18H30
Letria, Fernando Tordo, Grupos Corais
18H30 comício com Jaime Serra
depois do comício:
Grupos Corais, Ary dos Santos
Colóquios sobre
Reforma Agrária, Movimento Sindical,
Situação Económica, Custo de Vida, Constituição,
Poder Local
Filmes
IX Congresso do PCP — Festa do Avante 78
Exposições das principais empresas e bairros da zona
Iniciativas para crianças • Diversões • Restaurante
Stands de comes e bebes e petiscos de todas as regiões
Aldeia da Juventude • Quermesse • Aldeia do Livro e do
Disco • Muitas surpresas

1.º SORTEIO DAS EP's
da
FESTA DO Avante!
7,8 e 9 de Setembro
ALTO DA AJUDA

QUESTÃO SINDICAL AGITA PS Manuel Alegre contesta a "estratégia Gonalves"

«A pretensa neutralidade ideológica e política do movimento sindical foi sempre a outra face duma certa ideologia e de uma certa política: a do seguidismo perante o patronato e a da capitulação perante o poder estabelecido». A afirmação é feita pelo dirigente socialista Manuel Alegre no último número da «Acção Socialista» num extenso artigo que faz mais alguma luz sobre as divergências que a estratégia sindical defendida por Maldonado Gonalves e alguns dirigentes da UGT, traduzida mais recentemente na aprovação parlamentar do projecto de lei conhecido por «Lei Gonalves», está a provocar dentro do próprio Partido Socialista.

Numa aberta alusão ao director da UGT e membro dirigente do PS, Torres Couto, Manuel Alegre começa por explicar esta sua atitude com base em «certas tomadas de posição, como o ataque feito por um dirigente sindical, num jornal do patronato, ao camarada Jaime Gama, assim como as declarações que esse mesmo dirigente proferiu no encerramento das III Jornadas do Movimento Português do Trabalho». O jornal a que se alude é o «Jornal Novo», órgão financiado pela Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) e o referido movimento resulta de uma cisão de direita no próprio CDS.

Não há um território impuro (o reservado à política e aos políticos) e um território puro (o reservado aos sindicatos e à «resolução dos problemas concretos dos trabalhadores»). (...) «Este obrerismo de direita vem de longe. Os que hoje o retomam

pretendem reduzir a independência do movimento sindical à noção de fita isoladora, esquecidos de que, em tudo o que diga respeito à luta dos trabalhadores, seja o momento político ou o momento sindical, não há fitas isoladoras, nem muralhas da China, nem neutralidade ideológica ou política» — lê-se no artigo da «Acção Socialista» o qual denuncia mais adiante o recurso a uma certa «anti-ideologia» como ocultando «não poucas vezes a tentação ideológica de dirigir de fora o Partido, e de o reduzir à condição de «vaca choca» do aparelho sindical».

Contestando aspectos da «estratégia Gonalves» Manuel Alegre defende «que um partido socialista não se pode alhear das diferentes formas de organização e acção dos trabalhadores, nomeadamente no plano sindical, sendo perfeitamente normal, que através dos seus militantes e das

suas posições teóricas e políticas, as procure influenciar neste ou naquele sentido».

«É evidente» — conclui Manuel Alegre — «que a divisão ideológica e política do movimento dos trabalhadores dificilmente poderia deixar de ter uma expressão sindical. Nada mais natural, portanto, que os trabalhadores socialistas portugueses, à semelhança dos seus camaradas franceses, espanhóis e italianos, tenham chegado à conclusão da necessidade de construir uma central sindical democrática: a UGT... Só que a posição de princípio, sempre defendida pelos socialistas, quanto à independência do movimento sindical, não pode significar neutralidade ideológica e política. Não se trata de impor a hegemonia no seio da UGT ou de a transformar em corria de transmissão do partido (...) Trata-se de compreender que a luta sindical é, também, luta ideológica e política e que, nela, os socialistas não podem deixar de agir de acordo com a sua doutrina. Ou seja: por um lado a defesa da independência dos sindicatos perante os partidos, as igrejas e os governos; por outro, a luta contra ideologias e políticas estranhas aos interesses de classe dos trabalhadores e à perspectiva global da sua luta pelo socialismo democrático».

A PASSAGEM DE OTELO À RESERVA

Uma carta da dra. Luísa Irene Dias Amado

...«E aqueles que por obras valorosas se vão da lei da morte libertando»...

Camões - Canto I
- Lusíadas

Otelo — dirijo-me a ti desta maneira simples e directa porque ao entráres na História na madrugada de 25 de Abril de 1974 perdeste o direito do título de «senhor» ou mesmo de «major» de qualquer comum mortal, porque a partir desse momento passaste a pertencer a todos nós, Povo Português, ao Presente e ao Futuro, Homem e mito, libertador de oprimidos, operacional de uma equipa que sem ti não poderia ter assumido nas suas mãos, por breves horas que fossem, o Destino de um Povo e de uma nação.

Eu sou aquela mãe que num destes dias te disse que num qualquer 25 de Abril de um qualquer ano do Fascismo Português deu à luz um filho, um macho, com a certeza de que ele iria ser criado sob o espectro de uma guerra injusta ou de uma fuga igualmente cruel.

Eu sou aquela mãe que, com um pai de 64 anos nas cadeias do Aljube, levava os seus pequenos filhos à Rua do Limoeiro para eles espreitarem a janela atrás da qual estava fechado o avô por crimes desconhecidos e igno-

rados, para os quais durante longos meses apenas tinha havido uma resposta sempre igual pessoal e particular do velho ditador Oliveira Salazar — «Sim, sim, mas ele não gosta de mim».

Eu sou também aquela entre muitas outras mães que apontou um dia essas janelas gradiladas e disse aos filhos — não esqueçam, não podem nunca esquecer, estão dezenas de homens por detrás daquelas grades porque desejam uma Pátria Livre, uma Paz justa, um pouco de bem-estar e de pão para todos os outros filhos desta nossa terra amada e de todos nós, mas a que uns poucos e alguns se julgam com o só direito de amar, usufruir, mal-governar, destruir e até matar.

Eu sou também a amiga e companheira de dezenas de homens e mulheres que foram encarcerados, crescendo, destruindo-se, envelhecendo, morrendo nos tarrafas, nas Angra do Heroísmo, nas Caxias, nos Peniche, que cobriram este pobre país aviltado, sufocado, morto de medo, de ignorância e de fome.

E também sou uma entre milhares de homens e mulheres que nas longas horas de 26 de Abril esperaram à porta das cadeias a saída dos entes queridos e como eles fui também testemunha da solidariedade entre os presos, que se recusaram a ser alguns libertos, mas sim e somente todos e que

nos deram mais uma vez uma lição de solidariedade e unidade na luta contra a opressão e a prepotência, que jamais deveremos esquecer.

Por tudo isto, Otelo, estando eu frequentemente contigo em desacordo, não sendo tantas vezes solidária com tuas palavras e teus actos, sinto em mim como que uma pedrada, uma bofetada, uma dor aguda que, se transforma em revolta e ultrapassa o meu corpo para, em uníssono o meu coração bater com o pulsar do coração de um povo, quando me chega de chofre, assim, pela calada da noite, a notícia da tua passagem à reserva.

Como eles tem medo de vós, de ti, Otelo. Como eles se julgam vingados em quem os derrotou, humilhou e ofendeu, em quem fez deste Portugal um País de todos e não só de alguns, uma voz de alegria, um grito do Povo, uma esperança de uma vida melhor e mais justa não no Céu mas na Terra, nesta mesma, aqui, a nossa.

Como te deves sentir orgulhoso, Otelo, de seres perseguido por eles, de seres por eles odiado, porque esse ódio te vem dar a certeza da justiça do teu acto libertador compartilhado pelos teus camaradas e por cuja responsabilidade assumiste o direito à entrada na História, mas também à Vida.

Viva Otelo, mesmo na reserva!
Luísa Irene Dias Amado
Lisboa, 26 de Junho de 1979

EFTA empresta 60 mil contos a empresa alimentar açoriana

Uma empresa de farinhas e produtos afins localizada nos Açores, a «Finançor», e outra há pouco constituída e que construirá barcos de pesca e recreio no Algarve, a «Vicknave», vão receber 60 mil e 100 mil contos, respectivamente, ao abrigo do «Fundo da EFTA para o desenvolvimento industrial de Portugal». Conforme foi ontem tornado público em conferência de imprensa, na Póvoa de Varzim, no termo da reunião de três dias da comissão directiva daquele Fundo. O empréstimo à «Finançor» corresponde a parte de um projecto com um investimento total de 95 mil contos para ampliar e modernizar instalações já existentes. Por seu turno, a «Vicknave» é um empreendi-

mento novo, de portugueses e noruegueses, que vai construir os seus estaleiros próximo de Faro. No que se refere a esta última empresa, a comissão directiva do Fundo apreciou alterações ao projecto inicial cuja dimensão foi entretanto aumentada, devendo o Governo norueguês «proporcionar apoio às autoridades locais na preparação das infra-estruturas relacionadas com a nova unidade industrial», afirma-se no comunicado final.

A comissão directiva do Fundo disse ainda que haviam sido estudados outros projectos, nomeadamente um para o sector turístico, que foi considerado «muito importante» mas a que não foi atribuído empréstimo por carecer de ser «melhor clarifi-

cado em diversos aspectos técnicos». Este projecto destinava-se ao Algarve e englobava capitais portugueses e de outros países da EFTA.

Durante a sua reunião em Portugal a comissão directiva do Fundo visitou empresas norte-nhas que receberam empréstimos para «apreciar como alguns dos projectos financiados com recursos dos sete países da EFTA estão a ser concretizados». As empresas visitadas foram a «Quintas e Quintas» (Póvoa de Varzim), as caves Ferreirinha (Gaia), a Socitrel (Santo Tirso), e Tecidos Leoneses (Matosinhos) e a Empresa de Parques Industriais (Braga).



Manifestações

Muitos milhares de trabalhadores desfilaram ontem nas ruas de S. João da Madeira, de Águeda e da Marinha Grande, para protestarem contra o «projecto Gonalves» e exigir a imediata substituição do governo demitido de Mota Pinto por um executivo democrático, «ao serviço dos trabalhadores e do País». As manifestações foram promovidas pelas organizações sindicais dos distritos de Aveiro e de Leiria, seguindo-se a idêntica acção de massas realizada na véspera em Lisboa com os mesmos objectivos. A unidade e liberdade sindicais, a repressão e os despedimentos, o desemprego, a desactualização dos salários face ao aumento do custo de vida, a necessidade de um novo governo, foram os principais temas das manifestações de ontem.

CERVEJAS

Os sindicatos do sector cervejeiro vão proceder judicialmente contra os conselhos de gerência das duas empresas públicas do sector, por terem admitido trabalhadores estrangeiros à empresa na véspera das greves de 11 e 12 de Junho — anunciou a comissão negociadora sindical do ACT das cervejas. De acordo com a mesma fonte, registaram-se diversos «actos ilegais» por parte dos conselhos de gerência da Centralcer e da Unicer, antes e depois daquela paralisação. Por exemplo: pretendem descontar o valor das horas gastas nos plenários realizados nas empresas, bem como o custo real dos almoços fornecidos aos grevistas naqueles dois dias.

SUÍÇA

Mais um activista sindical despedido na pastelaria Suíça (Lisboa) por se recusar a pôr em prática um horário de trabalho que considera ilegal: Alfredo Lourenço Pinto, dirigente do Sindicato da Hotelaria do Sul. De notar que a própria Inspeção do Trabalho já autuou a empresa por esta «persistir no cumprimento do horário de 45 horas», que é flagrantemente ilegal, segundo os trabalhadores.

MISERICÓRDIA

Reformados da Misericórdia do Porto vão passar a exibir diariamente um cartaz, diante do edifício daquela instituição como forma de luta pelo pagamento das diuturnidades a que se sentem com direito: «Atenção Misericórdia, não nos deixes morrer à fome, pois o vosso aposentado, com cem escudos (por dia) não come».

PILOTOS

O pessoal do Instituto Nacional de Pilotagem dos Portos tem desde ontem uma nova tabela salarial, publicada por uma portaria do secretário de Estado da Marinha Mercante. Um marinheiro de 4.ª categoria, por exemplo, passará a receber 7600 escudos mensais, enquanto um piloto de 1.ª irá auferir um vencimento mensal de 26 700 escudos. No sector administrativo, o leque salarial vai de 9 a 23 mil escudos.

NOS PRÓXIMOS DIAS

Greves na Carris e TAP por razões salariais

A próxima semana ficará assinalada (tudo o indica) por um claro agravamento dos conflitos laborais nas empresas públicas do sector de transportes, designadamente a Carris, a CP, e a TAP. Razões puamente salariais estão na base das greves já decretadas nestas empresas.

Na Carris, decorrem desde há um mês as negociações para revisão do respectivo acordo colectivo de trabalho (ACT), sem que haja perspectivas imediatas de entendimento quanto ao aumento da massa salarial e no que respeita a outras cláusulas de expressão pecuniária, nomeadamente retroactivos, subsídio de alimentação e anuidades. Enquanto os sindicatos reivindicam aumentos da ordem dos 23 por cento, em sintonia com o agravamento do custo de vida, a administração pretende ficar pelos 18 por cento.

Em consequência do impasse, os sindicatos decretaram uma paralisação de hora e meia para os dias 3 e 4 de Julho, abrangendo três turnos de laboração: entre as 9 e 30 e as 11 horas, e as 22 e 30 e as 24 horas do dia 3; e entre as zero e a 1 e 30 do dia 4. A greve poderá ser suspensa, no entanto, desde que «seja apresentada uma contraproposta aceitável» por parte do conselho de gerência, segundo afirmam os responsáveis sindicais.

Dispostos a negociar e a encontrar uma via de entendimento, os representantes sindicais propuseram ontem um aumento salarial intermédio de 19 por cento, a vigorar no período compreendido entre 13 de Março e 21 de Junho último, proposta que foi rejeitada pela contraparte.

De acordo com a comissão negociadora sindical, o aumento global de 23,36 por cento não iria agravar os encargos da empresa em matéria de salários, que se situaram, entre 1973 e 1978, em cerca de 63 por cento das despesas gerais.

A Carris conta com cerca de sete mil trabalhadores, praticando actualmente um salário médio de dez mil escudos.

De notar que os períodos escolhidos para a paralisação não irão afectar a grande massa de trabalhadores que utiliza os autocarros, os eléctricos e os ele-

vadores, nas suas deslocações diárias entre casa e o emprego.

CP: GREVE CONTINUA CONVOCADA

Idênticas preocupações estiveram presentes no espírito dos dirigentes sindicais ferroviários, ao convocar a greve da CP para os próximos dias 3, 4 e 5 de Julho, num total de 34 horas. A paralisação mantinha-se convocada, hoje, dado que subsiste o impasse criado em torno da revi-



são das tabelas salariais e de outra matéria de incidência económica.

TAP: PARALISAÇÃO DE SEIS HORAS

Entretanto, os trabalhadores da TAP (sector terra) decidiram, ontem, em plenário, levar a cabo uma paralisação de seis horas no próximo dia 13 de Julho (uma sexta-feira), caso a administração se não decida, antes disso, a satisfazer aumentos salariais compatíveis com a escalada inflacionária e as aspirações do pessoal.

A comissão negociadora sindical propôs aumentos de cerca de 24 por cento, enquanto o conselho de gerência contrapõe 16 por cento. Controversas são ainda outras cláusulas de expressão pecuniária do ACT da TAP, bem como o reenquadramento provisório de categoria, prometido desde Abril. Os sindicatos, quanto a este ponto, pensam que a proposta da gerência é negociável, desde que entre em vigor em Setembro, com retroactivos a partir de Junho.

Os trabalhadores pretendem também a aceitação de meca-

nismos de controlo e penalização, que os gestores não têm admitido.

O conflito persiste desde há algumas semanas, e levou, no passado dia 21, a uma paralisação de duas horas que ocasionou alguns transtornos no tráfego aéreo da TAP, e de outras companhias que se utilizam dos seus serviços.

ALJUSTREL

Rondou os 95 por cento a adesão nas minas do Sul à paralisação de 15 minutos da passada quarta-feira, decretada pelo Sindicato Mineiro de Aljustrel como forma de protesto contra o «projecto Gonalves». A informação é veiculada pela ANOP a partir de fonte sindical.

UNITECA

A partir da próxima terça-feira, os trabalhadores da empresa têxtil «Uniteca», de Valongo, (cerca de 700) vão realizar paralisações de uma hora. A decisão, tomada ontem em plenário, surge como forma de luta pela reintegração de um trabalhador despedido aquando da última greve dos têxteis (para a saída da portaria) e pelo pagamento de retroactivos no valor de mais de 20 mil contos.

AGRAVA-SE CONFLITO NA "JACINTO"

Processos disciplinares visam perto de 60 trabalhadores

Cerca de 60 trabalhadores da Jacinto começaram ontem a receber «notas de culpa» enviadas pela administração, com vista à instauração de processos que visam diversas formas de punição e, inclusivamente, a tentativa de despedimento na sequência da luta que ali se trava desde há muito.

As «notas de culpa» atingem um dirigente sindical da empresa e elementos da comissão de trabalhadores e da comissão sindical. De acordo com elas, os trabalhadores, na sua maioria mulheres, ficam desde já suspensos.

Logo que este facto foi conhecido, diz-nos o Sindicato Têxtil



Os mineiros da Panasqueira rejeitam firmemente a semana de seis dias

FALTAM 4 DIAS...

Ministério do Trabalho chama mineiros a Lisboa

estava a decorrer esta manhã no Ministério do Trabalho uma reunião entre a comissão intersindical das Minas da Panasqueira e a administração da empresa, com a participação de representantes daquele ministério, numa tentativa para solucionar o grave contencioso de âmbito laboral ali existente.

Entretanto, continuam em todo o cinto mineiro os preparativos para a greve geral por tempo indeterminado, a iniciar no dia 3 de Julho, caso não surja entretanto uma solução para o conflito.

Os trabalhadores, pela sua parte, não estão dispostos a abdicar da semana de cinco dias,

de segunda a sexta-feira, que vêm praticando nos últimos anos. Plenários sectoriais realizados diariamente têm revelado uma firme disposição de luta por parte dos trabalhadores e suas famílias, confrontados com condições de vida francamente indesejáveis.

Recorde-se que a administração da empresa, a Beral Tin and Wolfram Portugal (tributária da multinacional anglo-americana do volfrâmio) lançou um ultimato aos trabalhadores, concedendo um prazo, que hoje termina, para que eles se decidam a trabalhar aos sábados. A administração ameaça retirar os pontos já acordados.

VALFAR: MORATÓRIA INESPERADA

Na reunião de credores da Valfar, ontem iniciada no tribunal de Vila do Conde, apenas se confirmou a existência dos créditos, pelo que os trabalhos ficaram, na prática, adiados. A nova data marcada pelo juiz da comarca foi a de 12 de Julho próximo.

Entretanto, como já ontem noticiámos, há propostas da multinacional Winner e dos credores que serão apreciadas na próxima segunda-feira em plenário de trabalhadores «com vista a uma tomada de posição» — informa-nos o Sindicato Têxtil do Porto.

LUSO-ALEMÃ

Despedimentos (30) abrangem delegados sindicais e CT

A L.A. Sociedade de Construções Pré-Fabricadas Luso-Alemã, Limitada, pertencente ao consórcio Hotichief, uma das mais poderosas multinacionais de construção civil a nível mundial, acaba de despedir trinta trabalhadores, nos quais se incluem a totalidade dos delegados sindicais e membros da Comissão de Trabalhadores daquela empresa.

Embora a Luso-Alemã alegue que estes despedimentos se devem à impossibilidade de comportar o montante salarial mensal, esta medida insere-se na ofensiva que o grande capital, nacional e internacional, desenvolve presentemente em conclusão com o Governo Mota Pinto, agora exonerado, contra os trabalhadores e regime democrático saído do 25 de Abril.

Na verdade, a responsabilidade da situação que actualmente se vive na Luso-Alemã é da exclusiva responsabilidade

da administração, já que não praticou uma gestão adequada aos interesses da empresa, não aceitou o diálogo com os trabalhadores, não mostrou o mínimo empenho em levantar a empresa.

Por outro lado, ao mesmo tempo que despede trabalhadores com base numa «impossibilidade de comportar o montante salarial mensal», a Luso-Alemã tira a máscara ao aumentar com verbas substanciais o salário dos quadros de chefia.

Entretanto, trabalhadores da Luso-Alemã revelaram ao «DL» que todo o pessoal abrangido pelos despedimentos irá ocupar a partir de segunda-feira os respectivos postos de trabalho. «Para nós — disseram os trabalhadores contactados — a decisão que a empresa agora assumiu, baseia-se num nada jurídico. Em consequência, não estamos dispostos a aceitar uma medida ilegal e prepotente.»

EMPREGADO RAMO TEXTIL LANEIRO PRECISA-SE

- COM PRÁTICA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS TÊSTEIS E TAMBÉM DE OUTROS PRODUTOS.
- DOMÍNIO DE INGLÊS E FRANCÊS.

PROCURAMOS PARA DIRIGIR SECÇÃO JÁ MONTADA EM FIRMA ANTIGA DE PRIMEIRA CATEGORIA E CONHECIDA EM TODO O SECTOR TÊXTIL.

RESPOSTAS COM CURRÍCULO E ORDENADO PRETENDIDO A ESTE JORNAL AO N.º 2962

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Mais um "serviço" do PS aos rendeiros pobres

Na agenda do plenário de ontem da Assembleia da República, estava prevista a votação final global dos projectos do PS e do PCP, já aprovados na generalidade, contendo alterações à Lei do Arrendamento Rural do PSD (conhecida entre os rendeiros por «lei dos senhorios ricos»), aprovada em 1977, conjuntamente com a «lei Barreto». O PS, contudo, de mão dada com os independentes ex-PSD, usou, através do seu deputado José Luis Nunes, da faculdade regimental que permite a um partido pedir a passagem de determinado ponto de agenda para ser apreciado em último lugar. Como a «ordem do dia» era composta por nada menos que 28 pontos, claro que as alterações não foram votadas.

O requerimento de José Luis Nunes veio na sequência de um outro requerimento dos independentes ex-PSD para que a discussão na especialidade dos dois diplomas fosse feita em plenário, o que conseguiram apoiados nos votos favoráveis do PS, UDP, ex-PSD e dos independentes Vasco da Gama Fernandes, Lopes Cardoso, Braz Pinto e Vital Rodrigues, tendo votado contra o PSD, CDS e PCP. Todavia, já não conseguiram, porque o PCP impugnou essa pretensão (alegando que o Regimento não autorizava uma deliberação desse género), adiar a discussão em plenário para terça-feira. E foi aí que surgiu a «ajuda» decisiva do PS, a quem os agricultores e rendeiros pobres ficam a agradecer mais este «serviço».

Entretanto, e como já ontem noticiámos, o Parlamento aprovou, em votação final na especialidade, o projecto-lei do Serviço Nacional de Saúde apresentado pelos socialistas.

O SNS é hoje uma conquista verdadeiramente irreversível que «podem protelar, mas que nada, nem ninguém, poderá impedir» — disse o deputado António Arnaut (PS) depois de a maioria do hemisfério ter aprovado o seu projecto.

O deputado socialista, depois de declarar que, «num Estado democrático de direito, as leis são para se cumprir», sublinhou que «esta terá de o ser, tão rigorosa e inteiramente como ela determina, sem prejuízo, naturalmente, de eventuais adaptações que o futuro venha a aconselhar. Os trabalhadores e os

reformados pobres para quem, essencialmente, foi escrito o Artigo 64.º da Constituição e este projecto foi sonhado e vivido, não deixarão preverter o Serviço Nacional de Saúde, universal, geral e gratuito».

As declarações de voto dos partidos da direita dão uma ideia da extensão da derrota que sofreram. Assim, enquanto Alvaro Ribeiro, do CDS, dizia que Arnaut tentara «debalde disfarçar a canivete a face do projecto talhada a foice e a martelo», Teodoro da Silva, do PSD, dava conta da sua certeza de que «com este Serviço Nacional das Caixas de Previdência tudo ficará na mesma».

Durante a sessão da tarde, com apenas onze votos favoráveis do CDS (e a abstenção dos restantes deputados), o Parlamento aprovou a ratificação do decreto do actual Governo demitido que alterou o estatuto do gestor público.

A partir de agora, os gestores públicos das instituições de crédito deixam de ter assegurado, uma vez demitidos, um lugar equivalente de direcção ou a continuação da sua carreira de administradores. Aqueles gestores ficam numa situação equivalente à dos restantes administradores do sector público, os quais não tinham aquelas garantias.

A Assembleia da República rejeitou ainda (com votos do PS, PCP, ex-PSD e ex-PS) uma proposta de aumento do poder discricionário do Governo no sector público, pretendido pelo Executivo com o referido decreto-lei.

A «FUGA» DOS PONTOS DE EXAME

Antes da ordem do dia, o deputado Manuel Gusmão, do PCP, abordou a questão da «fuga» dos pontos de exame (ocorrida, ao que tudo indica, dentro do próprio MEIC) «associada a uma fraudulenta negociação cujas proporções se ignoram ainda», sublinhando a perturbação que estes acontecimentos condenáveis — mais um factor de instabilidade no funcionamento do ensino — vêm introduzir na vida escolar.

O deputado comunista, depois de salientar que estes factos ficam a dever-se «à incompetência e à corrupção que continuam a grassar nos membros deste Governo exonerado», adiantou que se torna desde já necessário e urgente que se apurem e divulguem as responsabilidades e que as soluções adoptadas pelo MEIC comportem o mínimo de prejuízo para estudantes, familiares e professores.

«Acontece que este tipo de fraude e de negociação se dá pela primeira vez desde o 25 de Abril» — lembrou Manuel Gusmão — «e é certamente sintomático que se dê com um Governo que é reconhecidamente o que mais longe e ferozmente tem levado o ataque ao 25 de Abril, à democracia e à Constituição».

O conteúdo do ponto de exame de Introdução à Política (disciplina do 2.º ano do Curso Complementar do ensino liceal) mereceria também os protestos de Manuel Gusmão, pela falta de objectividade e de seriedade, incorrecta científica, sectarismo ideológico e manipulação dos alunos que o referido ponto revela, com distorções que vão desde a identificação do voto em democracia com uma situação claramente antidemocrática até questões que excedem o âmbito do programa, como uma pergunta sobre «as razões da aproximação entre Pequim e Tóquio».

E.S.



Eanes durante conferência de imprensa em Belgrado, ladeado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e pelo tenente-coronel Ribeiro Cardoso, do CR

COMUNICADO FINAL DA VISITA DE EANES À

Amplo acordo sobre a situação

Vontade de incrementar trocas

Um amplo acordo no campo da política internacional e a renovada vontade de incrementar a cooperação económica são as duas principais conclusões das conversações entre Tito e Eanes, reveladas no comunicado final da visita do presidente português à Jugoslávia, ontem divulgado em Belgrado e Lisboa. Afirmando que as conversações, que decorreram na ilha de Brioni, «revelaram a semelhança ou a convergência de pontos de vista sobre a maior parte das questões examinadas», o comunicado enuncia depois os principais tópicos das conversas entre os dois presidentes, durante os três encontros que tiveram nos quatro dias da estada de Eanes no país da autogestão, totalizando mais de três horas e meia de discussões.

O destaque maior, no comunicado final, vai para as questões da segurança europeia. Depois de salientar a satisfação de Eanes e Tito ao constatarem que «as aspirações dos povos à paz» se afirmam cada vez mais, e a preocupação de ambos pela permanência de «focos de tensão no mundo», o comunicado refere a identidade de pontos de vista entre Eanes e Tito a propósito da próxima realização em Madrid da Conferência para a Segurança e a Cooperação Europeia e das questões que ali serão debatidas. «As duas partes sublinharam a vontade de prosseguir uma estreita cooperação durante os preparativos da Conferência de Madrid, com o objectivo de, pela sua parte, contribuírem de forma construtiva para a segurança e a cooperação no continente europeu, no Mediterrâneo e mesmo, em outras áreas», afirma-se no documento.

A referência seguinte é à bacia do Mediterrâneo, onde se atribui especial relevância à «implementação das recomendações adoptadas na reunião de La Valette consagrada à cooperação dos domínios da economia, da ciência e da cultura» naquela região.

«Os dois presidentes — afirma-se ainda manifestaram a sua inquietação com o prosseguimento da corrida ao armamento e por isso «consideraram indispensável desenvolver esforços com vista ao desarmamento efectivo, geral e completo».

O documento refere depois alguns pontos tensos da situação política internacional, como o Médio Oriente, Chipre, o Sudeste Asiático e a África Austral. Em todos aqueles casos os dois presidentes chegaram a acordo, defendendo a aplicação de soluções justas, que tenham em

conta as deliberações das Nações Unidas e o direito dos povos à autodeterminação, de acordo com os princípios consagrados na Carta daquela organização. Ao mesmo tempo, Tito e Eanes sublinharam «o direito soberano de todos os povos à independência, à integridade territorial e à sua própria vida, sem ingerência exterior».

ECONOMIA

E depois referido as esperanças dos dois presidentes no estabelecimento de uma nova ordem económica internacional «com o objectivo de abrir novas perspectivas à cooperação económica internacional e de contribuir para a paz e a segurança no mundo». Tito e Eanes salientaram, no entanto, que os esforços feitos neste sentido têm produzido «fracos resultados», esperando que eles sejam prosseguidos «com a finalidade de reduzir as disparidades que se verificam entre países desenvolvidos e países em vias de desenvolvimento».

Depois de se informarem sobre os processos políticos internos em curso em cada um dos países, os dois presidentes abordaram os problemas das trocas bilaterais, tendo concordado «na necessidade de activar medidas e de desenvolver de parte a parte novos esforços com vista a incrementar as trocas e intensificar o desenvolvimento de formas mais elevadas de cooperação económica a longo prazo, para o que se verificam condições objectivas de ambos os lados».

O comunicado refere ainda a assinatura de um acordo bilateral no campo dos transportes marítimos e defende como sectores principais de cooperação



A chegada de Ramalho Eanes a Lisboa da República e do

os da cultura, da educação, da informação do turismo, da ciência, da tecnologia, e dos transportes.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Durante uma conferência de imprensa ontem concedida em Belgrado, momentos antes do regresso de Ramalho Eanes a Portugal, este salientou que a «a modéstia do volume de trocas comerciais entre Portugal e a Jugoslávia é de tal ordem que seria sempre possível ampliar as relações nessa área, mesmo que as economias de ambos os países fossem inteiramente concorrentes — o que não é o caso».

Para se alcançar esse objectivo, Eanes defendeu um aumento da informação recíproca entre entidades públicas, sociais e privadas dos dois países.

Falando depois das suas conversas com Tito, Ramalho

PORTUGAL-CEE

Os têxteis em questão

Uma delegação portuguesa e uma delegação dos serviços da Comissão Europeia reuniram-se nos passados dias 18 e 19 do corrente, em Bruxelas. Em questão: as exportações portuguesas de têxteis para a Comunidade.

Segundo uma informação da Comissão Portuguesa para a Integração Europeia, a reunião teve um duplo objectivo: 1.º — fazer uma análise da situação, no que se refere à gestão do arranjo em vigor; 2.º — examinar os pedidos recentemente apresentados por Portugal para «ajustamentos conjunturais» das quotas em vigor para o ano em curso.

A delegação da Comissão informou a parte portuguesa de que a Comunidade vai examinar os pedidos com espírito positivo, por forma a que uma resposta possa vir a ser dada, o mais tardar até 15 de Julho, no que respeita ao essencial dos pedidos apresentados.

A par destas reuniões teve lugar ainda um encontro informal entre representantes das associações de produtores e exportadores de produtos têxteis e do vestuário e funcionários da Co-

missão Europeia.

Outra reunião, esta a nível técnico e para tratar de aspectos respeitantes à posição portuguesa no tocante a «relações externas», realizou-se no dia 21 em Bruxelas. A parte portuguesa forneceu uma lista dos produtos considerados mais sensíveis e que exigem a adopção de compromissos externos da Comunidade, tanto no campo pautal como na eliminação de obstáculos não pautais ao comércio. Tais compromissos, a parte portuguesa considera-os necessários após um adequado período de transição.

Residentes das ex-colónias têm de regularizar situação

Os cidadãos de Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, residentes em Portugal, deverão legalizar a sua situação até 31 de Agosto deste ano — recorda um aviso do Ministério da Administração Interna.

A legalização deverá ser feita no serviço de estrangeiros ou,

Entretanto, e ao mesmo tempo que decorrem as negociações para a adesão de Portugal à CEE, está-se a proceder ao levantamento das diferenças e consequentes adaptações entre o sistema legal português e o sistema legal comunitário. Este «exercício» é feito por sectores. Foi abordado o sector dos transportes em reuniões realizadas entre 18 e 22 do corrente. Nas reuniões participaram uma delegação do Ministério dos Transportes, o Grupo Coordenador da CIE, uma delegação da Comissão da CEE e peritos do sector dos Transportes.

quando este não existir nos comandos distritais da Polícia de Segurança Pública.

Os cidadãos daqueles países que quiseram a manutenção da nacionalidade portuguesa, e que ainda não conhecem o teor do despacho, deverão igualmente contactar o serviço de estrangeiros até 31 de Agosto.

DELEGAÇÃO DA LIGA ÁRABE EM LISBOA?

Relações com Israel prejudicam abertura aos países árabes

Existem possibilidades da Liga Árabe poder abrir uma delegação em Lisboa desde que o Governo Português cumpra «requisitos mínimos» revelou à Anop em Madrid o representante diplomático da Liga para Espanha, general sirio Wafik Ismael. Contudo — acrescentou — nas actuais circunstâncias essas possibilidades estão algo distantes.»

Ismael especificou que «a Liga Árabe terá em conta, antes de tomar qualquer decisão sobre a abertura de uma representação em Lisboa, o facto de Portugal ter estabelecido relações diplomáticas com o regime de Israel.»

O general Wafik Ismael adian-

que «a Liga Árabe é partidá-

de ter representação em

os aqueles países que, pela

a importância política e eco-

mica actual ou pelo seu pas-

sado histórico de contacto e convivência com a história e cultura do mundo árabe, defendem a justa causa de todos os povos árabes, especialmente a do povo palestino.

«Não obstante Portugal ter tido um rico passado histórico de convivência com os árabes, não podemos dizer o mesmo da sua posição política relativamente à nação árabe» — acentuou Ismael, acrescentando que «no geral Portugal votava na ONU a

tavor de Israel e contra os países árabes». «Por outro lado — adiantou — no preciso momento em que vários países árabes iam abrir embaixadas em Lisboa, esta reconhecia o regime de Te-lavive». «No entanto — prosse-guiu — uma vez que a Liga Árabe

mantém uma política de amizade e abertura e colaboração com todas as nações democráticas que ama a paz e a justiça, é de esperar que Lisboa, e outras capitais, possam ter uma representação da Liga na condição de cumprirem requisitos mínimos».

“Maioria de direita” participa no Encontro de Empresários

Os três líderes dos partidos de direita PSD, CDS e PPM, Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Gonçalo Ribeiro Teles, participaram no I Encontro de Empresários, defendendo posições que passam pela reprivatização da Banca e eliminação do espírito do 25 de Abril no sector económico.

Freitas do Amaral opinou que «é preciso redimensionar e, nalguns casos, reduzir o sector público». O líder centrista diz mesmo que «não é possível uma economia de mercado sem a Banca privada».

Preconiza a revisão global da Constituição («símbolo da maioria de esquerda», na sua voz) e a constituição de uma nova maioria política, de direita, para elaborar a proposta de revisão constitucional e escolher o candidato à Presidência da República.

Partindo do pressuposto que a crise da sociedade portuguesa assenta nos aspectos económico, moral e político, Freitas do Amaral não teve reboço em afir-

mar que o País necessita de ser governado por pessoas não comprometidas com «a parte negativa» do 25 de Abril.

E omisso quanto às pessoas comprometidas com o regime fascista. Com sabor a linguagem de antigamente preconizou «a real afirmação do orgulho nos valores nacionais tradicionais».

Sá Carneiro, bulhoso, atacou: «O sector público terá que se reger por orientações pragmáticas de desenvolvimento económico e não por directrizes meramente ideológicas».

Gonçalo Ribeiro Teles, a «vacca magra» desta maioria de direita, disse que «o sector público em Portugal é grande de mais» e que «à excepção dos seguros da Banca e das cervejas, nacionalizaram-se sectores que já não interessam à iniciativa privada». O dirigente monárquico adiantou termos herdado um sistema económico «baseado no petróleo e estamos a sofrer as primeiras consequências de se ter descoberto que este recurso é finito».

YUGOSLÁVIA

ção internacional cas bilaterais



ca, aguardavam-no no Aeroporto os presidentes da Assembleia Supremo Tribunal da Justiça, além dos filhos

nes referiu-se ao problema energia, afirmando: «Portu- tem entendido que a crise energética deve ser enfrentada es de ser insolúvel, nomea- mente através de discussões tentativas de concertação

equitativa dos interesses em organismos de carácter para-universal.»

A terminar a sua intervenção, Eanes descreveu os contactos havidos com os principais dirigentes jugoslavos.

PORTUGAL-MARROCOS

Abolição de vistos ainda não tem prazo

documentação relativa a lição dos vistos entre Portu- e Marrocos encontra-se ac- mente para despacho no inete real — afirmou à ANOP, Rabat, uma fonte do Minis- marroquino dos Negócios rangers e Cooperação. Contudo — observou a mesma — não se sabe ainda se este ão serão abolidos os vistos s passaportes dos cidadãos s dois países.

O acordo consular que prevê a abolição dos vistos foi assinado em Dezembro passado em Lisboa durante a visita oficial a Portugal do ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros e da Co- operação, Mohamed Buceta.

O ministro marroquino do Turismo, Adbeslam Znined, que esteve em Portugal em fins de Maio, sublinhou então que «a abolição dos vistos está para breve».

Director de “A Capital” apela à subversão dos princípios constitucionais

● CI para a Imprensa chama a atenção dos órgãos de soberania

Um editorial de «A Capital», da autoria de Francisco de Sousa Tavares, intitulado «O assalto à Informação», levou a que o Conselho de Informação para a Imprensa se reunisse para deliberar sobre o conteúdo do escrito.

O CI, em face do editorial, entendeu tomar uma vez mais posição perante a situação arbitrária e violadora dos princípios constitucionais. Nesse sentido, o CI chama a atenção dos órgãos de soberania, da Administração da EPNC e da opinião pública em geral para as afirmações produzidas pelo director de «A Capital», segundo as quais o Presidente da República deve «alterar a criminosa lei eleitoral vigente», bem como proceder à alteração «do sistema de exclusividade política dos partidos».

Lê-se também no editorial que o Presidente da República, «como acto prévio de tudo isto (...) dissolver a Assembleia Nacional». Assim mesmo: Assembleia Nacional em vez de Assembleia da República.

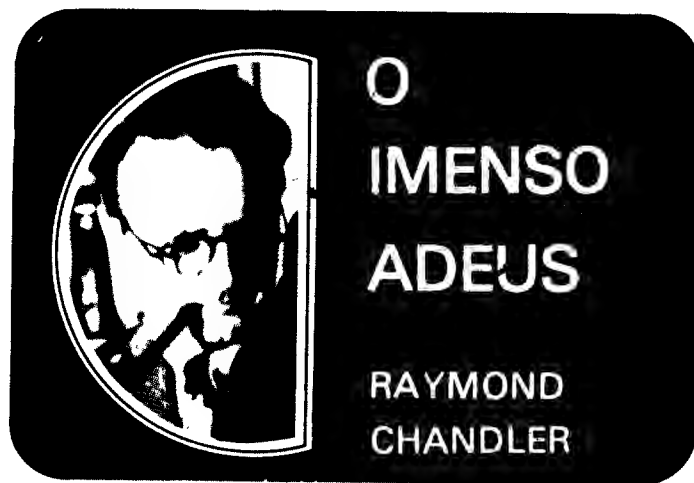
Para que seja possível apreciar em toda a extensão a gravidade política de tais afirmações, o CI para a Imprensa recorda «que as competências do PR são as definidas

pela Constituição e que nelas não se comete a iniciativa presidencial da «reforma das instituições e da Lei Fundamental», nem a da alteração da «Lei Eleitoral», legitimamente aprovada na Assembleia da República». Igualmente ao órgão de soberania Presidente da República «não compete alterar o dito sistema de exclusividade política dos partidos».

Depois de outras considerações, o CI para a Imprensa conclui que o director de «A Capital» apela assim «sem quaisquer disfarce à subversão do regime democrático e constitucional e das instituições democráticas, praticando ainda a injúria de converter o PR em destinatário de tais apelos e propostas».

Explicita-se ainda que «numa atitude de irresponsabilidade que só um estranho sentimento de impunidade explica, Francisco de Sousa Tavares consente que ‘foi para dizer isto’ que eu sou director de A Capital, seja qual for a opinião dos Conselhos de Informação».

A deliberação do CI, proposta pelo PS, foi aprovada por onze votos a favor (PS e PCP), contra oito (PSD e CDS).



© — Livros do Brasil/College Trustees

— Oh não, sr.^a Loring. Lembre-se que a filha tinha sido assassinada.

Ela fez um movimento de irritação e olhou-me com frieza.

— O que vou dizer vai parecer-lhe bastante duro. O meu pai há muito tempo que tinha cortado relações com a minha irmã. Quando por acaso se encontravam ele mal lhe falava. Se ele alguma vez desse a sua opinião sobre todo este assunto tenho quase a certeza que teria tantas dúvidas sobre o Terry como você. Mas depois de o Terry morrer que importa? Ela morreu na melhor altura. Dentro de dez anos ela não seria mais do que um farrapo ninfomaniaco como algumas dessas mulheres horríveis que se encontram nas festas em Hollywood.

De repente fiquei furioso, e sem saber porquê. Levantei-me, dei uma olhadela em volta para ver se alguém nos podia ouvir e depois debrucei-me sobre a mesa. Consegui não levantar muito a voz.

— Com os diabos! A senhora quer convencer-me que o Harlan Potter é um tipo tão simpático e com tanto carácter que nunca lhe passaria pela cabeça usar da sua influência junto do delegado para abafar um crime de tal modo que nunca chegasse a fazer-se uma investigação a sério? Que ele tinha dúvidas quanto ao Terry ser o culpado, mas que nunca fez nada para saber quem foi o verdadeiro criminoso? Que ele não mandou um advogado ao México certificar-se que tinha sido o Terry quem meteu o tiro nos miolos e não um daqueles mexicanos com nervoso nos dedos? O seu pai vale cem milhões de dólares, sr.^a Loring. Como os arranjou, não sei, mas o que sei é que quem tem esse dinheiro também tem uma organização perfeitamente montada... Ele é um tipo duro de roer: para se conseguir fazer dinheiro que ele tem é preciso sê-lo.

— O senhor é um parvo — disse-me já zangada. E estou farta de o ouvir.

— Não tenho dúvidas. Eu não as poupo. E deixe-me

143

Este é o nosso cartão de visita. Trabalhamos na vanguarda da técnica. Representamos marcas de prestígio internacional. Os nossos profissionais estão aptos a responder com eficiência à montagem, e assistência técnica de todo o material de comunicação.

Comunique connosco. Trabalhamos para o servir.

Radiotelefonos Fixos, Móveis e Portáteis de VHF e UHF Antenas e Acessórios para Radiocomunicações.

Prça Olegário Mariano, 5 - 2.º Dt.º, Telefone 82 58 00 - 11.4 - LISBOA.



© — Livros do Brasil/College Trustees

dizer-lhe uma coisa: o Terry falou ao seu pai na noite em que a Sylvia morreu. Sobre quê? Que lhe respondeu seu pai? «Vá ao México e mate-se. E que fique tudo em família. Eu sei que a minha filha é uma cabra e que qualquer dos tipos com quem ela vai para a cama podia ter perdido a cabeça e fazer-lhe a cara em papas. Mas isso não passa de um incidente. O tipo ficará arrependidíssimo quando acordar da bebedeira. Você tem tido uma vida regalada e agora chegou o momento de nos pagar o que nos deve. Ela casou-se consigo porque precisava de uma fachada. Depois de morta a fachada ainda lhe faz mais falta. Se você consegue desaparecer de uma vez para sempre, ótimo. Mas se o encontram já sabe o que tem a fazer. E lá nos encontraremos na morgue.»

—O senhor acha que o meu pai fala assim?—disse-me a mulher de preto com uma voz de gelo.

Eu encostei-me e dei-lhe uma gargalhada desagradável.

—Se prefere, posso fazer algumas modificações no diálogo.

Ela arrebanhou tudo o que lhe pertencia e foi deslizando na cadeira.

—Vou dar-lhe um conselho. De um conselho muito simples. Se o senhor pensa que o meu pai é uma pessoa desse género e se espalhar a sua opinião por esta cidade fora, pode estar certo que a sua carreira vai ser muito curta.

—É perfeito, sr.^a Loring. Sou aconselhado pelos tipos da lei, pelos fora da lei e pelos da alta. As palavras são diferentes mas o significado é exactamente o mesmo: desista, não chateie, não faça ondas. Eu vim aqui beber um *gimlet* em memória de um tipo. E veja o que acontece: já me estão a abrir a cova.

Ela levantou-se e disse:

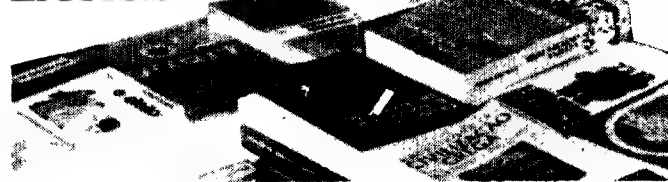
—O senhor bebeu três *gimlets* duplos. Talvez esteja bêbedo.

Deixei cair dinheiro sobre a mesa e levantei-me.

—A senhora bebeu um e meio. Pode dizer-me porquê? Foi um homem quem lhe pediu ou foi por iniciativa própria?

144

NOVOS LIVROS



"A IGNORÂNCIA DA MORTE" poemas de António Osório

Não se lê este livro sem a surpresa de descobrirmos um poeta, e um poeta dotado de grandes recursos, como as largas proporções (quantitativas e qualitativas) deste volume permitem desde já dizer.

É certo que não é este o primeiro livro do autor, mas «Raiz Afectuosa», publicado em 1972 e muitos anos depois do autor ter começado a publicar avulsamente, em revistas, em jornais. «A Ignorância da Morte», no entanto, pelas suas grandes proporções, é muito mais do que um segundo livro que vem confirmar as suspeitas, que o primeiro levantara, de estarmos em presença dum poeta dos melhores da poesia portuguesa de hoje: é desde já grande parte da obra deste poeta que se torna absolutamente necessário conhecer como um dos lugares mais avançados da poesia portuguesa de hoje.

António Osório—para quem não saiba — é ainda autor de um livro intitulado «Mitologia Fadista». Trata-se de um estudo sobre texturas e estruturas ideológicas do Fado, e, tanto quanto julgamos saber e poder dizer, o único trabalho sobre o assunto que até hoje se fez em Portugal — isto, evidentemente, na perspectiva da inteligência crítica, que é aquela onde o autor se situa.

O facto de António Osório ter escrito um livro sobre o Fado há-de parecer uma inócua curiosidade. É capaz de ter mais importância do que isso: talvez tenha alguma coisa a ver com uma grande exigência de linguagem que marca a sua poesia decisivamente e é não propriamente uma das suas notas mais sensíveis mas uma atitude fundamental de que depende a alta qualidade — a intensa frequência imaginística, a superior organização metafórica, o elevado grau de elabo-

ração verbal, textual e discursiva — da mais do que generalidade (diríamos a totalidade) da cerca de centena e meia de poemas que aqui estão.

O volume recolhe dois «livros» (digamos assim): «Aldeia de Irmãos» e «A Matéria Volátil». O primeiro divide-se em três sequências sem nenhuma designação titular. O segundo em duas: «Ponte Velha» e «Os Cavalos de Tróia». Aparentemente, esta divisão faz-se por uma questão de «arrumação» das composições em blocos, segundo critérios que terão a ver, por exemplo, com pormenores como unidade temática. Mas não há nisto distinção que se imponha demasiado, a não ser talvez a de todos os poemas de «Aldeia de Irmãos» serem um conjunto de inscrições legendárias para um imaginário das experiências e das percepções pontuais do autor nas suas relações com o mundo e os outros, enquanto as mais das composições de «A Matéria Volátil» versam mais centradamente as relações familiares, onde a mãe ocupa lugar privilegiado. Mas esta complementaridade não significa alguma fundamental diferença estilística, e no todo do volume (entre os dois livros) mantém-se uma coerência global sensível, uma ampla unidade latente.

A surpresa que provoca a leitura deste livro pode dizer-se que se prende com os seus melhores motivos de interesse. São eles, por exemplo, a novidade duma poesia voltada para pretextos, motivos e referências que não se pode dizer muito comuns; e uma grande desenvoltura expressiva, de par com um elevado grau de elaboração da linguagem.

A surpresa de pretextos, motivos, referências, pode

notar-se na simples indicação do que se fala na generalidade dos poemas de «Aldeia de Irmãos», por exemplo; a casa, as árvores, os frutos, as coisas, os animais, as pessoas, os profissionais de certos ofícios, designadamente artesãos, os pássaros, as máquinas agrícolas, a lavoura, os seus trabalhos, os seus trabalhadores. Mas o mais da surpresa não reside no tratamento temático destas figuras (tratadas, aliás, não em termos abstractos ou simbólicos, mas na sua especificidade, na sua diferença). A surpresa maior reside em dois ou três aspectos desse tratamento e são a captação atenta tanto do fundamental como do pormenor significativo, e a posição do poeta assumida perante os materiais e os recursos da linguagem, o material de que se serve e utiliza. Retenha-se: a contenção do sentimento, a discrição da emotividade, numa impressão poupada e depurada, sem derrames, sem excessos, mas também sem a tortura de rigores (rigorismos) construtivos (construtivistas) ou o tormento de procurar ocultar ligações íntimas, silenciando a intimidade de relações as mais fortes, elidindo afeições (afeições), suprimindo exigências líricas, algumas certamente extremas.

É ainda a mesma novidade que se nos depara nos poemas sobre os amigos, e em todo o texto de «Matéria Volátil», riquíssima colecção de registos, memórias, recordações e imagens familiares

suspensas, onde a mãe merece as atenções mais frequentes, ou mais privilegiadas, pelo menos.

Aqui deve referir-se com ênfase a distância a que fica desta poesia toda uma inumerável tradição muito nossa e conhecida. Essa distância tece-se na atitude do autor tanto perante os temas (e os pretextos, os motivos, as referências) como perante (com, em contacto activo com) a linguagem. Uma dignidade artística altíssima, e tão rara, entre nós.

Falámos da importância desta obra, do facto de ela se ter revelado relativamente tarde em livro. Interessa acrescentar, sublinhada, que não é bem o caso de um poeta cuja obra importa conhecer para a integrar no contexto duma geração, dum ciclo de produção, num tempo determinado (que passou ou foi superado pelo avanço ganho noutros trabalhos entretanto feitos). Trata-se, antes, da revelação dum texto, dum discurso, duma linguagem que é a surpresa duma grande novidade na situação actual da poesia portuguesa, onde a sua revelação (com as proporções mais amplas que a publicação em livro sempre tem) constitui um dos grandes acontecimentos dos últimos anos.

Uma nota final: tal como aconteceu com o livro de estreia há sete anos, «A Ignorância da Morte» é uma edição de autor. (Para que conste, e para reflexão).

Luís de Miranda Rocha

Cunicultura

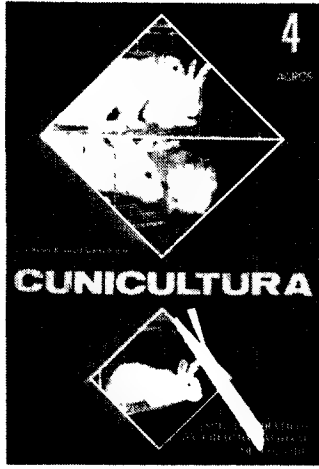
por João Manuel
da Costa Oliveira

O quarto volume da «Colecção AGROS» trata dos aspectos práticos da criação nacional de coelhos.

O autor, o engenheiro técnico agrário, J. Manuel Álvares da Costa e Oliveira em cerca de 200 páginas aborda os temas de cunicultura, ramo da pecuária entre nós muito divulgado, mas que oferece uma grande complexidade.

O coelho é, na realidade, um animal bastante difícil e não é suficiente possuir bons animais e mostrar boas instalações para atingir bons resultados. Os problemas técnicos não podem ser ignorados. A cunicultura é um ramo especial da pecuária e deverá ser encarada como uma técnica pecuária.

Como sucedeu há uma vintena de anos com a avicultura, nos nossos dias a cunicultura avança a passos largos na via do apuramento técnico. O criador de coelhos deve principiar por conhecer o animal. E é do conhecimento do animal que deverá partir para se iniciar nos aspectos técnicos da criação. O livro de J. Manuel Álvares da Costa e Oliveira desde as normas que deverão presidir à aquisição dos animais e às instalações, às regras de nutrição, à reprodução, aos cuidados higiénicos e sanitários, oferece ao cunicultor um manual prático e instrutivo. Edição da Livraria Popular de Francisco Franco.



TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

1.ª Publicação ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 6.º Juízo deste Tribunal, na acção sumária emergente de contrato individual de trabalho — Proc. 85/78, movida contra Abel Antunes, cuja sua última residência conhecida foi na Av. Dr. Álvaro Vasconcelos, n.º 43 Sintra e actualmente em parte incerta, é este réu citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 8 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da publicação do último anúncio, sob a cominação de, não o fazendo, poder ser condenado no pedido formulado pela autora Emília de Jesus Dias Afonso, o qual consiste no pagamento de salários vencidos e não pagos, no montante de 27 000\$00, férias, subsídio de férias e Natal, tendo sido fixado à acção o valor de 36 562\$00. O duplicado da petição inicial, encontra-se na Secção acima indicada à disposição do réu, onde poderá ser levantado.

E para constar, se passou o presente e outro de igual teor que vão ser devidamente publicados. Lisboa, 28 de Maio de 1979

O JUIZ AUXILIAR,
a) Álvaro de Azevedo Soares
O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
a) Pedro Zacarias Pinheiro

PUB.

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA

AGOSTO — 16 a 23 — Praga, Marienbad, Karlony, Vary
SETEMBRO — 13 a 20 — Praga, Bratislava, Lidice

TODAS AS DESPESAS INCLUÍDAS
Visitas sociais e programa cultural
Inscrições e informações na:

Associação Portugal-Checoslováquia
Rua Artilharia Um, 105, 4.º — Telef. 68 85 87 — 1000 Lisboa

em colaboração com a Agência **MUNDIRAMA**

Férias no ALGARVE

VIVENDAS E APARTAMENTOS
PREÇOS DESDE 250\$00

Informações e reservas:
MUNDIRAMA

R.D. CRUCIFIXO, Nº 33
LISBOA 2 / TELES
32 36 33 / 32 42 96
32 88 56 / 36 32 94

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 4 e 12 de Julho

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 4 e 12 de Julho

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal,
100-1.º

MÓVEIS NICHÔ

APROVEITE AGORA
A NOSSA CAMPANHA
DA PRIMAVERA

Artigos de mobiliário
a baixos preços
R. D. Estefânia, 85-Lisboa
(Esq. c/R Esc. Med. Veterinária)

Sr. Camionista
Muitos acidentes com
veículos pesados
têm como causa
excesso de causa.
Respeite sempre os limites.

Clícular e viver.

HUNGRIA

CIRCUITO MAGIAR
BUDAPESTE E O
DANUBIO

part. semanais-início a 26JUN
1SEMANA TUDO INCLUIDO
desde 15.600\$00

consulte o seu
agente de viagens
MUNDIVIAGENS
OPERADORES TURÍSTICOS

EUROPA

EXPLOSÕES EM ESPANHA

ETA desencadeia campanha para sabotar época turística

Rebentou esta manhã uma bomba na praia de Benidorm, estância turística do Sul de Espanha. Esta foi a primeira concretização da ameaça feita pela ETA de que hoje iria iniciar a sua campanha de sabotagem contra a época turística em Espanha, fazendo detonar três engenhos, o primeiro dos quais em Benidorm, um informador anónimo que telefonou em nome da ETA para um jornal basco recomendou que se procedesse à imediata evacuação dos habitantes da zona de Benidorm onde iria explodir a bomba.

O turismo, que atraiu cerca de 40 milhões de visitantes a Espanha, em 1978, é a principal fonte de divisas estrangeiras do país. Se grande número de turistas for afastado pelas ameaças da ETA, isso poderá ter um efeito ruinoso na já periclitante economia espanhola.

Os separatistas fizeram o seu aviso em dois comunicados distribuídos ontem e na quarta-feira a órgãos bascos de comunicação social. A primeira mensagem reivindicava a responsabilidade por duas bombas colocadas em Torremolinos e Fuengirola, os centros de turismo da Costa do Sol, na terça e quarta-feira. Ambos os engenhos explodiram: perto de hotéis cheios

de gente, causando alguns estragos materiais, mas não vítimas.

A ETA deu também ao governo um prazo de 24 horas para ordenar que guardas armados da polícia abandonem a penitenciária de Soria, a nordeste de Madrid, onde se encontram cerca de 100 elementos suspeitos de pertencerem à organização clandestina, e 48 horas para decidir sobre a transferência de presos para cadeias no País Basco.

O segundo comunicado revelava que a ETA faria deflagrar hoje três bombas devido ao governo não ter ordenado à polícia para abandonar a prisão de Soria e acrescentava que a ETA prosseguiria com a sua campanha de atentados se o governo não transferisse hoje os reclusos bascos.

Nas cidades portuárias espanholas de Cadiz e Barcelona, a polícia dispersou ontem, à noite, manifestações, utilizando balas de borracha e bombas de fumo.

Em Cadiz, metalúrgicos protestaram contra o facto de o patronato não ter pago os seus salários, e em Barcelona pessoas manifestaram-se contra a morte de um trabalhador por uma bala de berracha disparada pela poli-

cia, no princípio da semana, em Valência.

Em Madrid, uma bomba incendiária foi atirada contra a filial espanhola da Amnistia Internacional, a organização de direitos humanos, com sede em Londres, mas ninguém ficou ferido, informou a polícia.

ASSALTO EM BARCELONA

Dois assaltantes armados libertaram hoje, pelo menos, oito

personas que mantinham sequestradas, há quase 24 horas, num banco de Barcelona e fugiram num automóvel, levando um chefe da polícia e um advogado.

Testemunhas oculares disseram que os assaltantes, um deles ferido antes por um atirador especial da polícia, saíram do banco, após o chefe da polícia e o advogado negociarem a libertação dos reféns, feitos durante um assalto ao estabelecimento, ao meio dia de ontem.

Nenhuma das pessoas sequestradas ficou ferida.

Parlamento grego ratifica adesão à CEE

O Parlamento grego ratificou ontem o tratado da adesão da Grécia à Comunidade Económica Europeia, tornando este país mediterrânico o décimo membro da CEE.

Dos trezentos deputados da câmara grega, 193 votaram a favor da adesão à CEE, três abstiveram-se e 104 membros das bancadas socialistas e comunistas estiveram ausentes da votação.

O partido da Nova Democracia, conservador, do primeiro-ministro Constantino Caramanlis, precisava de 180 votos para ratificar o tratado de adesão, assinado em Atenas no passado dia 28 de Maio com os representantes em Atenas no passado dia 28 de Maio com os representantes dos «Nove».

A Grécia torna-se membro activo da Comunidade a 1 de Janeiro de 1981.

● SETE AGENTES DA POLÍCIA ficaram feridos a noite passada depois de violentos recontros com jovens esquerdistas, no final de um festival tradicional na cidade italiana de Florença.

● MORREU UMA PESSOA e 17 ficaram feridas ao explodirem quinta-feira duas bombas de relógio num café frequentado por estudantes de esquerda situado junto do estreito do Bósforo em Istambul (Turquia).

● O GOVERNO DE BONA iniciou consultas com os EUA,

Grã-Bretanha e França imediatamente após a Câmara Popular (Parlamento) da República Democrática Alemã ter decidido a eleição directa dos seus representantes por Berlim Oriental — 66 num total de 500. Do ponto de vista dos ocidentais, esta resolução afecta o acordo sobre Berlim feito no pós-guerra entre as quatro potências (EUA, URSS, Grã-Bretanha e França). Até agora, os representantes da capital alemã-oriental à Câmara Popular eram designados pela assembleia municipal de Berlim e não eleitos directamente pela população.

Sede do PS francês assaltada pela Polícia

A difusão pelo Partido Socialista Francês de uma emissão de «Rádio Pirata» provocou ontem à noite em Paris a intervenção da Polícia nas instalações daquele partido.

Durante a emissão, François Mitterrand, primeiro-secretário do PS, protestara designadamente contra a «detenção pelo poder dos meios de Informação».

Duas horas depois da sua intervenção, as forças da ordem forçaram a porta das instalações do PS situada no centro de Paris, de onde foi difundida a emissão e expulsaram os socialistas que se encontravam no interior. Segundo os socialistas, os agentes da polícia não descobriram o material que serviu para a realização da emissão pirata.

Depois da saída dos agentes, o secretário nacional do PS, Lionel Jospin, protestou vigorosamente contra «esta violação da sede de um partido político».

O PS teve que abandonar em 1978 um projecto de criação de uma estação de «rádio livre» depois de o governo ter recusado modificar a lei sobre o monopólio dos emissores em território francês.

O primeiro-ministro, Raymond Barre, reagiu ontem quando foi anunciada a intervenção de Mitterrand, lembrando que a lei prevê sanções em matéria de violação do monopólio de Estado.

Entretanto, Mitterrand avistou-se ontem em Paris com Pierre Mauroy e Michel Rocard, dirigente da minoria que se opõe à nova «guinada à esquerda» do partido.

Recorda-se que Mauroy e Rocard, candidatos potenciais à investitura do Partido Socialista para as eleições presidenciais francesas de 1981, recusaram



na semana passada a assistir à Convenção do PSF. Um risco de cisão no partido foi nessa altura evocado.

● A TURQUIA REAFIRMOU aos Estados Unidos que não foi tomada qualquer decisão final quanto à proibição dos voos dos aviões — espões U-2, dentro da tentativa de verificação pelos EUA do cumprimento do acordo SALT II por parte dos soviéticos. No passado fim-de-semana, o general Kenan Evren, chefe do Estado Maior, afirmou que a Turquia não podia permitir os voos de U-2 no seu espaço aéreo «nas presentes circunstâncias».

● O PRESIDENTE DA REPÚBLICA ITALIANA, Sandro Pertini, começou a receber ontem as delegações dos partidos, com vista à constituição de um novo Governo.

Descubra os encantos da Grã-Bretanha!



A relva verde do Parque St. James, sobre a qual marcham os guardas em túnicas escarlates. O sol faiscando sobre o latão dos capacetes e das couraças da cavalaria. Os flancos brilhantes das suas montadas pretas.

Este apenas um dos atractivos da capital mais linda da Europa: Londres. Venha visitá-la este ano.

A cidade mais animada da Europa

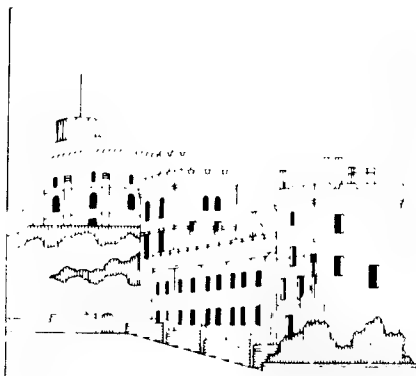
Mas Londres oferece-lhe muito mais do que a tradição. De dia, poderá passear nos parques maravilhosos — Londres é a cidade do mundo com mais espaços verdes. E poderá visitar catedrais, palácios e velhas mansões tais como a do Duque de Wellington. Lojas maravilhosas, museus esplêndidos dedicados à arte, antiguidades, marinha, peças militares, bonecas antigas — encontra de tudo em Londres. Dê um passeio fluvial até Greenwich, partindo de Piccadilly Circus de uma volta à cidade, no segundo andar dum autocarro vermelho. Em Londres, ninguém se maça! Seja qual for a idade ou os seus gostos, Londres à noite oferece-lhe mais do que qualquer outra cidade europeia: concertos ao ar livre, luna-parques e discotecas bem como uma imensa escolha de restaurantes.

A Beleza única das Regiões Campestres

Enquanto estiver na Grã-Bretanha, assegure-se de que não perde a visão única do verde dos seus campos.

A menos de uma hora de Londres, deparará com verdadeiros tesouros históricos:

Monumentos da mais remota antiguidade, mansões aristocráticas, castelos famosos como o de Windsor, residência de campo da Rainha, velhos palácios e aldeias pitorescas. Descubra a Grã-Bretanha este ano e



viva as suas férias mais interessantes de sempre.

Envie este cupão para: Apartado 2133 1033 Lisboa Codex

E favor enviar-me o catálogo de férias do BTA

Nome

Morada

BRITAIN

AMÉRICA

Somozistas recuperam Leste de Manágua

A Guarda Nacional nicaraguense reocupou a parte leste de Manágua, prendendo simpatizantes dos sandinistas e desmontando barricadas abandonadas pelos guerrilheiros na retirada para a cidade de Masaya.

A retirada dos guerrilheiros faz abandonar um pouco a pressão militar sobre Somoza que ao fim do dia de ontem prometia «manter-se no poder a todo o custo».

Missionários estrangeiros que trabalham nos bairros do leste de Manágua acusaram as tropas governamentais de torturarem e executarem muitos presumíveis simpatizantes dos guerrilheiros, incluindo adolescentes com 14 anos.

Os missionários, que pediram para não serem identificados, afirmam que os suspeitos foram denunciados por informadores pagos e que alguns dos executados foram previamente torturados com choques eléctricos em vários pontos do corpo.

Os guerrilheiros que ocuparam o leste de Manágua estive-

ram sob ataques quase constantes de infantaria, artilharia e força aérea durante mais de duas semanas, antes de iniciarem esta madrugada a retirada ordeira. Uma coluna sandinista de 1500 homens recuou para Masaya, a 25 quilómetros a sueste da capital.

Segundo um comandante sandinista, a retirada deve-se ao facto de «os bombardeamentos estarem a atingir em demasia a população civil».

Entretanto, os Estados Unidos continuam a desenvolver esforços para pôr fim à luta, mas sem progressos evidentes.

O novo embaixador norte-americano em Manágua, Lawrence Pezzullo, entregou ontem ao presidente Anastasio Somoza, uma nota do presidente Carter incitando-o a demitir-se a fim de ser substituído por um governo interino de base ampla «que leve a uma transição para a democracia».

Desconhece-se a resposta dada a Pezzullo por Somoza, que afirmava ontem, no entanto,

no seu quartel-general, que «manter-me-ei no poder a todo o custo e, se o Congresso Nicaraguense pedir a minha demissão, dissolve-lo-ei imediatamente».

Por seu lado, a Junta de Reconstrução da Nicarágua terminou ontem a sua visita ao Panamá, tendo seguido para a Costa Rica. À partida, um dos membros da Junta, Sérgio Ramirez, afirmou que durante a visita não houve qualquer encontro «nem secreto nem aberto» com funcionários do Governo norte-americano.

Rumores intensos de que o presidente Anastasio Somoza, se demitiria diminuíram quando a sessão especial da Assembleia Nacional, convocada para debater a guerra civil na Nicarágua, terminou ontem, à noite, sem a mínima sugestão da resignação do ditador.

O presidente da Câmara dos Deputados, Urcuyo Malianos, declarou a repórteres, após a sessão, que a questão da demissão do general Somoza não fora discutida.

AFRICA

Reforço das relações Washington-Maputo

Numa mensagem para o ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, manifesta o desejo de que «as relações entre os Estados Unidos e Moçambique se desenvolvam e reforcem num futuro próximo».

Este reforço pode ser verificado já num acordo comercial que prevê a compra de 17 mil toneladas de trigo e dez mil toneladas de arroz norte-americanos e que foi assinado ontem em Maputo, entre o Ministério moçambicano do Comércio Externo e o embaixador dos EUA, Willard de Free.

Para a compra de tais produtos, que deverão chegar ao país no próximo mês de Outubro, Moçambique recebe um empréstimo a longo prazo de cinco milhões de dólares americanos.

● JOSHUA N'KOMO E ROBERT MUGABE, co-dirigentes da Frente Patriótica, estão a travar no Maputo uma nova série de conversações sobre a

união das alas militares das suas duas organizações, revelaram hoje em Lusaca círculos diplomáticos. Disseram que as conversações, que se seguem a encontros anteriores em Adis Abeba e Dares-Salam, começaram ontem na capital da República Popular de Moçambique.

● «REVOLUTION AFRI-CAINE», órgão da Frente de Libertação Nacional (FLN) argelina, advertiu na quinta-feira as potências ocidentais contra qualquer intervenção militar nos países produtores de petróleo, afirmando que o «o petróleo é uma matéria inflamável a qualquer momento» e que «as instalações podem ir pelos ares a todo o instante». A revista semanal argelina comentava as recentes declarações de responsáveis americanos preconizando a constituição duma força de intervenção de 110 mil homens e a criação de uma quinta frota no oceano Índico para «defender os interesses americanos» no Terceiro Mundo e especialmente na região do Golfo.

ASIA

Estruturas de poder local criadas no Irão

O Conselho da Revolução iraniano ratificou um projecto de lei relativo à criação de conselhos municipais, regionais e provinciais, anunciou hoje o jornal «A República Islâmica», órgão do partido do mesmo nome.

Os membros do conselho de aldeia são eleitos por sufrágio directo dos habitantes, com um mandato de dois anos.

O conselho de distrito é constituído por representantes dos conselhos de aldeia, à razão de um delegado por localidade.

O conselho municipal das cidades de menos de 100 000 habitantes é eleito por sufrágio universal directo e contará um mínimo de sete membros. As cidades de mais de 300 00 habitantes terão um representante suplementar por cada cem mil habitantes.

O conselho regional é constituído pelos representantes dos conselhos municipais. Quanto ao conselho provincial englobará os representantes eleitos dos conselhos regionais.

Todos estes conselhos terão a seu cargo as questões agrícolas, industriais e culturais.

Os governadores serão designados pelo governo central.

ACUSAÇÕES CONTRA O IRAQUE

A existência duma «conjura iraquiana» para atentar contra a vida do «ayatollah» Khomeiny foi denunciada pela Hodjatolislam (título religioso) Seyyed Abbas Khatem, enviado especial do «ayatollah» Khomeiny ao Iraque,

que acaba de ser expulso daquele país.

«Agentes iraquianos passaram já a fronteira para cumprirem a sua missão», acrescentou o Hodjatolislam, citado pelo jornal pró-islâmico «Etelat».

Insistindo na «oposição do partido Baas iraquiano à revolução islâmica, Seyyed Abbas Khatem salientou que «o contrabando de armas do Iraque para o Irão tem vindo a processar-se através das fronteiras dos dois países».

● AS NEGOCIAÇÕES SINO-

Carter chega hoje

à Coreia do Sul

A Coreia do Sul recebe hoje às 21.00 h locais (12.00 h TMG) o presidente americano James Carter que fará uma visita oficial de dois dias e meio já considerada um acontecimento histórico neste país asiático.

James Carter ido de Tóquio, acompanhado da esposa Rosalynn e da filha Amy, e bem assim como de três dezenas de funcionários entre os quais o secretário de Estado Cyrus Vance, o secretário da Defesa, Harold Brown, o secretário do Tesouro, Michael Blumenthal, e o conselheiro do presidente para as questões da Segurança Nacional Zbigniew Brzezinski.

EUA mantêm sanções contra a Rodésia

A Câmara dos Representantes, em Washington, rejeitou ontem uma tentativa de levantar as sanções económicas à Rodésia.

O fim das sanções «teria as mais desastrosas consequências para a nossa política africana», declarou o representante Stephen Solarz, democrata, presidente do Subcomité para a África.

Tanto os Estados Unidos como a Grã-Bretanha têm até agora recusado levantar as sanções a não ser que esteja no poder um governo representando todas as facções do país.

O reconhecimento do novo regime de Salisbúria e o levantamento das sanções económicas impostas pelas Nações Unidas, estarão no centro de uma conferência da Comunidade britânica a realizar-se em Agosto, em Lusaca, à qual presidirá o presidente zambiano, Kenneth Kaunda.

O movimento britânico anti-«apartheid», que tem estado a desenvolver uma campanha para conseguir evitar o reconhecimento oficial do governo Muzorewa na Rodésia, participará igualmente na conferência.

Eleições na Bolívia e no México

A Bolívia encontra-se hoje no período de «reflexão» para as eleições presidenciais e parlamentares que se realizarão amanhã e depois.

Os eleitores escolherão entre oito candidatos presidenciais, e o comício que reuniu maior número de pessoas, na passada sexta-feira, foi o de Siles Suazo, candidato da Frente de Unidade Democrática Popular (de esquerda).

Durante a campanha eleitoral registaram-se vários incidentes, alguns armados e que provocaram vítimas, em Santa Cruz, Potosí, Sucre, Huanuni e Corico.

...E NO MÉXICO

Sete partidos políticos concorrem no domingo às eleições para a Câmara de Deputados do Mé-

● OS ESTADOS UNIDOS REALIZARAM no Polígono do Nevada uma experiência nuclear subterrânea com uma potência compreendida entre as 20 e as 150 quilotoneladas, anunciou um porta-voz do Departamento da Energia.

● RUMORES SOBRE UMA POSSÍVEL libertação da ex-presidente da Argentina, María Estela Martínez de Perón, com o seu consequente exílio no Panamá, dominaram as atenções políticas em Buenos Aires, na quinta-feira. Porém, esta informação não teve ainda qualquer comentário oficial.

● O SECRETÁRIO-GERAL das Nações Unidas, Kurt Waldheim, visitará oficialmente Angola de 14 a 17 do próximo mês, no decorrer de uma viagem por seis países europeus e africanos — foi quinta-feira anunciado em Nova Iorque.

xico.

As autoridades destacaram para o acto eleitoral um gigantesco dispositivo de segurança, devendo as forças do exército e da polícia entrar em estado de alerta na noite de sábado próximo.

Para além do partido no poder — o Partido Revolucionário Institucional — candidatam-se aos 400 lugares da Câmara Baixa do Congresso mexicano e ao governo de sete Estados, seis outras organizações políticas, o

MÉDIO ORIENTE

A noite mais longa do Sul do Líbano

«O Suldo Líbano viveu uma das noites mais longas» ao ritmo dos bombardeamentos muito violentos da artilharia israelita e a das milícias conservadoras cristãs libanesas que alvejaram até de madrugada uma dezena de localidades, anunciou na sexta-feira a Rádio Líbano (oficial).

Segundo a emissora e de acordo com o comunicado da organização palestina de informação WAFA os tiros «varreram as

● A LIGA ÁRABE, reunida em Tunis, ELEGEU ontem o ministro tunisiano da Informação, Chedli Klibi, como nono secretário-geral, em substituição do egípcio Mahmud Riad. A Liga Árabe, organização que representa os 22 países árabes, encontra-se reunida em Tunis pela primeira vez desde que decidiu mudar de sede do Cairo para a capital tunisina.

que acontece pela primeira vez na história do México.

Os novos partidos, entre os quais o Partido Comunista, o Partido Democrático Mexicano e o Partido dos Trabalhadores Socialistas, foram legalmente autorizados pela lei de reformas políticas promulgada em 1977 pelo presidente José Lopez Portillo.

Os partidos da oposição têm assegurados 100 dos 400 lugares da Câmara Baixa do Congresso.

aldeias de Juaya, Kana e Aitite, sector ocidental (assim como as regiões de Ras al Ain, Árabe Salim e Ansar, próxima da cidade de Tiro) (80 km ao sul de Beirute) onde três pessoas, segundo as primeiras indicações, foram feridas».

Na quinta-feira de manhã o fogo da artilharia israelita causou dez feridos, várias posições dos «capacetes azuis» nepalenses foram destruídas.

● MOSHE DAYAN, ministro israelita dos Negócios Estrangeiros poderá voltar a trabalhar dentro de um mês depois da operação que sofreu no domingo, durante a qual lhe foi retirada uma excrescência cancerosa dos intestinos. A notícia foi dada ontem à noite pelos próprios cirurgiões.

VISITE A

DECOMUR

— NÃO PERDERÁ O SEU TEMPO —

...UM «PRONTO-A-VESTIR» PARA SUA CASA...

ALCATIFA RAPADA + ALCATIFA DE PÉLO
ALCATIFA DE CARACULO + PAPÉIS DE PAREDE

TUDO AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

DECOMUR

PORTO

RUA CLEMENTE MENES, 2 (ao Corral)

— Telefone: 23928/9 —

Canal da Crítica

Quinta-feira que espiga!

O Astro aproxima-se do fim. Dentro de uma semana, mais coisa, menos coisa, ficará a audiência órfã, sem nada que mereça a pena. A menos que a RTP se decida a trazer para o primeiro programa algumas rubricas de qualidade que passaram no segundo despercebidas, ou quase. Quem não vai para férias ou para quem faz apenas férias disfarçadas, de qualquer modo fica agradecida. Dá-se uma volta pelo quarteirão, bebe-se uma bica e volta-se para casa, para a vidiotia habitual, oxalá que de rancho melhorado.

Alias, a Televisão começa a sentir graves dificuldades neste período, digamos, de transição. Ontem, por exemplo, geralmente dia de teatro (em teoria, está claro) não viu melhor do que avançar... para trás. A peça de Joaquim Paço d'Arcos, «Paulina Vestida de Azul» foi transmitida pela primeira vez há dez anos. Não sei porquê mas tenho a impressão de que é a isto que se chama vanguardismo. Pelo menos da classe dos ruminantes.

Talvez venha a propósito recordar as belas promessas teatrais que nos foram feitas numa célebre apresentação dos programas de inverno, feita pelos responsáveis de então. Como tem sucedido ao longo dos anos, as promessas ficaram-se pelas promessas. E se foi uma época em tudo pobre (menos na mediocridade, onde a fatura é sempre muita) em nada o terá sido tanto como no teatro. No teatro. Exactamente naquela matéria que tradicionalmente ocupava os primeiros lugares nos inquéritos à audiência. Tal como dizia Vasco Santana a respeito dos chapéus, «promessas há muitas...»

A informação veiculada pelo Jornal/1 epelo segundo programa continua a ser uma lástima.

Reparem na notícia da Assembleia da República: intervenção de um PPD a respeito do Serviço Nacional de Saúde. Porquê um deputado daquele partido e não outro?

Igualmente uma longa, longa reportagem sobre a reunião de uma não quê, Associação de Industriais Portugueses, ou coisa parecida. A propósito do que assistimos a uma intervenção de Sá Carneiro. Estava lá muita gente do meio.

Foi depois disto que o locutor considerou que nem só os industriais se interessavam pelos problemas económicos, que também os trabalhadores, bém-bém. Tudo a fazer ponte para um colóquio da UGT, com intervenção em directo de um sr. Brito e de Vítor Constâncio. A RTP teima em referir-se sempre a «duas centrais» quando todo o mundo sabe que há apenas uma. Mas a objectividade parece ser coisa que não a aponhenta muito...

No segundo programa, a propósito dos sarilhos energéticos

em que estão metidos os países ocidentais, fala-se na reunião em Tóquio «dos sete países mais industrializados do Mundo». Salvo o devido respeito pela industrialização de cada um, creio que a afirmativa avançou sem total respeito pela realidade. A mania das grandezas...

Na informação do segundo programa deram relevo injustificado e injustificado a uma conferência de Imprensa da União das Associações da Hotelaria do Sul. Aconteceu que o sr. Mário Pereira Gonçalves se referiu a «uma calúnia que teve o apoio de uma grande agência de viagens com sede em Lisboa». Ficou-se por aqui. O que não impediu Informação-2 de dizer o nome da Agência visada...

Meus senhores! A Televisão não é propriamente um jornal pa-

MÁRIO CASTRIM

roquiano, lido por meiadúzia de pessoas, com possibilidade de esclarecimento imediato e sem graves riscos, portanto, para uma ou outra informação menos correcta.

Depois, será que o facto de se encontrar em causa apenas um estabelecimento hoteleiro (do qual, também levemente se disse o nome) justifica uma comunicação nacional?

Depois, será que tudo se passou como a Informação-2 diz?

Depois, teve a Informação-2 a precaução elementar, mínima, de ouvir as partes interessadas em questão de tanto melindre?

Temo que mais uma vez se tenha ido longe demais na leviandade. O que não favorece nada a imagem de uma Televisão que queremos responsável e adulta.

Hoje



Hoje no II Programa serão lidos versos de António Aleixo (na foto)

I PROGRAMA

- 18.30 Sumário — breve resumo noticioso nacional e internacional.
- 19.05 País, País.
- 19.25 10 Milhões de Consumidores — programa da responsabilidade do Dr. Beja Santos.
- 19.55 Manuel e Beatriz.
- 20.00 Jornal RTP/1.
- 20.35 O Astro — episódio n.º 182 da telenovela brasileira da autoria de Janete Claire.
- 21.20 O Tempo.
- 21.25 1.º Festival da Nova Canção de Lisboa — espectáculo organizado pela Câmara Municipal de Lisboa, RDP e RTP. Apresentação de Manuela Moura Guedes (RTP) e António Vilela (RDP). Transmissão directa do Castelo de S. Jorge deste espectáculo integrado nas Festas da Cidade e que conta com a participação da Orquestra Ligeira da Radiodifusão Portuguesa. Serão apresentadas 12 canções, nas vozes de Eduardo Beirão; Pedro Barroso; Simone de Oliveira; Yolanda Vaz Monteiro; Duo Trigo Limpio; Carlos Alberto Vidal; Lurdes; Francisco Naia; Alexandra; Madalena Leal e Bric-à-Brac. A realização está a cargo de Ferrão Katzenstein (RTP) e Maria Emilia Michele (RDP) e a Produção é de José Manuel Rodrigues (RTP) e Mara Abrantes (RDP).
- 23.35 24 Horas e Fecho.

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedéutico.
- 20.30 No rasto de... Drácula.
- 21.00 Os Fabulosos anos do cinema «Os Palhaços».
- 21.30 Os versos do poeta António Aleixo.
- 22.00 Informação/2.
- 22.30 Cine Clube — «Ivan o terrível» (2.ª parte) filme produzido pela URSS em 1942-46 com realização, argumento e montagem de Sergei Eisenstein.
- 23.15 Fecho.

FEIRA DO ARTESANATO



fiartil

FEIRA INTERNACIONAL DO ARTESANATO DA COSTA DO ESTORIL

estoril * 29 de junho - 2 de setembro * 1979

INAUGURAÇÃO DIA 29 AS 21,30 HORAS

HORARIO: 2ª A 5ª FEIRA — 16 AS 24 HORAS

6ª DAS — 16 AS 01,00 HORAS

SAB. E DOM. — 13 AS 01,00 HORAS

ATRAÇÕES DIÁRIAS NO PALCO DA FEIRA
JANTE NO RESTAURANTE COSTA DO ESTORIL

NO RECINTO E PARQUE INFANTIL
AS CRIANÇAS TEM ENTRADA GRATUITA

organização da junta de turismo da costa do estoril

surdez

JÁ NÃO É PROBLEMA!

RECUPERE A AUDIÇÃO COM
UM MODERNO E MINÚSCULO
APARELHO RETRO-AURICULAR
OU COM OS FAMOSOS ÓCULOS
AUDITIVOS

exames e experiências
grátis

OTACÚSTICA

RUA DA MADALENA, 152-1.ª. ESQ.

Telef.: 86 52 75 — Lisboa

INFORMAÇÃO LANÇAMENTOS



DIAPASÃO 16019

Neste seu segundo álbum «Les Questions», que a Sassetti tem o privilégio de dar a conhecer ao público português, Kirjuhel canta as lutas populares, vida quotidiana, o Chile, a morte de Allende, Angela Davis e Portugal. Nem bardo, nem trovador, ele é Kirjuhel o PROVOCADOR

Pedro Barroso Em Ferrel - Canção ao rio Almonda



DIAPASÃO 14015

Bacteriológicamente puro, um single com duas canções de preocupação ecológica. «Em Ferrel» um hino antinuclear com uma certa gozação ao homem cientista. «A Canção ao Rio Almonda» documento que fica para a acusação aos responsáveis pela morte de um rio outrora fértil, são, útil e fragorante

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

ANUNCIO

NADADOR SALVADOR PARA PISCINA MUNICIPAL DA TORRE DA MARINHA

Admite-se
Entrada imediata
Contrato até Setembro
Vencimento de acordo com a Lei

Paços do Concelho do Seixal
aos 21 de Junho de 1979

O PRESIDENTE
DA CÂMARA

Eufrazio Filipe Garcez José

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA

1.º Festival da Nova Canção de Lisboa
(21.25)

II PROGRAMA

«Ivan, o Terrível» — 2.ª parte
(22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

13.30: Formação de professores 14.00: Sumário 14.05: Novos horizontes 15.00: Sandman 15.35: «Aventura» História de uma derrota 16.05: O Mundo à tua espera 17.20: Carta da nova França 17.50: Tempo de desporto 18.15: País Pas 19.05: Pintores célebres 19.30: 4.300 Minutos 20.10: O seu motor 20.40: Grupo de danças da RDA-2.ª parte 21.25: Manuel e Beatriz 21.30: Jornal RTP-1 e Boletim Meteorológico 22.00: Mata e escola 22.20: Alamedas da noite com o filme «Jane Eyre» 00.05: 24 Horas 00.10: Fecho.

II PROGRAMA

14.00: Ano Propedéutico 20.32: Dick Tracy 21.30: Desporto 79 22.00: Cartas na mesa 23.00: Série portuguesa «Jaime» 23.30: Fecho.

MEMÓRIAS DO CINEMA 78

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30h:

Sala 1 — Paragem no bairro boémio (Paul Mazursky) e «O Ladrão de Paris» (Louis Malle).

Sala 2 — O Grande Golpe (Peter Jakes) e Paragem no bairro bo-

émio (Paul Mazursky).

Sala 3 — «O Último dos Duros» (Dick Richards) e «Amor e Sofrimento» (Allan J. Pakula).

Sala 4 — «A Influência dos Raios Gama no comportamento das margaridas» (Paul Newman) e «O Último dos Duros» (Dick Richards).

ALBERTO

p. de espanha (palhava) telef. 77 09 69



grupo4
apresenta

CORPO-DELITO
na sala de espelhos

de JOSÉ CARDOSO PIRES
encenação de FERNANDO GUSMÃO

TODAS AS NOITES (MENOS 2.ª FEIRA) ÀS 21.30
DOMINGO TAMBÉM ÀS 16 HORAS

SO A 7 E 8 DE JULHO

espectáculo não aconselhado a menores de 16 anos



A «Comuna» na Jugoslávia

O Grupo de Teatro de Pesquisa «A Comuna» partiu para a Jugoslávia para participar no Festival Internacional da Criança que se realiza na cidade de Sibenik.

A «Comuna» apresentará o espectáculo infantil «Bao» e a peça de António José da Silva «As Guerras do Alecrim e da Mangerona», que se estreará em Lisboa após o regresso do grupo.

No festival, patrocinado pela UNESCO, participam grupos da Coreia, China, União Soviética, Dinamarca, Itália, Zaire, Estados Unidos da América do Norte, Noruega, Holanda, Bulgária, Roménia, França, Polónia, Espanha, RDA, RFA e Suécia.

Peter Ustinov e Danny Kaye estão presentes neste festival que começou no passado dia 23 e termina a 7 de Julho.

Cursos Internacionais de Música da Costa do Estoril

Inicia-se no próximo dia 16 de Julho a XVII edição dos Cursos Internacionais de Música da Costa do Estoril que se prolongam até final do mês de Agosto.

Os cursos serão orientados entre outros artistas pelos pianistas Josef Palenicek e Helena Sa e Costa, pelo maestro Alvaro Salazar e pela violoncelista Karene Georgian.

A organização destes cursos, da responsabilidade da Junta de Turismo da Costa do Sol, inclui uma iniciativa paralela destinada à valorização artística de componentes de bandas filarmónicas que decorre entre 1 e 18 de Agosto.

A valorização artística, tal como em anos anteriores, abrange cursos de aparelhos

musicais de sopro de que são responsáveis os professores Carlos Franco, Marcos Romão, Adacio Pestana, Francisco Taneiro e Emidio Coutinho.

Os cursos de interpretação e os de valorização são subsidiados pela Secretaria de Estado da Cultura, pela Câmara de Cascais, pela Direcção-Geral de Turismo e pela Fundação Gulbenkian.

Cooperativas culturais: encontro e festa no Porto

PORTO — No sábado e domingo próximos diversas cooperativas de actividades culturais levam a efeito na Cooperativa Arvore, no Porto, um encontro em que serão debatidos os seus problemas e se «tentará» encontrar perspectivas de uma acção futura» que — afirmou-se em conferência de imprensa — deverá ser mais concertada e mais criativa.

As crianças terão por sua conta uma boa parte do programa durante o domingo, a partir das 10 horas, com teatro, cinema e actividades criativas com barro. O programa complementar do encontro inclui coros, a partir de sábado à tarde, filmes, teatro, cantares, música e exposições. Além da «Arvore» colaboram, entre outras, as cooperativas Nascente, Cinequanon, Tear, Pé de Vento, Erva Daninha, Faulha, Roda Viva e Realejo.

TAS estreia 15.º espectáculo

O T.A.S. (Teatro de Animação de Setúbal), companhia profissional radicada nesta cidade desde 1975, vai estreiar na primeira semana de Julho o seu 15.º espectáculo: a comédia de Marivaux «O Jogo do Amor e do Acaso» numa tradução de Alberto Gortler. Intérpretes: Clara Rocha, Maria Simões, Alexandre Sousa, Carlos Rodrigues, Asdrubal Teles Pereira, João Manuel e Gil António. Figurinos de Asdrubal Teles Pereira e encenação de Carlos César.

A estreia esta marcada para 17 de Julho, durante o 4.º Festival de Teatro de Setúbal. Porém, na próxima terça-feira, 3, e quarta-feira, 4, terão lugar duas antestreias desta comédia de Marivaux, nos claustros do Museu da Cidade, pelas 21.30 horas.

O T.A.S. é subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura e pela Câmara Municipal de Setúbal.

A GRANDE, INTERNACIONAL E MÁGICA COMPANHIA DE CIRCO DE MADAME TEXAS

NA CASA DA COMEDIA — TEATRO DE BOLSO DE LISBOA
Rua S. Francisco de Borja, 22/24



Diariamente às 21.30 (folga às terças-feiras) marcações pelo tel. 607299
Um espectáculo de FILIPE LA FÉRIA «Criação Auténtica» C. PORTO

544545



JONAS

FILME DE QUALIDADE

QUE TERÁ 25 ANOS NO ANO 2000

JEAN-LUC BIDEAU
RUFUS
MIOU-MIOU
JACQUES DENIS
e JONAS





um filme de **ALAIN TANNER**

Jonas é o portador das nossas esperanças... para o ano 2000, pois terá nessa época a idade da Razão

ALAIN TANNER

6.ª SEMANA

HOJE ÀS 21.30H

quoyfoto

INTERDITO A MENORES DE 11 ANOS

OS SALTITÕES

TEATRO EXPERIMENTAL

ADMITE NOVOS ACTORES E ACTRIZES

INSCRIÇÕES:
RUA LUISA TODI, 6-4.º FRENTE
1200 - LISBOA - TEL. 366808

OS SALTITÕES

TEATRO EXPERIMENTAL

CURSO A EXPRESSÃO DRAMÁTICA NO MEIO ESCOLAR

orientado por

Richard Monot

Pedagogo, Director do Instituto de Estudos Teatrais - Univ. Sorbonne - Paris

9, 10, 11, 12 de Julho

Inscrições limitadas - Tel. 36 68 08

R. Luisa Todi, 6-4.º Frente 1200 Lisboa

APOIO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

VCV - vem cá ver

NO THEATRO LAURA ALVES

às 21.45 h. Tel. 86 47 56

Sábado - duas sessões
20.30 h. - 22.45 h.
Domingos e Feriados
Matinée às 16 horas
Noite 21.45 h.

IVONE SILVA



a TITINE DAS BRONCAS
na farsa musical

QUE GRANDE BRONCA

ao lado do sensacional actor cómico da nova geração

HERMAN JOSÉ

e ainda
CARLOS MIGUEL
VERÓNICA
NUNO EMANUEL

frente dum grande elenco

GAZETA LITERÁRIA DE MOSCOVO DENUNCIA

"Febre de Sábado à Noite" ópio dos jovens trabalhadores

A «Gazeta Literária», o semanário órgão do Sindicato dos Escritores soviéticos, descreve o filme norte-americano «Saturday Night Fever» como uma tentativa deliberada de distrair os trabalhadores jovens do Ocidente, desviando-os da luta política por uma sociedade nova.

Tony, o herói da película, papel interpretado pelo actor John Travolta, era «uma figura estereotipada ideologicamente» visando a provar que, se os jovens se portarem bem e estiverem prontos a cooperar com o sistema, poderiam vencer na vida, diz.

À primeira vista, «Saturday Night Fever», um grande êxito de bilheteira no Ocidente, mas que não foi exibido na União Soviética, era um filme invulgar porque películas acerca da juventude trabalhadora são raras nos países ocidentais, prossegue o semanário.

Contudo, esse filme tem um propósito muito concreto e absolutamente deliberado porque o herói é apresentado como um rapaz muito bem comportado, que não se mete em política e tem apenas ideias abstractas de justiça», nota o semanário.

Para Tony e os amigos, que não tinham esperanças de um futuro melhor e nenhuma hipótese de acabar com a miséria e a violência em que viviam, o mundo dos discos era mostrado como meio de autovalorização, continua a revista.

«A história de Tony e do próprio John Travolta tem ainda outra característica estereotipada, pois não passa de um conto de fadas meloso acerca de um rapaz pobre que, por meio dos seus próprios esforços e do facto de ser um membro bem comportado do sistema, se torna

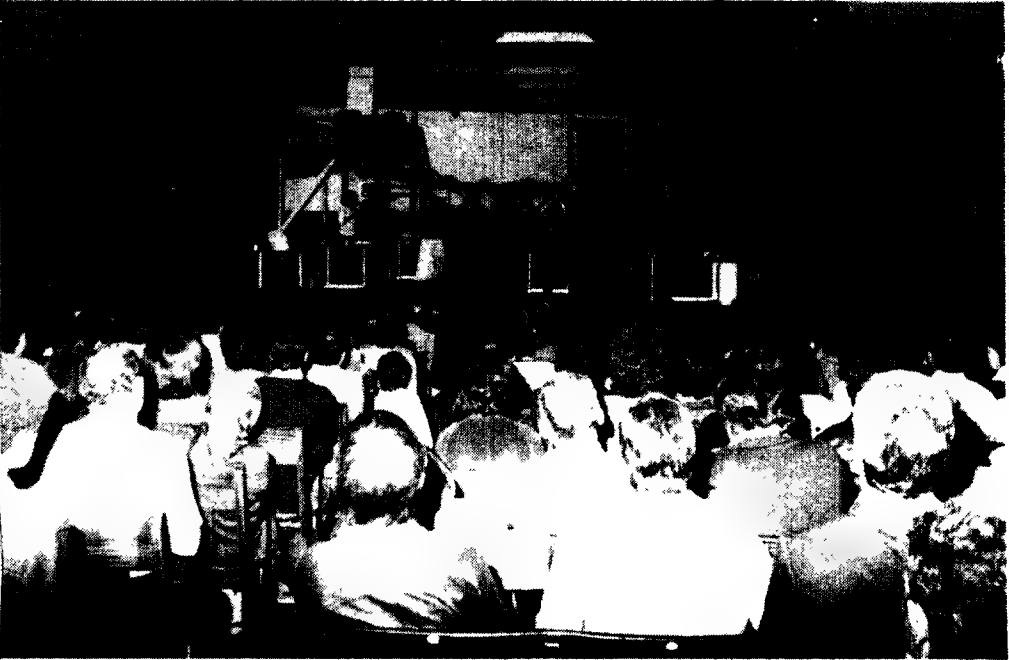
um ídolo da Sociedade».

Contudo, tal visão foi desfeita pela sorte do próprio Travolta, que desertou agora dos que o apoiavam antes, após o fracasso de um segundo filme em que ten-

tou desfazer-se da imagem de «um menino obediente».

«Travolta fez o que era necessário e depois os poderosos do seu mundo perderam o interesse que tinham por ele», acrescenta

a «Gazeta Literária» contudo, «Saturday Night Fever» estava a dar ainda receitas enormes de bilheteira para os produtores com a mensagem: «dança, não penses, sê bonzinho».



"A Noite" para trabalhadores

Por iniciativa dos tipógrafos do «Diário de Notícias», 120 trabalhadores das oficinas deste jornal estiveram há dias em Almada a assistir à representação da peça «A Noite» de José Saramago (antigo director desse jornal).

No fim houve um colóquio animado entre a assistência, o autor, o encenador da peça (Joaquim Benite) e os actores.

A propósito, o Grupo de Campolide informa que os contactos para idas colectivas se faz através do Tel. 2752175.



Unicef

faz o mundo diferente contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF. Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.



1979
Ano Internacional da Criança

CORTE POR AQUI

Para informações contacte:
unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41

Nome _____
Morada _____

GALERIA DE BELÉM

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DE WOLF VOSTELL

(1958-1979)
ATÉ DIA 1 DE JULHO

BANDA DESENHADA PORTUGUESA E CINEMA DE ANIMAÇÃO

INAUGURAÇÃO NO DIA 10 DE JULHO
ÀS 18.30 HORAS

HORÁRIO
DIAS ÚTEIS — DAS 15 ÀS 20 HORAS
SÁBADO — DAS 14 ÀS 20 HORAS
DOMINGOS E FERIADOS — DAS 10 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 20 HORAS
ENCERRA ÀS 2.ªS-FEIRAS

ENTRADA LIVRE

AV. BRASÍLIA — BELÉM (Junto ao Mercado do Povo)
DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

ACADEMIA ALMADENSE

A NOITE DO 25 DE ABRIL
PELA 1.ª VEZ NO TEATRO

2.º MÊS A NOITE

de JOSÉ SARAGAMO
Enc. de JOAQUIM BENITE
Cen. de ANTONIO ALFRDO
com
HENRIQUETA MAYA
LUIS ALBERTO
ANTONIO ASSUNÇÃO
ALBERTO QUARESMA — ALFREDO SOBEIRA — CARLOS ALBERTO — JOAQUIM DIONÍSIO — MANUEL PINHEIRO — MARIA HENRIQUETA — SILVA HEITOR — VITOR SESTELO

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 h
SABADOS E DOMINGOS
TAMBÉM ÀS 16 h
SEGUNDA-DESCANSO

GRUPO DE CAMPOLIDE

50% DE DESCONTO EM DESLOCAÇÕES COLECTIVAS
TRATAR PELO TELEF. 2752175

Transportes Cam: P. Espanha: 20.10-20.30-20.50 h. Almada 0 15 h. Barcos: C. Sodré, T. Paço, Almada e volta 15 em 15 m. Ligação camionetas imediata

TNT DO NOSSO TEMPO

apresenta

SABADO E DOMINGO
ÀS 15.30 h e 17.30 h

o conto tradicional japonês

YUZURU

A GRUA DO ENTARDECER
DE JUNJI KINOSHITA
para CRIANÇAS e ADULTOS
n. acons. m/6 anos

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DA TEMPORADA

CRIANÇAS: ENTRADA LIVRE
SUBS. PELA SEC

PRACA JOSE FONTANA
12-B tel. 57 38 31
Metro Picoas Lisboa - 1000

A BARRACA

alexandre herculano 20



4.ª Semana (m/13)

hoje 21.30
dom. 16.00

D. JOÃO 6

Texto e encenação
Hélder Costa

Futebol de Salão

Unidade

Iniciativa da C.T. da R.G./"D.L."

Em face do elevado número de contactos estabelecidos, sob várias formas, com a Comissão Organizadora solicitando esclarecimentos sobre o Torneio, consideramos oportuno informar sobre as dúvidas mais comuns que nos têm sido apresentadas e indicar a forma mais simples de connosco contactar.

Informações:

Cada equipa pode inscrever um máximo de 12 (doze) elementos e utilizar em cada jogo um máximo de 8 (oito).

Cada equipa indicará obrigatoriamente um árbitro.

A ficha de inscrição terá de ser subscrita por um organismo de trabalhadores (Grupo Desportivo, CT, Comissão Sindical, etc.).

Cada empresa ou local de trabalho pode inscrever mais que uma equipa e cada equipa pode representar mais que uma empresa.

O início do Torneio está previsto para 1 de Outubro.

As inscrições terminam no dia 6 de Julho de 79, e podem efectuar-se de segunda a sexta-feira das 9 às 22 horas no Diário de Lisboa, Rua Luz Soriano n.º 44 e no Barreiro na sede social do Luso Futebol Clube.

As Fichas de Inscrição, Regulamento do Torneio e Leis do Jogo, podem ser levantadas nos locais referidos ou pedidos pelo correio enviando para o efeito um selo de 5 escudos.

Contacto: Telefone 32 02 71/2-3 ou 32 11 54/5.



SKATE

com ALLEN GARFIELD · KATHLEEN LLOYD · LEIF GARRETT
e apresentando os 40 Maiores Skaters da América
incluindo TONY ALVA e ELLEN ONEAL · Technicolor
NAO ACONS MEN DE 13 ANOS

3.ª semana no CINEMA

Com a colaboração de:
Pepsi-cola
Jornal «O Correio da Manhã»
Clube Português de Skate
Skates, em Madeira, NEV

BICAMPEÕES DE FUTEBOL NA GUINÉ-BISSAU

O batuque da "bancada do Pilon" força o Benfica a mudar de nome

Daniel Reis, em Bissau

É meia-noite de terça para quarta-feira e o batuque domina os sons da cidade três quarteirões acima do meu quarto de eremita-cooperante em Bissau. Umas centenas de maduros exibem ainda forças para comemorar a sua sensível maneira o acontecimento fulcral da última semana na Guiné-Bissau.

Não festejam uma vitória política sobre os inimigos da Revolução; nem tão pouco uma decisão importante do «bureau» político do PAIGC ou um decreto governamental que ajude o povo na sua dura luta do dia-a-dia. Trata-se tão-só de viver a vitória do Benfica, pela segunda vez consecutiva, no Campeonato Nacional de Futebol da Guiné-Bissau, vitória tanto mais vivida, quanto foi arrancada no último dia do campeonato e à custa de um esforço al de sempre (em Bissau como em Lisboa...), o Sporting

Explicando-nos: o correspondente, centrar a sua atenção de uma para um assunto destes não faz mais que acompanhar o vir dos acontecimentos no posto de observação onde se situa. Na última se-

todos, exceptuados o presidente Luis Cabral (que, aliás, anunciara a sua assistência ao jogo), o ministro da Defesa, o ministro do Planeamento (Vasco Cabral, que não vai em futebol) e pouco mais.

nomes desses bairros, não será, assim, mais do que o reconhecimento de uma evidência como o deixam entender os comentários na rádio e informações pessoalmente prestadas a este correspondente pelo presidente dos benfiquistas. Valha ao menos aos adeptos do velho Benfica, campeão europeu, o facto de, mudando-se o nome permanecer o espírito com que foi criado o clube das Amoreiras e da Luz: um grupo de desportistas nascido num bairro pobre da periferia da capital e projectado às altas andanças dos futebolistas.

cou do Pilon, dominou a noite e se instalou frente à sede do ainda Benfica e lá permanece até que uma boa chuvada convença o pessoal a regressar a casa.

Para completar o cenário, há uma nota que nós, os cidadãos, comentadores de café, da rádio ou do jornal censuramos com vigor, mas vai ser muito difícil eliminar enquanto o homem novo não nascer no país de Amílcar. É ela a credência e a superstição, são os rituais que precedem os jogos e que bem se conhecem, por exemplo, na sociedade brasileira mais desenvolvida e escolarizada.

Equipas houve que ao longo deste campeonato se recusaram a entrar a pé por determinada porta do Estádio, não obstante a sua sede e ponto de partida ficar a meia dúzia de metros. Outras imolaram vacas para aplacar as iras do Irá. Fala-se até de emissários que viajaram até à Gâmbia para consultar um mouro famoso sobre o estado de espírito dos deuses. Isto para não falar nos ovos partidos, no corpo untado com mezinho receitado pelos djambacosses (uma espécie de curandeiros locais) e até na equipa que, estagiando em local confortável, desconfiou do mau olhado do seu rival e abalou para o porto onde dormiu a bordo de um barco de transporte colectivo.

É evidente que nos «me-



O «team» do Benfica vencedor do campeonato de futebol da Guiné-Bissau, com os seus principais valores individuais: o capitão Niná, Pita (um garoto de 18 anos autor de dois golos no domingo passado), quinto e sexto na fila de trás, Agostinho, um bom defesa direito (apoiando-se nas costas de um companheiro) e Nhama, o penúltimo da fila da frente, médio de passe seguro e autor do primeiro golo contra o Sporting

etings» políticos, na rádio e no jornal, os dirigentes e os quadros mais letrados censuram este comportamento e lamentam os ovos partidos para esconjuram o mau olhado em vez de serem transformados em gemada para robustecer os craques. Mas o tempo é o que é, a gente é que é, o passado histórico e cultural são o que são e não adianta proibir ou reprimir. Só a metódica acção política, sobretudo voltada para as crianças de hoje e homens do futuro, poderá convencer toda a gente que para triunfar na vida como no futebol importante, importante mesmo é o estudo, o trabalho, a ginasticazinha, o bife e as vitaminas. Sem isso, nada feito. O comportamento científico não se molda num dia e Galileu teve mau fim nessa civilizadíssima Europa judaica-cristã.

Já que estamos com a mão no futebol adiantem-se algumas informações sobre o tema e sobre este Campeonato de Futebol da Guiné-Bissau para quem nisso estiver interessado. O Benfica

venceu com 43 pontos em 30 jogos (18 vitórias, sete empates, cinco derrotas, 73 golos marcados e 31 sofridos), o Sporting qualificou-se em segundo lugar com menos dois pontos, os Balandas de Mansou em terceiro com 38, tal como o grupo desportivo das FARP (Forças Armadas Revolucionárias do Povo). Depois vieram clubes do interior e, em décimo lugar, um pelotão de 16 equipas, um grupo tradicionalmente de vanguarda, a UDIB de Bissau, onde jogou a maior parte dos craques guineenses que se profissionalizaram no futebol português.

Vai longa a prosa e de nada se falou ainda para além do futebol. Mas como é urgente levá-la ao aeroporto, para apanhar um dos dois aviões semanais que ligam Bissau a Lisboa, feche-se a prosa mesmo só com futebol. E, bem vistas as coisas, havendo tempo para tudo, até para viver, nesta tranquila cidade da África Ocidental, esta semana foi o tempo do futebol.



Atrás da baliza norte, a massa compacta do peão saído dos bairros populares da capital guineense

mana, o jogo Sporting-Benfica, o derradeiro de um campeonato de trinta jornadas, transformou-se no assunto dominante para esta cidade de 110 mil habitantes que é Bissau. O futebol tomou de assalto a primeira página das edições de sábado e terça-feira do único jornal do país, o órgão do Comissariado da Informação e Cultura. A reportagem do Sporting-Benfica, com o adequado e circunspeto comentário, só não monopolizou os assuntos nacionais do principal noticiário da

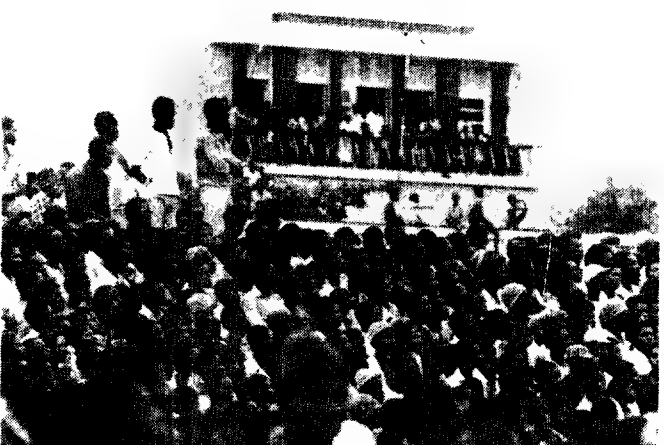
Este Sporting-Benfica em Bissau, resolvido com a vitória dos «aguas» locais por três bolas a uma tem outro motivo extra de interesse: a partir dele e pela primeira vez neste país cresce um movimento para mudar os nomes de clubes herdados da antiga potência colonial e até aqui intocáveis.

E bem provável que já no próximo campeonato o Sport Bissau e Benfica passe a chamar-se Sport Pilon e Bissau. A pressão popular assim o exige. O com-

MEZINHO DJAMBACOSSE E MOUROS DA GÂMBIA

A muito bom cidadão ouvimos nós afirmar, no domingo pelo meio-dia, quando cresciam as bichas, nas ruas fronteiras ao Estádio Lino Correia, quatro ou cinco horas antes de principiar o jogo: «É preciso denunciar esta alienação colectiva.» Talvez haja alguma verdade em tal desabafo e talvez fosse mais correcto bater o tema à volta dessa ideia. Mas que diabo: nós até gostamos de futebol e entendemos desde há muito que há tempo para a bola, tempo para a reunião política e para a reivindicação sindical, tempo para o comício e tempo para o exercício profissional, sem falhas nem esmorecimentos. Necessário é encontrar a medida justa e o tempo certo para cada coisa.

E quem pode negar que foi bonito este domingo de bola em Bissau? Um quarto ou até mesmo um terço da cidade acorreu ao Estádio. Formaram-se tranquilas bichas em direcção aos portões de acesso. Apareceram bandeiras, cornetas e apitos como não é vulgar nestas paragens em campos de futebol. Fizeram-se apostas. Choveu pela manhã como convém no tempo das chuvas. Não havia sol e estava fresco a meio da tarde. Não resta memória do mais ligeiro incidente. E, depois, o jogo até foi interessante, correctíssimo, com um árbitro seguro que só uma vez usou o amarelo para dissuadir um futebolista mais entusiasmado. No final, dadas as medidas preventivas tomadas pelo polícia nem aconteceu a tradicional invasão da mudagem que domingo a domingo submerge num abraço árbitros e jogadores. Saiu tudo em perfeita calma até que o batuque arran-



Esta é a «bancada do pilon» cuja pressão ao longo dos jogos vai obrigar a mudar, em sua homenagem, o nome do Benfica de Bissau para Sport Pilon e Benfica

rádio, na segunda-feira, porque Abílio Duarte, membro da Comissão Permanente do Partido e presidente da Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde foi recebido em Madrid pelo rei Juan Carlos. E quem olhasse para a tribuna de honra perguntaria com uma certa legitimidade se depois do jogo havia Conselho de Ministros. Estavam lá quase

pacto peão norte, atrás da baliza e sob as vistas da «água» que ornamenta a sede fronteiriça do Benfica, é aqui conhecido como a «bancada do Pilon» pois é ali que se reúne a falange principal dos adeptos do Benfica, vindos dos bairros de Cupelon de Baixo e Cupelon de Cima, dos mais pobres e populosos da capital. «Pilon», diminutivo crioulo dos



Junto à sede do Benfica de Bissau (lá ao alto a águia ameaça levantar voo) a multidão aglomera-se desde domingo para festejar o bicampeonato

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

FUTEBOL UNIVERSITÁRIO

O III Campeonato Nacional Universitário de Futebol disputa-se este fim-de-semana, em Lisboa, com a presença de equipas representativas de todas as Academias do país.

O campeonato, organizado pelo Secretariado Nacional do Desporto Universitário (SENDU), decorrerá no Estádio Universitário, com a participação de representações das Academias de Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Braga, Évora e Covilhã. Os jogos disputam-se de manhã e de tarde.

Em complemento, o SENDU organiza uma festa-convívio, no dia 30, na Cantina da Associação do Instituto Superior Técnico.

OTTO GLORIA

Otto Glória, o antigo treinador brasileiro do Benfica, bate hoje o recorde de permanência de um técnico no comando da equipa de futebol do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro.

O anterior recorde pertencia a Mário Travaglini, que treinou a equipa durante cinco anos consecutivos.

O Vasco da Gama é um dos clubes mais conhecidos pelas suas constantes mudanças de treinador, pois, em cerca de 50 anos de existência, já teve ao seu serviço mais de cem técnicos.

Otto Glória justificou esta situação lembrando que, quando era o orientador da equipa do Benfica, se dizia em Portugal que «quando ganha, um treinador é bestial, quando perde, é besta».

NEGRO INGLÊS VALE MILHÕES

O «internacional» britânico Laurie Cunningham deve transferir-se do West Bromwich Albion, para o Real Madrid, no fim-de-semana — anunciou hoje Ron Atkinson, «manager» do WBA.

Segundo revelou Atkinson, o campeão espanhol está disposto a pagar 2.000.000 de dólares (cerca de 100.000 contos) pelo extremo direito Cunningham, jogador que impressionou os espanhóis na última temporada, quando o West Bromwich defrontou o Valência (Espanha) na «Taça UEFA».

«Ainda estamos em negociações, mas o WBA está resignado a deixar partir um dos seus melhores futebolistas», adiantou Atkinson.

ATLETISMO

Seleccção portuguesa na Taça da Europa

A selecção portuguesa de atletismo parte hoje para Malmö, Suécia, onde amanhã e domingo participará nas meias-finais masculinas da Taça da Europa Bruno Zauli.

Além de Portugal concorrem a União Soviética, Grã-Bretanha, Roménia, Bulgária, Bélgica, Noruega e Suécia.

Serão apurados para a final «A», em Turim, Itália (4 e 5 de Agosto), os dois primeiros classificados, enquanto os terceiros e quarto classificados disputarão uma final «B».

«Estou confiante na obtenção de boas marcas» — afirmou à ANOP o professor Moniz Pereira, seleccionador nacional e responsável técnico pela equipa portuguesa.

«Seremos oitavos, frente a algumas das melhores seleções — prosseguiu — mas, apesar disso, estou convicto numa presença mais positiva do que nas meias-finais em Varsóvia, em 1977».

Moniz Pereira adiantou que a selecção só será conhecida em definitivo após a reunião técnica, esperando aquele técnico apresentar, sensivelmente, a mesma formação que venceu a fase preliminar no Luxemburgo.

Em 1977, na meia-final de Varsóvia, Portugal classificou-se em oitavo e último lugar com 45 pontos.

A RFA foi vencedora com 142 pontos, seguida da Polónia com 133, Roménia, 99, Bulgária 87, Suécia, 77, Espanha, 70, e Noruega, 65 pontos.

A melhor classificação foi alcançada por Luís Azevedo no triplo salto, terceiro, com 16,03 metros.

A comitiva portuguesa é chefiada por Carlos Manuel, secretário-geral da Federação Portuguesa de Atletismo, acompanhando a equipa os técnicos Moniz Pereira, e Rui de Oliveira, o massagista José Almeida e o coordenador do plano de desenvolvimento da Direcção-Geral dos Desportos, professor Fernando Reis.

A lista dos atletas seleccionados é a seguinte:

Sporting — Fernando Mamede, Aniceto Simões, José Carvalho, Hélder de Jesus, Carlos Cabral, Joaquim Carvalho, Alberto Matos, João Campos, Adriano Rodrigues, Raposo Borges, Luís Azevedo, Vital e Silva, Paulo Palma, José Pedroso, Humberto Sequeira e Mário Silva.

Benfica — José Silva, Norberto Serina, António Cachola, Vítor Mano, Manuel Miguel e Henrique Silva.

FC Porto — José Sena. Belenenses — Vítor Mendes. Luís Azevedo não se desloca por estar a recuperar de uma lesão.



PORTUGAL
Fernando Mamede: ele pode conseguir uma vitória (pelo menos) para Portugal

A União Soviética é a favorita para esta meia-final.

A Grã-Bretanha, com algumas ausências de nomeada (Steve Overt, Brendan Foster, Tony Simmons, Daley Thompson, Allan Wells, Mike McLeod e David Black), terá dificuldades em conseguir o apuramento para a final em confronto com as equipas da Roménia e Bulgária.

Fernando Mamede, creditado o ano passado com o tempo de 13.17,8 nos 5000 metros (segundo europeu e quinto mundial), é o atleta português com mais hipóteses de conquistar um triunfo, seguido de José Carvalho nos 400 metros-barreiras.

CICLISMO, VOLTA A FRANÇA

Agostinho em 16.º a 1 m. e 6 s.

• J. R. Bernardeau, novo líder

O ciclista francês René Bittinger, da Flândria, venceu ontem a primeira etapa em estrada da Volta à França em Bicicleta, entre Fleurance e Luchon, Bittinger fez os 190 quilómetros da ligação em 6.51.12. O português Joaquim Agostinho cortou a meta em 16.º lugar, com 6.52.25. Outro francês, Bernardeau, que corre pela Renault, conquistou a camisola amarela. Agostinho ocupa o 16.º lugar na classificação geral com 1 minuto e 6 segundos de atraso em relação ao primeiro.

Assinale-se que o vencedor da etapa de ontem pertence à equipa de que o português Joaquim Agostinho é o primeiro nome.

Bittinger é agora o segundo nome na «geral», onde está a 6 segundos do camisola amarela. Nos lugares imediatos, Bernard Hinault é já 3.º, com mais 24 segundos, Joop Zoetmelk 4.º, com o mesmo atraso de Hinault, Giovanni Battaglini 5.º, com 28 segundos, Hennie Kuiper 6.º, com mais 31, Gerrie Knetemann, vencedor da primeira etapa, 7.º a 36, 8.º e 9.º Sven-Ake Nilsson e Michel Pollentier, a 41, e em 10.º está Baronchelli, a 42 segundos

Ainda à frente de Agostinho encontram-se Mesmet, Alban, Martinez, Lubberdinge Wellens. Como se vê, os mais dos nomes de maior cotação deste «Tour» encontram-se já nos primeiros lugares. E a etapa de hoje, um contra-relógio individual entre Luchon e Super-Bagners, deverá proporcionar uma selecção ainda mais rigorosa.

A ETAPA

Fleurance, (AFP) — O holandês Gerrie Knetemann, vencedor ontem do contra-relógio preliminar da Volta à França, envergou ontem a camisola amarela à partida para a primeira etapa de estrada (225 km) que levou a caravana até Bagnères de Luchon.

O tempo enevoado e desagradável não permitiu que a cerimónia da apertação das quinze equipas se desenrolasse com o costumado brilho, sendo por outro lado reduzido o número de espectadores.

Esta primeira etapa comportava dois «pontos quentes» em Auch e em Bosost.

Na primeira localidade passaram pela ordem, Tesnière, Villemiane, de Cauwer, Esclassam e Teirlinck.

Em Bosost, os quatro primeiros foram Bernardeau, Bittinger, Nilsson e Alban.

Transposto o desfiladeiro do Mente o pelotão preparou-se para vencer as dificuldades do Portillon. Os homens da «Renault-Gitane» comandavam o grupo da vanguarda. Mas à medida que se avançava na escalada este grupo foi-se alongando de tal sorte que Bernard Hinault passou tranquilamente no cume com dois segundos de vantagem sobre Giovanni Battaglini, Roger Verschaeve, Lucien Van Impe, Nilsson, Gery Verlinden, Joop Zoetmelk. Figuras

como Joaquim Agostinho, Dietrich Thurau, Lubberding, já iam ficando para trás.

Por entre o nevoeiro e debaixo de chuva foi depois a descida, louca, a 80 km/h numa sucessão de curvas apertadas em que o menor erro poderia comprometer tudo. Após uma ligeira reconstituição do pelotão num troço plano, atravessou-se a fronteira espanhola para atacar a subida do Portillon. Mas ali já ninguém se acotovelou. Rapidamente Jean René Bernardeau, René Bittinger, Robert Alban e Sven-Ake Nilsson foram ganhando avanço ao pelotão de Bernard Hinault: 1 minuto, 1m 40s, 1m 55s. Esta foi a máxima diferença. Mas lá para trás não havia conformismo. E Battaglini, o italiano que veio ao «Tour» para fazer algo que se veja, deu o sinal lançando-se em perseguição dos fugitivos.

Nilsson foi o primeiro a ser alcançado e o mesmo aconteceu a Alban e a Bittinger. Só Bernardeau resistiu ao italiano e ganhou a contagem no Portillon. Na descida para Luchon, Bittinger conseguiu adiantar-se aos seus companheiros de fuga, conservando o avanço de uma centena de metros em relação a Jean René Bernardeau e resistindo até ao fim para alcançar um meritório triunfo de etapa.

Jean René Bernardeau, auxiliar de Bernard Hinault mas que hoje revelou ânimo de capitão, passa a envergurar a camisola amarela. Não irá mantê-la colada ao dorso por muito tempo: a tirada de amanhã (Luchon-Super Bagnères) deverá ser propícia ao seu chego de fila Bernard Hinault: Mas, pelo menos, terá conseguido chamar as atenções, factor da maior importância na perspectiva da próxima temporada, já que poderá assegurar um contrato mais vantajoso.

BASQUETEBOL

"Taça" em meias-finais

Disputaram-se no último fim de semana os jogos dos quartos de final da Taça de Portugal em basquetebol, última prova nacional da presente temporada. No sábado, disputaram-se as meias-finais e oito dias depois a final, o que quer dizer que a época da modalidade atingirá o seu término em pleno Verão, o que se nos afigura contraproducente, tanto mais que se trata de uma modalidade que normalmente é disputada em recintos cobertos, batidos pelo sol do Verão e, consequentemente, emvergonhados em autênticos fornos. Neste aspecto e até no de duração da época (10 meses e picos) há algo a corrigir.

Retomando os quartos de final da Taça, deve dizer-se já que os resultados dos encontros foram normais. O Benfica, como se esperava, encontrou algumas dificuldades para dominar o recém-promovido à 1.ª divisão, CDUL: dezasseis pontos ficaram a separar vencedor do vencido e, nessa diferença está justificada a supremacia dos «encarnados», mas os «universitários» ofereceram, efectivamente, viva réplica. O Sporting, jogando em Alcochete por interdição do seu recinto, desembarçou-se com facilidade dos Olanhenses promovidos à 2.ª divisão nacional. Mais de 40 pontos (com «centena») no balanço da vitória leonina, é margem que expressa com exuberância a diferença de categoria das duas equipas. O CAC, visitado pelo CDUP, teve alguns problemas para dominar o conjunto portuense, mas acabou por justificar a vitória e a diferença (14 pontos). Finalmente, o jogo Ginásio-FC do Porto era o que prometia mais emotividade. A dúvida quanto ao vencedor perdurou até meio do segundo tempo, altura em que os portistas deram o golpe definitivo na oposição dos adversários. O americano Crawford, com 40 pontos à sua parte, voltou a ser o esteio da equipa portista, que realizou alguns períodos de bom nível exibicional, justificando in-

dubitavelmente a vitória por 19 pontos.

Resultados: CDUL-Benfica, 59-75; CAC-CDUP, 65-51; Ginásio-FC do Porto, 74-93 e Sporting-Os Olanhenses, 117-73. Segundo o sorteio já realizado, os jogos das meias-finais, a realizar no sábado, são: Sporting-CAC (Alcochete) e FC do Porto-Benfica (Antas).

O Sporting parece vivamente empenhado em reforçar a sua equipa de basquetebol para a próxima temporada. Como o «DL» noticiou, o professor Herminio Barreto não terminou a época em Alvalade e as suas funções são provisoriamente desempenhadas por Mário Albuquerque, experimentado e valoroso jogador leonino. Mas, no caso do próximo técnico, o Sporting já contactou o actual seleccionador nacional Adriano Baganha. Ao que parece, a Federação optou-se a que o antigo jogador conimbricense seja seu técnico principal (remunerado) e treinador do Sporting. Parece-nos que a entidade máxima de-

fende uma causa justa: ou não serão os clubes que pagam à Federação os dinheiros que esta encaminha para as suas despesas, incluindo o vencimento do seleccionador nacional? Pode, no entanto Baganha (cremos que pode) rescindir o contrato com a Federação e optar pelo Sporting. Veremos.

Quanto a reforços com jogadores, os «leões» asseguraram o concurso do jovem alcantarenses Artur Leiria, que foi dos melhores marcadores no último «nacional». Sabíamos que Leiria havia pedido 500 contos por uma época e emprego num banco, a um outro clube. O que o Sporting lhe ofereceu, não sabemos. O clube leonino (pelos vistos) quer atingir fins. Assim, logo que Eustácio foi contactado pelo FC do Porto, dois dirigentes do Sporting deslocaram-se à Figueira da Foz e levaram Eustácio para Lisboa. Todavia, o jogador ginasta revela-se de aprumo exemplar e «apalavrado» com o Porto, há mais de um mês, dificilmente rumará noutro sentido que não seja da Figueira para Norte. Aguardemos.

FUTEBOL

Continuação da pág. 20

Laurie Cunningham, de raça negra mas nascido em Inglaterra, foi adquirido pelo WBA, há dois anos, por 200.000 dólares, ao clube londrino Orient (da segunda divisão), onde Cunningham se fez jogador.

É um extremo muito rápido, de grande domínio de bola e de fácil remate. Durante a última época notabilizou-se pelas suas rápidas incursões pelo flanco direito, as quais de outros cruzamentos nasceram a maior parte dos golos do WBA, marcados pelo também negro Cyril Regis.

A transferência de Cunningham para o Real Madrid, se vier a concretizar-se, igualará o re-

corde estabelecido pelo Nottingham Forest, quando adquiriu o passe de Trevor Francis ao Birmingham.

ESPAÑHÓIS EUROPEUS

Antes da final da Taça de Espanha, que se disputa no próximo sábado com o jogo Real Madrid-Valencia, conhecem-se já os seis clubes que representarão a Espanha na próxima época nas Taças Europeias. Taça dos Campeões: Real Madrid; Taça das Taças: Barcelona (vencedor da edição-1978) e Valência (finalista da Taça de Espanha); Taça UEFA: Sporting de Gijón, Atlético de Madrid e Real Sociedad San Sebastian.

OEIRAS À ESPERA

Depois do magnífico empate alcançado em Lodi, ante o Amatori (Itália), em jogo a contar para as meias-finais da Taça dos Vencedores das Taças de que é titular, o Oeiras recebe no próximo sábado, pelas 21.30, no seu recinto, aquele «cinco» transalpino, para o encontro da segunda «mão» que deverá colocar a turma portuguesa pela terceira vez consecutiva na final de tão importante prova.

VELA: «MUNDIAIS» NA PÓVOA

O Campeonato do Mundo de Vela, classe «Vaurien», de 1980, nas categorias juniores e seniores, disputar-se na costa em frente à Póvoa de Varzim, de amanhã até 4 de Julho.

A revelação foi feita pelo presidente do Clube Naval Povovense, Silva Pereira, durante um encontro com representantes de órgãos da Comunicação Social efectuado na quarta-feira na Póvoa de Varzim.

Este ano, os campeonatos realizam-se em Barcelona e em S. Sebastian (Espanha) respectivamente para as categorias juniores e seniores.

Encontram-se em funcionamento pleno as aulas de vela do Clube Naval de Lisboa, com instalações no Cais do Gás e Posto de Belém.

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CENTRO PORTUGUÊS DE KARATE

Em distribuição, encontra-se o relatório e contas da gerência da Associação Desportiva Centro Português de Karate, com o respectivo parecer do conselho fiscal da colectividade.

MOTOCICLISMO

Entre 5 e 7 de Outubro vão decorrer os «Dois dias da Figueira da Foz», competição promovida pela Federação Portuguesa de Motociclismo.

Spitz no olho da rua

Mark Spitz, o famoso nadador norte-americano que, em Munique, arrecadou sete medalhas de ouro, sofreu, uma estrondosa e inesperada derrota ao ser-lhe recusada a acreditação como representante da Imprensa para a oitava edição dos Jogos Pan-Americanos, a realizar em Porto Rico no dia 15 de Julho.

Versões procedentes de San Juan dizem que Spitz chegou a ser expulso da Sala de Imprensa quando tentava obter a acreditação junto da organização.

O chefe do serviço de Imprensa do Comité Organizador dos Jogos, Mariano Artau, declarou que o ex-nadador norte-americano não era jornalista nem, tão-pouco, a sua empresa editava algum tipo de publicação, além de que o prazo de inscrição havia terminado há mês e meio.

Spitz trabalhava como publicista de uma empresa norte-americana, fabricante de fatos de banho: e exigia a sua acreditação como jornalista para dar a conhecer os seus produtos.



Câmara Municipal do Seixal

À POPULAÇÃO DO CONCELHO

Integrado na Segunda Semana Cultural do Seixal, realizam-se provas de ciclismo com a participação das equipas do Distrito de Setúbal (infantis, juvenis, aspirantes e seniores). As provas efectuar-se-ão no dia 30/6/79 (domingo) de manhã, com partidas do Seixal (10.30 horas) e Montijo (11.30 horas).

Estas actividades têm a colaboração da Delegação Distrital da Direcção-Geral dos Desportos.

A CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

ROTEIRO CULTURAL

O dia de hoje nasceu sob o signo da música, o que não quer dizer, evidentemente, que não haja actividades a assinalar nos outros sectores. Os leitores deste Roteiro que gostam de música, porém, têm hoje de optar por um dos acontecimentos musicais que constam da agenda do dia. Acresce que há música para todos os gostos e mais: quer chova ou não chova, os nossos leitores que se encontram nesta situação têm onde ir.

Para começar, é hoje escolhida a «Canção de Lisboa» no decorrer de um espectáculo de variedades que tem lugar, às 21.45, no Castelo de S. Jorge e que encerra as «Festas da Cidade». Quem foi ao ensaio de ontem não poderá deixar de estranhar a tristeza imensa das canções que concorreram a este concurso. De qualquer forma, que os nossos leitores interessados em assistir a este espectáculo se acautelem: se o dia continuar tão carregado e sombrio como está à hora a que escrevemos esta linha, é de aconselhar que levem chapéus de chuva...

Um acontecimento musical previsto para hoje é um concerto da Juventude Musical Portuguesa que terá lugar, às 18.30, na Fundação Gulbenkian. Este concerto

divide-se em duas partes. Durante a primeira Maria João Serrão (soprano) e Lopes e Silva (guitarra), interpretarão canções de Britten, John W. Duarte, e Nicolas Perez Gonzalez. Na segunda parte actuará o coral «Publia Hortensia», dirigido por Paulo Brandão. Este coral interpretará o «Romancero Gitano», composto por Mario Castelnuovo Tedesco sobre poemas de Frederico Garcia Lorca.

A acabar o noticiário lisboeta sobre este sector, chamamos a atenção dos nossos leitores para um concerto intitulado «Método fácil para aprender música sem música» que tem lugar, também hoje, às 18 horas, na Faculdade de Letras. Actuam neste concerto Rui Calapez (percussão), Carlos Trindade (teclas) e Martin Mayer (trompa).

Dissemos, num dos últimos Roteiros, que o Centro Nacional de Cultura tinha marcada para hoje uma «visita às estrelas» durante a qual os visitantes observariam as estrelas no planetário seguindo, depois, para o relvado do Estádio Nacional a fim de as observar «ao vivo» através de instrumentos adequados. O estado do tempo, porém, aliado ao facto de ainda não se terem inventado instrumentos adequados à observação de estrelas através de nuvens baixas e carregadas, obrigou os organizadores da excursão a adiar o acontecimento que terá lugar (se o tempo o permitir) no dia 21 de Julho. É certo que esta notícia não está directa e



Claude de Vulpian numa cena de «La Belle au Bois Dormant» que faz parte do programa de ballet da Temporada Internacional de Bailado de S. Carlos, cujo início está marcado para o dia 2

imediatamente relacionada com o sector da música mas, se os leitores deste Roteiro não ouvirem música ao olhar para o céu, o melhor será dedicarem-se a outro sector

cultural porque este foi-lhes negado pela natureza...

De Lisboa, passamos para o Porto, onde os nossos leitores interessados neste

sector estão de parabéns: pelas 21.45, Fernando Lopes Graça estreará, no Ateneu Comercial do Porto duas obras inéditas para piano. Trata-se, por outras palavras, de uma primeira audição mundial, o que é, sem sombra de dúvida, um acontecimento de grande importância. Esclarecemos que Lopes Graça actuará no decorrer de um concerto comemorativo do XIII aniversário da Fundação do Coral de Letras da Universidade do Porto. Lopes Graça acompanhará, ao piano, os solistas Fernando Serafim e Dulce Cabrita e, durante o concerto — que é, repetimos, um acontecimento de primeira grandeza, actuarão, ainda, Maria Isabel Rocha (professora do Conservatório do Porto), o violoncelista Arnold Allum e o violinista A. Cunha e Silva. A finalizar, o Coral de letras interpretará obras de Lopes Graça.

Mesmo que o dia melhora lá para o fim da tarde, tudo leva a crer que só um doido irá hoje à praia. Isto não quer dizer, porém, que os leitores deste Roteiro tenham de passar um dia cinzento e triste. Basta-lhes, por exemplo, ir à S. Mamede ver os quadros que Escada expõe presentemente nessa galeria para que o clima (interior de cada um) melhore imediatamente. Outra exposição que os nossos leitores não devem perder, é a de Mário de Oliveira na galeria de «O País». Não sabemos se isto é, ou não, um recorde, mas este pintor vendeu 15 aquarelas no primeiro dia da exposição...

Aproveitamos o facto de estarmos a falar de exposições para chamar a atenção dos nossos leitores para uma exposição intitulada «Imaginação da matéria» que é inaugurada na Central Eléctrica do Tejo, na segunda-feira. Trata-se de uma exposição de José Nuno Câmara Pereira e de uma iniciativa de AR.CO.

No Casino do Estoril, cujo departamento cultural é incansável, é inaugurada hoje uma exposição da pintora Maria Fernanda Amado. Desta exposição fazem parte 33 quadros da artista. As iniciativas do Casino merecem o apoio e o carinho dos nossos leitores da Linha — isto, evidentemente, para fazermos uma restrição inútil porque os nossos leitores de Lisboa também lucrariam em passar por lá.

Francisco Leite de Faria, apresenta hoje, às 16 horas, na Academia Portuguesa de História, de que é membro, uma comunicação sobre «Capuchinhos em Portugal e no ultramar português».

Tem, certamente, um interesse especial para muitos dos nossos leitores, a sessão de lançamento do livro «Sobre Portugal» formado pelos diálogos que o general Costa Gomes teve com Alexandre Manuel. A edição é de «A Regra do jogo, edições» e a sessão tem lugar no dia 2, no Centro Nacional de Cultura. O livro será apresentado por Augusto Abelaira.

SECTOR PUBLICO

Continuação da pág 3

sas que assim irão parar ao sector privado por valores insignificantes, sem qualquer relação com a sua rentabilidade potencial.

Em contrapartida, o IPE, reduzido a depósito das empresas que não encontrarem «arrematante», será bem a imagem da «incapacidade» e «incoerência» da gestão pública a melhor vacina contra os adeptos de uma qualquer via socializante para a economia portuguesa. A prazo, um trunfo para a destruição de outras empresas públicas ac-

tuando em sectores cobiçados (RN, cerveja, celulosos etc...).

E o IPE, que tem feito para defender o seu projecto de empresa pública? Qual a sua estratégia de sobrevivência e afirmação?

Um projecto novo, uma empresa nova, lutando contra poderosos interesses, só se podem afirmar, a médio prazo, se conseguirem conjugar, na sua actuação, a coragem, a firmeza, o dinamismo e a inteligência. O futuro, testemunhará.

PEDRO NUNES *
* Grupo de Economistas ligados ao sector público

Na NAZARÉ o **Diário de Lisboa** vende-se na TABACARIA BATISTA

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco e ocorriam aguaceiros e trovoadas em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

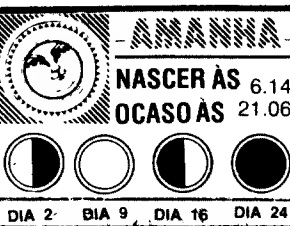
V. DO CASTELO	24°
BRAGANÇA	19°
VILA REAL	22°
PORTO	24°
P. DOURADAS	14°
COIMBRA	22°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	19°
ÉVORA	19°
SINES	18°
BEJA	24°
SAGRES	17°
FARO	22°
PONTA DELGADA	22°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.04 3,5 m	11.25 1,3 m
18.18 3,6 m	23.56 1,3 m
Dia 30	
6.43 3,4 m	
18.57 3,5 m	12.07 1,4 m
Dia 1	
7.26 3,2 m	0.42 1,5 m
19.42 3,3 m	12.56 1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento geralmente fraco; aguaceiros e trovoadas dispersas em especial nas regiões do interior; melhoria gradual do estado do tempo a partir da tarde de amanhã.



rádio

1.º Programa

17.00 — «Trajectória», programa da juventude; 19.00 — Música Portuguesa; 20.00 — Música Popular; 20.30 — Temas de Desporto; 21.00 — 6.º episódio do Folhetim «A Pousada da Sexta Felicidade», de Alan Burgess; 21.20 — Uma Orquestra; 21.30 — Transmissão do Castelo de S. Jorge do Festival «Nova Canção de Lisboa»; 23.30 — «Programa da Noite»; 24.00 — «Último Jornal».

2.º Programa

16.05 — Música Coral Sinfónica. Oratória «A festa de Alexandre» de Handel. «A Canção do Destino», op. 54 de Brahms; 18.00 — Com a Música de Frederico de Freitas; 19.00 — Espaço Cultural; 19.30 — Cancioneiro Popular; 20.00 — Conjuntos de Câmara: Marcha em ré maior de Anton Cajetan Adlgasser, Octeto em fá maior op. 166, de Schubert; 21.05 — A Soprano Hilde Gueden, acompanhada pela Orquestra Filarmonica de Viena; 21.30 — Eternidade Musical; em 29 de Junho de 1914, nasce o maestro Rafael Kubelik. Sinfonia n.º 4, em ré menor, op. 120, de Schumann, c/a Orquestra Filarmonica de Berlim Poema Sinfónico Op. 11 «Richard III» e «O acampamento de Wallenstein», op. 14 — poema sinfónico, de Smetana, c/a Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera; 22.30 — Curiosidades musicais; 23.00 — «Intercâmbio musical» — Pro música nova 1978 — gravações cedidas pela Rádio Bremen. Concerto pela Orquestra Filarmonica Estatal de Bremen. 1.º Parte «Sinfonia», de Michael Denhoff; «Transformação de uma Paisagem», de Frank Michael, intervalo. Antologia da Música Vocal Pitonica Espanhola do século XVI. 2.ª Parte: Septeto para viola e madeiras, de Wolfgang Schweinitz. Música pulsante n.º 2, de John McGuire. 01.00 — Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03 — Contacto; 17.40 — «Contacto com o Mundo»; 18.10 — «Tutti frutti» — histórias sérias de música ligeira; 18.45 — «Espaço Citroën»; 19.45 — «Teatro Trágico» (com: Paródias de Lisboa); 20.00 — Quando o Telefone Toca; 20.33 — Calta; 21.00 — Música para Meditar; 21.33 — Quando o Telefone Toca; 22.33 — O tema é... (com: Hélder Martins); 23.00 — Projectão.

Emissão Estereofónica (97,4 MHz)

15.03 — Rock em Stock; 18.03 — Hora de Ponta; 19.00 — Em Órbita; 21.03 — Fórum.

Rádio Renascença

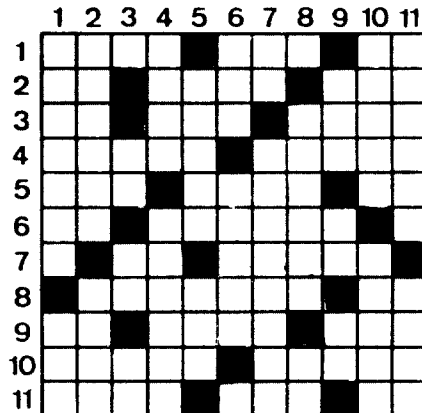
18.08 — Apelos; 18.15 — Igreja em Notícia. Palavra do dia; 18.30 — Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00 — Programa da Liga dos Amigos da R.R.; 20.00 — Objectivo; 20.54 — Apelos; 21.05 — Programa da Liga dos Amigos da R.R.; 22.00 — Quanto o Telefone Toca; 22.30 — Temas Vivos; 23.30 — Actualidade Económica; 23.55 — Meditando

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 372

HORIZONTAIS:

- Aquele que Recusa. Apellido
- Cidade da antiga Caldeia. Semelhante. Meda.
- Erbo (s.q.). Voz do gato. Falta de cabelo
- Enfiada. Assuntos.
- Enguia. Pancada do relógio. Res.
- Autores. Canção antiga acompanhada de música sentimental
- Aqui. Cidade de Portugal.
- Murmura (fig.). Mil e cem em romano.
- Pronome pessoal. Falha. Camarera.
- Nesse caso. Franja que guardava a rede do balço (Bras.).
- Tritures. Fúteis. Carta de jogar



VERTICAIS:

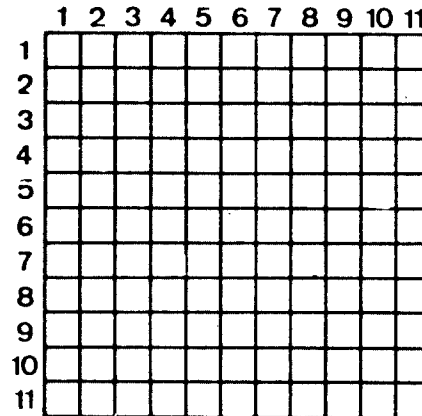
- Procuravam. Possui.
- Dera urros. Rio da Alemanha.
- Moderato. Cobalto (s.q.). Basta.
- Suga o leite materno. Chegas.
- Orunda. Recusa.
- Ninho. Encerrar.
- Antes do meio-dia. Ópera de Verdi.
- Meios. Artigo definido.
- Possui. Clima. Prefixo de privação.
- Relativo ao sol. Alada.
- Misturo. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 432

HORIZONTAIS:

- Cortesia. Político e jurista brasileiro nascido em Estância (Bras.).
- Zombas. Prendeis com eles.
- Invulgares. Vinte mãos de papel.
- Nome de letra.
- Em mais alto grau. Sistema (fig.).
- Nome de pássaro. Ósmio (s.q.).
- Pronome pessoal. Artigo indefinido. Rumor (fig.).
- Nota musical. Artigo definido. Nota musical. Amónio (s.q.).
- Venera. Encolheriza.
- Regula a dose de. Estimar.
- Guarnecidos de asas. Urde.



VERTICAIS:

- Falha. Clareira no mato (Prov.).
- Adoçados com mel.
- Apelido. Sulho que designa abundância.
- Irmã da mãe. Segura. Lavras.
- Restos mortais. Emprega.
- Prefixo de negação.
- Cidade da Albânia. Naquele lugar.
- Adoptar. Lavar.
- Illa do mar Jónico. Estima.
- Consentimento. Tocaram de leve.
- Pegas. Adicionara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 371

HORIZONTAIS:

- A. BURRA. Ará.
- Acabais. Mec.
- Liras. Sane.
- La. Acerar.
- Chocara. Ela.
- Te. Sol.
- Crica. AAA.
- Nora.
- Largamos.
- Havai. Aramã.
- Amas. PS. Sal.

VERTICAIS:

- Aal. VELHA.
- CILHA. Aam.
- Barão. Curva.
- Uba. Cer. Gas.
- Ras. Atina.
- Ri. Ar. Cor.
- Se. Casarias.
- Se. Aar.
- AMARELA. Mas.
- Renal. Aroma.
- Acerava. Sal.

Provérbio: A burra, velha cilba amarela.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 431

HORIZONTAIS:

- Adamo. Ataca.
- Mata. Ajax.
- Cia. Un.
- Inibe. Redol.
- Sedas. Brasa.
- Era. Iru.
- Am. Br. Sa. AC.
- Socai. Tripa.
- Sia. Amo. Res.
- Aria. Fala.
- Samba. Caras.

VERTICAIS:

- Amas. Assas.
- Dá. Ne. Moira.
- Ataide. Cam.
- Má. Barba. Ab.
- Cesária.
- Ri. Mi.
- Arbusto.
- Tal. Errar. Fa.
- Ajudai. Irar.
- Caros. Apela.
- Axila. Casas.

Teatro e Cinema

Lisboa

Permanente

ALCANTARA - Av. da República 74-A, tel. 771379; **PINHARADA** - Rua da Rosa 94-96, 321534; **FRAZÃO** - Rua Cruz St. Apolónia 90-92, tel. 847019; **PORFÍRIO** - Rua Francisco Metrass 59-B, tel. 663349; **BASTOS** - Rua Morais Soares 91-D, tel. 844350; **SALUS** - Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; **ASCENSO** - Pç. do Norte 11-A, tel. 311216; **SÃO TOMÉ** - Est. do Desvio Lote 12-A, tel. 790704; **IMPERIAL** - Av. Guerra Junqueiro 30-B, tel. 886860; **SOUSA** - Est. de Benfca 429-431, tel. 780027; **SÃO SEBASTIÃO** - Lg. São Sebastião Pedreira, 1-3, tel. 548642; **MIRAFLORES** - Rua Dr. António Granjo 2-B, tel. 2101161; **CENTRAL ODIVELAS** - Alm. Inf. D. Henrique 1 tel. 911203; **CRUZ CORREIA** - Est. Santo Elói 41-A, tel. 992453;

REFORÇO

MARBEL - Av. de Roma 131-A, tel. 772353; **CASTRO** - Av. Almirante Reis 76-A, tel. 821973; **BASTOS ANDRADE** - Cç. Santo André 107, tel. 860450; **NEVES** - Rua Bela Vista à Lapa 37, tel. 661251; **MARLUZ** - Cç. da Picheleira 140 B-C, tel. 880703; **G. SILVA** - Rua Francisco Tomaz Costa 3 A-C, tel. 771873; **BIOTIFAR** - Rua D. João Castro 27-B, tel. 638824; **JOÃO DE DEUS** - Rua Pedro Ivo 1-A-B, tel. 885140; **CARDEIRA** - Av. Duque de Avila 32-C, tel. 43495; **BRITO** - Rua do Colégio Lote 32-B, tel. 993351; **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro 6-A, tel. 970660; **NOVA** - Rua Açores 11-A, tel. 910305; **MATOS** - Tv. Pírras (Viv. Morgadinho), 2519939

Outra Banda

ALMADA - Central - R. de Olivença, 11-B (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE** - Garcia Reis - R. dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO** - Feijó - R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA** - Higienica - Av. da República, 23 (Tel. 2400020); **SESIMBRA** - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** - Pimenta - R. Cons. Ant. Joaq. Aguiar, 259 (Tel. 2073012); **AMORA** - Gomes - Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SEIXAL** - Soromenho - R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTJO** - Montepio - R. Almirante Reis, 39 (Tel. 2310035); **MOITA** - União Moitense - Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** - Gasmão - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

Linha de Cascais

ALCABIDECHÉ - Carvalho - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - Até às 24 e das 0 às 9

horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Pargana - Av. Eng. Bonneville Franco (Tel. 2430485) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** - Oeiras - L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Até às 21 horas; **PARADE** - Brandão - Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** - Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - (Telefs. 262313 - 267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** - Lopes - R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 21 horas; **CASCAIS** - Nova - Est. de Alvide-Fon-tai-nhas (Tel. 281044); Até às 21 horas; **MARGINAL** - Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA - Girassol - R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) Permanente; **Helénica** - R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) Reforço; **DAMAIA** - R. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231) Permanente; **QUELUZ** - Queluz - Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841); **CAMARATE** - Nova - R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2519726); **CACÉM** - Guerra Rico - Entre Lopes, 6 e 7-Fraco Capitão (Tel. 2944002); **ALGUEIRÃO** - Rodrigues Rato - (Tel. 2912038) Permanente; **AGUALVA** - CACÉM - Mira Sintra - P. N. Torre, 310-Ate às 20.30 horas; **MERCES** - Claro Russo - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA** - Valentim - (Tel. 980456) Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

FOZ - Rua Senhora da Luz, 360, Foz. Telef. 680127; **ALÍRIO DE BARROS** - Rua Costa Cabral, 240, Telef. 480593; **MAGALHÃES** - Rua de Serpa, 566, Telef. 63561; **NOVA DE MONTANTO** - Rua de Monsanto, 148, Telef. 490889; **CORREIA** - Praça Mouzinho de Albuquerque, 78, Telef. 60869; **CORUJEIRA** - Rua de S. Roque da Lameira, 1473, Telef. 51928; **COUTO** - Largo de S. Domingos, 106, Telef. 25963, 311965; **LUSO FRANCESA** - Rua Sá da Bandeira, 140, Telef. 26134.

(De dia e toda a noite)

LAPA - Rua Antero de Quental, 211, Telef. 480697; **GOMES CARNEIRO** - Rua de Cedofeita, 348, Telef. 23420; **CENTRAL** - Rua de Santo António, 203, Telef. 21684.

Coimbra

(Das 9 às 9 do dia seguinte)

FERRAZ - Rua do Brasil, 70, Telef. 71526; **MACHADO** - Rua Bernardo de Albuquerque, Telef. 23767.

abcINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Sala A (18 anos)
As 14.45, 17.15 e 21.45
EQUUS
As 24 h - Int. m. 13 anos
BANANAS
Sala B - M. 13 anos
As 15, 17, 19, 21.45 e 24
UM AMOR EM NEW YORK
Com Paul Sorvino

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 15.00, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
DESTINOS CRUZADOS
c/ Dharmendra, Sanjeev Kumar e Hema Malini
2.ª semana

APOLO 763319

Av. João Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
O CEU PODE ESPERAR
Nao acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Guerra Rico - Entre Lopes, 6 e 7-Fraco Capitão (Tel. 2944002); **ALGUEIRÃO** - Rodrigues Rato - (Tel. 2912038) Permanente; **AGUALVA** - CACÉM - Mira Sintra - P. N. Torre, 310-Ate às 20.30 horas; **MERCES** - Claro Russo - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA** - Valentim - (Tel. 980456) Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088)

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45
Estreia às 21.30
Nao acons. men. 13 anos
Os Demónios das Artes Marciais!
OS MELHORES KUNG-FU DE SHA-OLIN
As 15.30 e 18.30
E O AMOR TRIUNFOU
Maiores 18 anos

BERNA 776098

Av. Marquês de Tamar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
John Travolta e Olivia Newton-John em
GREASE (BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
15.ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser - corolondo
GREASE (Brilhantina)
15.ª Semana

CASTIL 580194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
Premiado com 2 "Oscars"
4 Globos de ouro
A obra-prima de terror volta novamente ao "ecran"
O EXORCISTA
Com Ellen Burstyn, Linda Blair, Mak Von Sydow

CINEBOLSO 573407

Rua Actar Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
ORGAS LOUCAS
Int. men. 18 anos
Pornográfico
As 24 horas
PORQUE MORRE O NOSSO AMOR?
Grupo D/18 anos

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15
Sessões 14.00, 16.30, 21.30 horas
UM HOMEM DUAS MULHERES
Ramesh Tagwar
Raakhee Culzar, Rishi Kapoor
Int. men. 13 anos

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Nao acons. men. 18 anos
DUELO NO MISSOURI
Um filme de Arthur Penn
com Marlon Brando, Jack Nicholson
Nao acons. men. 13 anos
O CONFORMISTA
de Bernardo Bertolucci

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
Um acontecimento cinematográfico!
NOSFERATU
O FANTASMA DA NOITE
c/ Klaus Kinski
Realização de Werner Herzog
Filme de qualidade

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
As 15.30 e 21.30
GREASE
Nao acons. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damais
As 21.15
Nao acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUÇAS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Patrick Wayne, Doug McClure, Sarah Douglas
O 7.º CONTINENTE
Um filme de Kevin Connor
Colondo
Nao acons. men. 13 anos
Hoje estreia às 21.30

ESTUDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30, 21.30
Nao acons. men. 13 anos
Enrico Maria Salerno, Renato Salvatori em
ERA NOITE EM ROMA
Um dos filmes mais importantes de Roberto Rossellini

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 21.30
Nao acons. men. 13 anos
a grande comédia de Louis de Funès
NUMA ARVORE EMPOLEIRADO
Com Geraldine Chaplin
As 15.30, 18.30
Nao acons. men. 13 anos
VÍCIO DE MATAR

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões 15.15, 21.30 Horas
Int. men. 18 anos
A SELA DE PRATA
Montgomery Wood, Licia Lenti
Hoje e amanhã às 24.00 horas
Sessões da meia-noite
Nao acons. men. 18 anos
BUTCH CASSIDY E O KID
Com Paul Newman e Robert Redford

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30, 21.30
Nao acons. men. 18 anos
O maior espectáculo jamais filmado!
Foi só uma pequena faísca e a noite ardeu num abrasador "suspense"
A TORRE DO INFERNO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Nao acons. men. 18 anos
UM CASAMENTO
c/Vittorio Gassman-Mia Farrow
4.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30 Horas
Nao acons. men. 13 anos
Em homenagem a John Wayne
Um filme de Hal Wallis
O XERIFE
John Wayne e Katharine Hepburn

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30
Nao acons. men. 18 anos
A SENTINELA
2.ª semana
um filme de Michael Winner
com Cristina Raines, Chris Sarandon
Martin Balsan e Ava Gardner
As 23.45
Av. Álvares Cabral 35 entre a Estrela e o Rato

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Hoje estreia às 21.30
O NOSSO AMOR DE ONTEM
2 "Oscars" da Academia
Barbra Streisand, Robert Redford
Nao acons. men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
14, 16.30, 19 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
LED ZEPPELIN
num concerto ao vivo em
ROCK E ROCK MESMO
ATENÇÃO: O filme começará a ser projectado logo no início das sessões
Em 3.ª Semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30
Transformou a sua casa num bordel de luxo
O GRANDE DELÍRIO
Com: Jean Seberg e Pierre Blaise
Int. men. 18 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 e 20
15.15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 18 a.
EMMANUELLE
A mais longa carícia do cinema francês
Contém cenas eventualmente chocantes

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Nao acons. men. 13 anos
NUMA ARVORE EMPOLEIRADO
Com Luis de Funès

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
As 21.30 estreia
Nao acons. men. 18 anos
CIDADE VIOLENTA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
As 21.15
UM DIA EM NEW YORK
(6 anos)
SALA 2
As 21.15
JONAS
Int. men. 13 anos
SALA 3
As 21.15
O DISFARCE
Nao acons. men. 18 anos
SALA 4
As 21.15
DR. ESTRANHO AMOR
Nao acons. men. 13 anos

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30, 21.30
Nao acons. men. 18 anos
Em 5.ª semana
um grande êxito
do cinema americano
NUNCA TE PROMETI UM JARDIM DE ROSAS
Com: Bibi Andersson e Kathleen Quinlan

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Int. men. 13 anos
15.30, 18.30, 21.30
Homenagem a John Wayne
O ATIRADOR
Com James Stewart e Lauren Bacall
A legenda do mais temível pistoleiro do Oeste!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Ti Lung, Lily Li, Lo Lieh em
MAGIA NEGRA
Um filme de Ho Meng-Hua
Colorado
Nao acons. men. 18 anos
Hoje estreia às 21.30

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30
Ciclo Grandes Realizações
IPHIGENIA
de Michael Cacoyannis
Um drama actual com 2500 anos
Int. men. 13 anos

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
FILME DE QUALIDADE
A COLINA MALDITA
Projectado logo no início das sessões

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Int. men. 13 anos
As 14.30, 17.30, 21.30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi
3.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Hoje estreia às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
OS TRÊS AMIGOS
A história de 3 amigos inseparáveis que viveram a incerteza, a amizade e o amor
Nao acons. men. 13 anos
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
John Wayne, Lauren Bacall, James Stewart em
O ATIRADOR
Um filme de Don Siegel
Technicolor
Interdito a menores de 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
SKATE
Com Alter Gattfield
3.ª semana

PALÁCIO FOZ 367031

P. Restauradores
Retrospectivo Jean-Pierre Melville
As 15.15, 18.15 e 21.15
LE CERCLE ROUGE
Clis: Int. men. 18 anos
Inc. da Direcção-Geral da Acção Cultural em colaboração com a Embaixada de França em Lisboa

ZODIACO Tel. 570551

Rua Conde de Redondo, 5
Sessões às 14.15, 16.30, 19, 21.30
Nao acons. men. 13 anos
AVENTURA E AVENTURA
De Claude Lelouch
Com Lino Ventura e Jacques Brel
2.ª semana

Teatro e outros cinemas

Lisboa

MARIA VITÓRIA - «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», 20.30 e 22.45 (18 anos); **MONUMENTAL** - «Um Zero à Esquerda», 21.15 (13 anos); **VARIADADES** - «Tu e Eu Somos 3», 21.45 (13 anos); **TEATRO ABERTO** - «Corpo Delito na Sala de Espelhos», 21.30 (18 anos); **MARIA MATOS** - «A Família», 21.30 (13 anos); **BARRACA** - «D. João 6.º», 21.30 (13 anos); **D. MARIA II** - «A Bisbitolera», 21.45 (6 anos); **LAURA ALVES** - «Que Grande Bronca», 21.45 (13 anos); **CASA DA COMÉDIA** - «Faz Tudo Faz Tudo», 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO - «Paraíso Sexual», 19, 21 e 23 (18 anos); **OLIMPIA** - «Emmanuelle em Tóquio», sessões permanentes (18 anos); **PARIS** - «Chamam-me Dólares», 21.30 (13 anos); **PROMOTORA** - «Uma vida um Destino», 21.30 (13 anos); **LUMIAR** - «Golpe Audacioso», 21.30 (18 anos); **ROYAL** - «Bomba no Colégio», 21.30 (13 anos); **CINEARTE** - «O Regresso do Dragão», 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Par ou impar», às 21.30 (13 anos); **PAÇO DE ARCOS** - Chaplin - «A carga do búfalo branco», às 21.15 (13 anos); **OEIRAS** - Oeiras Cine - «Guerra dum homem só», às 21.15 (13 anos); **ESTORIL** - Casino - «Grease - Brilhantina», às 17 e 21.15 (13 anos); **CASCAIS** - S. José - «Amor sublime», às 21.15 (13 anos); **CASCAIS** - Impala - «Blue Jenas», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «O grande ataque ao comboio d'ouro», às 21.30 (13 anos); **AMADORA** - Lido - «O vício da família», às 21.30 (18 anos); **AMADORA** - Cinestudio - «Omistério de Agatha», às 21.30 (13 anos); **SINTRA** - Carlos Manuel - «O rebelde do Kansas», às 21.30 (13 anos); **SACAVÉM** - S. José - «Mulheres em fúria», às 21.30 (18 anos); **POVOA DE STO. ADRIÃO** - S. José - «Golpe em Berlim», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Cinestudio - «Búfalo Bill e os índios», às 21.30 (13 anos); **ALMADA** - Academia - «O Toque da Medusa», às 21.15 (18 anos); **ALMADA** - Incrível - «Poema de amor», às 21.30 (13 anos)

Porto

ESTUDIO - «Garotas e Companhia», 21.45 (18 anos); **LUMIÈRE (A)** - «Um Amor de Vigarista», 21.30 (13 anos); **LUMIÈRE (L)** - «Castelo de Gelo», 21.30 (13 anos); **TRINDADE** - «A Grande Invasão», 21.45 (13 anos); **CARLOS ALBERTO** - «A Carreira de um Sedutor», 21.45 (18 anos); **BATALHA** - «Vamos a isto Rapazes», 21.30 (1



RENAASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: Rua Castelo 185-1
TELEFONE 55451-773

• REDACÇÃO: Publicidade e Serviços Técnicos
Rua do Soutinho 44
TELEFONES 32154-5, 328271-2, 328279, 312-81, 312-82
PUBLICIDADE: 312-81

• SERVIÇO DE LITOGRAFIA: Rua das 211
PORTUGAL 32154
MENSAGENS GRAFICAS 12877-8

• FOTOLITOGRAFIA: Rua da República 12883
LISBOA - PORTUGAL

• DISTRIBUIÇÃO DE PÓSTER: Rua do Alameda 36-2, TELEFONES 29854-5

Aposentações da Função Pública

A folha oficial de 25 do corrente insere dois decretos-leis da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério das Finanças e do Plano que revêm o Estatuto da Aposentação e o Estatuto das Pensões de Sobre-vivência.

As principais alterações introduzidas no primeiro daqueles diplomas reduzem de 40 para 36 anos o tempo de serviço para aposentação ordinária com direito a pensão máxima, decretam a abolição do requisito da idade mínima de 40 anos para haver lugar à aposentação, que decorra da verificação médica de incapacidade para o exercício de funções, eliminam a perda de direitos de segurança social devido à cessação de funções por motivos disciplinares e reduzem o prazo de garantia de 15 para 5 anos, com consideração do tempo parcial como completo apenas para efeitos de inscrição, o que coloca os trabalhadores da função pública a par dos do sector privado.

As inovações mais significativas no Estatuto das Pensões de Sobre-vivência acolhem o princípio das uniões de facto, de alguma forma equiparáveis à sociedade conjugal, eliminam a atribuição de um dote por motivo de casamento, que é substituído pelo subsídio genérico de casamento e alargam o âmbito pessoal da obrigatoriedade de inscrição no Montepio.

O «Diário da República» de 25 do corrente publica também um decreto-lei dos mesmos departamentos governamentais e do Ministério da Administração Interna que reestrutura carreiras e corrige anomalias, na ausência de um diploma legal que defina os princípios gerais a que deve obedecer a estruturação de carreiras, tornando extensivas ao pessoal além do quadro as vantagens fixadas para o pessoal do quadro.

TERMINOU A CIMEIRA DE TÓQUIO

Os sete mais ricos vão limitar importações de petróleo

Entre a presente data e o ano de 1985, as sete nações mais ricas do Ocidente industrializado, comprometem-se a não ultrapassar determinadas quotas nas suas importações de petróleo — este o resultado mais importante da cimeira de Tóquio, que terminou hoje às 7.30 TMG. As conclusões da cimeira foram indicadas numa conferência de Imprensa, e foi o presidente dos EUA quem deu estas informações aos jornalistas.

Só meia hora antes de encerrarem os trabalhos, foi possível chegar a este acordo, que é uma

fórmula de compromisso entre as posições antagónicas dos países da CEE, por um lado, e do Japão, Canadá e EUA, por outro. Eis as quotas por cada país: EUA — 8,5 milhões de barris por dia; Japão entre 6,3 e 6,9 mb/d; França, RFA e Grã-Bretanha comprometem-se a não ultrapassar o seu nível de importações de 1978. A Itália mantém-se fiel aos acordos que a CEE concluiu na recente cimeira de Estrasburgo. Relativamente aos anos de 1979 e 1980 os EUA, o Japão e o Canadá comprometem-se a «traduzir nos seus níveis de importação de

petróleo as baixas de consumo de energia decididas no quadro da Agência Internacional de Energia» (associação cujos países membros decidiram diminuir o consumo de energia em 5%).

Este resultado parece ter salvo a conferência de um fracasso, que a ameaçava desde o primeiro dia, e que culminou na «zanga» entre os EUA e a França, em virtude de o chefe de Estado francês ter condenado Washington por ser um «desbaratador» de petróleo e não ter procurado poupar os seus consumos.

Crise governamental aproxima-se do fim

Continuação da pag. 1

cialmente mais favorável à dissolução da Assembleia da República e convocação de eleições intercalares. Vítor Constâncio terá sido o «arquitecto» da solução-PS, tendo preparado a argumentação económica, que incluía, entre outros pontos, a negociação do segundo acordo com o FMI que ficaria prejudicado pela convocação de eleições. Mais tarde, o PS desenvolveria a tese de que eleições intercalares não constituiriam solução para o interregno governativo, já que a aliança em curso das forças da direita, PSD, CDS e PPM não permitiriam a constituição de um Governo com o PS.

Por outro lado, desaparecendo, nessa hipótese, a representação dos deputados

independentes ex-PSD, com a representatividade numérica da actualidade, gorar-se-ia assim mais uma hipótese de constituição de um Executivo estável, dada a recusa do PS em fazer, institucionalmente, a «maioria de esquerda».

Um V Governo ganha assim razão de ser. O Presidente da República, que entretanto já tomou uma decisão, deverá hoje auscultar o Conselho da Revolução e apresentar nos próximos dias, talvez já amanhã, a sua solução aos partidos políticos, que serão ouvidos pela última vez antes de Ramalho Eanes se dirigir ao País no decorrer da próxima semana. Como anteriormente escrevamos, a crise deverá estar resolvida no fim da próxima semana.

Outras hipóteses de saída não assumem foros de veracidade. A formação de um Governo de gestão que pudesse governar até 1980 ou até às eleições a convocar para Outubro tem sido nos últimos dias aventada. Nesse caso, o V Governo teria um primeiro-ministro militar, concretamente, o almirante Souto Cruz. A presunção mais pertinente para a saída da crise pa-

rece ser a de o Presidente da República convidar o Partido Socialista a celebrar um acordo com uma das forças parlamentares, no sentido de estabelecer uma maioria estável baseada num programa de Governo concreto. Neste quadro, o PS, respondendo ao seu próprio desafio, deverá negociar, no prazo concedido pelo PR um acordo que ultrapasse as dificuldades surgidas com os deputados da ASDI, que se opõem a determinados aspectos do Projecto Arnaut de Serviço Nacional de Saúde, aprovado ontem na Assembleia da República com os votos contrários dos «inadiáveis», e de vários aspectos da proposta socialista de alterações da «Lei Barreto», ontem remetidas para apreciação pela A.R. em data incerta depois de uma «oportuna» intervenção parlamentar do PS.

Os «inadiáveis» continuam dispostos a viabilizar um V Governo desde que o PR se empenhe nessa solução, o que também é desejado pelo Partido Socialista. Resta saber se, entretanto, o Presidente ultrapassou as dúvidas que mantinha sobre a constituição de tal Executivo.

CASO "VASCO LOURENÇO"

A cortina de fumo lançada pela direita

O Conselho da Revolução deverá apreciar na sua reunião esta tarde o caso de uma carta pessoal do major Vasco Lourenço, que acabou por ser tornada pública e insolentemente considerada ao mesmo nível de uma outra carta enviada pelo coronel Casanova Ferreira a vários militares e comandantes de unidades, mas cujo teor é considerado como instigando claramente a uma intervenção militar e antidemocrática das Forças Armadas na vida política.

Neste documento, Vasco Lourenço explicava apenas as razões das posições tomadas aquando da discussão da lei da amnistia, o que é um direito que lhe assiste como conselheiro da Revolução.

Não se entende também como é que o Estado-Maior-General das Forças Armadas pretenda fazer inquéritos aos membros de um órgão de soberania que à face da Constituição estão encarregados de legislar em matéria militar.

Uma fonte consultada pelo «DL» considera que o chamado «caso Vasco Lourenço» não passa de uma cortina de fumo para tentar confundir a opinião

pública quanto à gravidade da actuação do coronel Casanova Ferreira e sublinha que a hierarquia militar está a prestar um mau serviço ao País e às Forças Armadas ao identificar-se demasiadamente com uma direita saudosista



2 semanas na Jugoslavia

estadia de uma semana no Centro de Férias "Becici" próximo da praia e 1 semana de circuito visitando DUBROVNIK, MOSTAR, SARAJEVO e BELGRADO

TUDO INCLUIDO

Partidas: 3, 18 Agosto e 2 Setembro

informações e reservas:

SOLARIS
Rua Rosa Araújo, 19 - Tel. 561161 (gratuito de Marquês Pombal)

SÁ CARNEIRO TRISTE

Na satisfação de ver estebelecido o acordo pré-eleitoral (para efeitos pós-eleitorais) com o evasivo CDS e o maciço PPM, surge uma mancha. Sobre o bom entendimento para uma sombra, ou melhor uma ausência: os «reformadores» — ao que nos dizem — recusam-se, marcam uma distância, reservam-se um prazo para reflexão.

Os «reformadores» escolheram — é o que se diz — o «médio prazo». E o acordo — pensam muitos — é a «curto prazo».

Sá Carneiro sofre. Está «triste», diz um jornal da manhã.

SEM MÁSCARA

Mal afivelada a máscara de candidato à Presidência da República, o almirante José Pinheiro de Azevedo, lançou um livro. Vamos ter o «25 de Novembro sem máscara» a correr de mão em mão.

Quem ficará desmascarado?

UMA CRISE QUE PODIA TER SIDO EVITADA

O general Galvão de Melo revelou ao nosso colega «A

Capital» que não é presidencialista. E quanto à crise que se arrasta, afirmou: «Se eu estivesse agora em Belém, esta crise não tinha acontecido. Podiam ter acontecido outras coisas, melhores ou piores, mais violentas ou menos violentas, mas esta «rise não.»

Podiam ter acontecido coisas «melhores ou piores, mais violentas ou menos violentas» — assim fica o País mais desencanado.

CURIOSIDADES

A Portucel tem estado em foco. Os trabalhadores ainda há poucos dias denunciaram o total liberalismo da exportação de pinho para Espanha que põe em causa a curto prazo a laboração, entre outros, do centro de Viana do Castelo, bem assim como a recusa do Primeiro-Ministro exonerado em receber os trabalhadores. Entre os beneficiários da exportação encontram-se antigos senhores da indústria do papel. Por outro lado, conhecem-se melhor hoje certos compromissos vexatórios tomados no Brasil por um alto membro do ex-Governo, acerca do centro de produção da Portucel de Vila Velha de Ródão. Mas o que os trabalhadores se interrogam é acerca do objecto das últimas reuniões entre o sr. Teixeira Lobo, da Administração da Portucel e fundador da CIP, com o sr. Lopes Magro, da antiga Madeiper. Prometemos voltar a este assunto.

Dois do "Astro" em Lisboa

Edwin Luisi e Heloísa Mafalda, respectivamente o Filipe Cerqueira e a D. Consolação da telenovela «O Astro», chegaram ao fim desta manhã ao Aeroporto de Lisboa, primeira etapa de uma «viagem» que os levará a Porto de Mós, localidade onde vão animar as Festas de S. Pedro que ali terão lugar hoje, amanhã e depois.

Assim, a poucos dias do final da telenovela de Janette Clair,

Filipe Cerqueira, o presumível assassino de Salomão Hayala, o homem que amou uma mulher (Josse) e se vê constantemente «ensanduichado» entre outras duas (Mara e Neúza), e D. Consolação, a mãe da Lili, a sogra do Márcio, a paixão do Malvino, vêm ao nosso País mostrar ao vivo o talento que os habita.

Não haja dúvida: Porto de Mós não vai estar às moscas nos próximos dias...

Empossados novos membros do Conselho de Imprensa

Foram esta manhã empossados pelo presidente da Assembleia da República os membros do Conselho de Imprensa, Carlos Alberto Veiga Pereira, Isabel Belchior e Manuel Antunes, o primeiro como representante do Sindicato dos Jornalistas e os dois últimos da opinião pública.

Francisco Pinto Balsemão, que também deveria ser empossado, não compareceu, ao que

parece por se encontrar ausente do País.

A posse assistiram o secretário-geral da Assembleia da República, dr. José Paulino da Costa Santos e o presidente do Conselho da Imprensa, dr. João Alcides de Almeida.

(Hoje 32 páginas)



MOTOPEÇAS

FÉRIAS TEMPOS LIVRES

CAMPANHA DE FÉRIAS!

TENDA E ATRELADOS

Andre JAMET

COM 15% DESCONTOS!

RESTANTE MATERIAL COM DESCONTO DE 10%

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20

HORÁRIO

2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS

SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

CIRCUITO dos 3 ALPES

AVIÃO DA AUTOPULLMAN, BONS HOTELS ACOMPANHADOS POR DELEGADO «abreu»

Madrid-Zaragoza-Barcelona
Montpellier-Marselha-Nice
Milão-Pádua-Veneza-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck-Zurique

Partidas: 6/7 e 13/9

14 DIAS DE VIAGEM

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Seta, 2 Telef. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telef. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gurgulho, 1 Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

1 SEMANA EM ATENAS

PARTIDAS AOS DOMINGOS

Junho	24
Julho	1, 8, 22, 29
Agosto	5, 12, 19, 26
Setembro	2, 9, 16, 23, 30
Outubro	7, 14

INCLUINDO:
Avião, Hotel 1.ª, transportes em terra, visita da cidade e assistência Delegado «abreu»

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Seta, 2 Telef. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telef. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gurgulho, 1 Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

72 concorrentes de 27 países no Concurso Viana da Mota

Com a participação de 72 candidatos de 27 países, incluindo uma portuguesa residente em Londres está a decorrer na reitoria da Universidade de Lisboa mais uma edição do Concurso Internacional de Piano Viana da Mota, instituído e desde sempre animado pelo discípulo dilecto do mestre Sequeira Costa.

Até ao fim desta semana completam-se as provas a solo da primeira eliminatória, que são abertas ao público, gratuitamente. Na terça-feira, de manhã e de tarde, haverá acesso ao preço único de 80\$00.

Foi em Paris, em 1951, quando ele próprio recebeu das mãos do Presidente da República Francesa o Grande Prémio de Paris, que Sequeira Costa teve a ideia de organizar em Portugal um

Concurso de homenagem a Viana da Mota, falecido, aliás, poucos anos antes.

O primeiro Concurso, que logo adquiriu grande repercussão internacional, realizou-se em 1957. Foi então vencedor o soviético Naum Chtarkam. No II Concurso, realizado em 1964, o primeiro prémio foi atribuído *ex aequo* novamente a um soviético (Vladimir Krainev, este ano presente no Concurso como membro do Júri) e ao brasileiro Nelson Freire. No III Concurso, que não contou com a presença de candidatos soviéticos, o primeiro prémio não foi atribuído, dividindo-se o segundo prémio *ex aequo* por Gimenez Attenelle (Espanha) e John Owings (E.U.A.). Em 1968, por ocasião do IV Concurso o primeiro a ser atribuído, *ex*

aequo, a dois dos candidatos soviéticos: Victoria Postnikova e Fahrad Badalbeily. Depois, os prémios seguintes foram assim distribuídos: V Concurso - só foi atribuído o 2º prémio, que coube a Rolland Keller (RFA); VI Concurso - 1º prémio pela primeira vez atribuído a um português (Geraldo Ribeiro) *ex aequo* com a americana Ida Karassian (único caso em que o Concurso se destinou a violinistas); VII Concurso - primeiro prémio, também *ex aequo*, para Teophil Bikiss (URSS) e William de Van (E.U.A.).

O júri do Concurso presidido por Sequeira Costa, conta com a participação de algumas das mais conhecidas personalidades portuguesas e estrangeiras, no domínio da interpretação pianística.

sete
PONTO
sete

29 DE JUNHO A 5 DE JULHO DE 1979

Martinu visto por Charlotte

Cinema português, ano zero:

O caso Leonel Brito



Pág. 4

**AGENDA SEMANAL
DOS TEMPOS LIVRES
ESPECTÁCULO,
ARTE, PASSATEMPO**

Acaba de ser publicado na Checoslováquia, na sua versão francesa o livro «A minha vida com Bohuslav Martinu», da autoria de Charlotte Martinu, mulher do célebre compositor (1890-1959).

Como decorre do título, o livro reporta-se ao período compreendido entre 1926, quando começou o «romance de amor» do compositor checo e da «costureirinha» francesa, em Paris, e 1959, data da morte de Bohuslav. Escrito num estilo simples, quase coloquial, é um desfiar de recordações que nos conduzem através do accidentado percurso do artista, em França onde viveu dezoito anos, nos Estados Unidos da América onde se exilou a partir de 1941 na Suíça, que visitava frequentemente a convite do casal Sacher (também amigos de Bartók) e na Checoslováquia, o seu país natal a que sempre se manteve ligado pelas raízes culturais da sua arte, pelos laços familiares (designadamente a mãe, que morreu durante a guerra) e pelos seus profundos sentimentos democráticos, face à ameaça e à ocupação nazis. Martinu é, sem dúvida, um dos grandes compositores do século XX. Muitas vezes apontado como membro da chamada «Escola de Paris», devido às suas ligações com outros compositores, alguns dos quais de países eslavos, fixados em França (nos anos vinte e trinta), afirma na realidade uma orientação autónoma, saída da tradição checa que passa por Smetana, Dvorak e Janacek. As suas preocupações humanistas aproximam-no, entretanto, de outros compositores da mesma geração (a que pertenceu, entre nós, Luís de Freitas Branco, nascido também em 1890, falecido em 1955).

a obra de Bohuslav Martinu, de vastas dimensões, começa numerosas peças para orquestra (entre as quais seis sinfonias e vários poemas sinfónicos, como por exemplo o «Memorial para Lidice», que evoca a tragédia de uma aldeia checa cuja população foi massacrada e cujas casas foram varridas pelos bulldozers até não restar pedra sobre pedra, num acto de repressão premeditada e gratuita dos nazis-fascistas) várias obras concertantes, para piano, violino, viola, violoncelo, oboé e orquestra ou para grupos de instrumentos solistas e orquestra; uma extensíssima produção de câmara, incluindo trios, quartetos, quintetos, sextetos, nonetos e um considerável número de sonatas para diferentes instrumentos solistas com



Bohuslav Martinu
na sua última visita
a Praga (1938)



Charlotte Martinu
em Praga (1975)

acompanhamento de piano; uma larga colecção de peças para piano e para cravo; imensa literatura vocal, «a cappella», com conjuntos instrumentais ou para canto e piano, perto de vinte óperas, algumas para a rádio e televisão, e ainda um elevado número de partituras de bailado e de música de cena.

MARTINU EM PORTUGAL

Como aconteceu com muitos outros refugiados, foi em Lisboa que o casal Martinu embarcou para os Estados Unidos, em 1941. Eis como Charlotte, falecida no ano passado, pouco tempo depois de ter coligido as suas memórias, descreve, no seu livro, a estada em Lisboa:

«Chegados à nossa última etapa na Europa, respirámos. O inverno em Portugal era menos rigoroso do que em Espanha e logo tudo parecia correr pelo melhor. Instalámo-nos numa pensãozinha sem suspeitar que ali teríamos de ficar ainda por três meses. Enquanto esperávamos, íamos conhecendo a cidade. O céu era azul e o sol brilhava, reanimando a esperança nas nossas almas. Nos bairros pobres acariciávamos as crianças famintas e doentes... Os habitantes observavam-nos com simpatia mas a expressão dos seus olhos negros era tão triste! Os portugueses estimam o estrangeiro e tratam-no com respeito.

Algum tempo depois encontramos vários músicos das nossas relações que nos apresentaram à encantadora senhora Pedrosa (1). Muito hospitaleira e acessível ao entusiasmo, recebia à meia-noite e conservava a sua casa sempre aberta aos artistas. Menos agradáveis eram as nossas visitas à polícia onde tínhamos de nos apresentar de quinze em quinze dias.

Bohuslav aproveitou evidentemente a sua permanência em Lisboa para estar com o excelente Freitas Branco (2), grande amigo e propagador da moderna música francesa. Em Portugal, cruzámo-nos igualmente com checos, como a senhora Milada Urbanova, mulher do célebre matemático Antonin Svoboda. Viajava com o filho de seis meses, que é hoje um jovem compositor. Voltáramos a encontrar os Svoboda, mais tarde, na América».

É com estas palavras simples que Charlotte nos conta ao longo do livro dir-se-ia a gesta heroica de um compositor europeu. Como outros do seu tempo, Martinu foi obrigado a resistir à conjugação de factores adversos (designadamente a perseguição política e a guerra), em termos tais que é legítimo afirmar que a sua música nasceu de sucessivos actos de coragem: inclusive actos de coragem física de quem renuncia a situações acomodaticias para que a arte sobreviva e de quem luta «in extremis» pela sobrevivência para de novo renunciar e lutar.

(1) - Elisa de Sousa Pedrosa, que foi uma importante animadora da vida musical portuguesa. Na sua célebre porta estão gravados os autógrafos dos grandes artistas-músicos da primeira metade deste século que visitaram Portugal.

(2) - Maestro Pedro de Freitas Branco (1896-1963), irmão do compositor Luís de Freitas Branco e tio do dr. João de Freitas Branco.

sete
PONTO
setesuplemento
semanal

cinema

jorge leitão
ramos

3

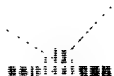


música



manuel anta

5



televisão



6



teatro

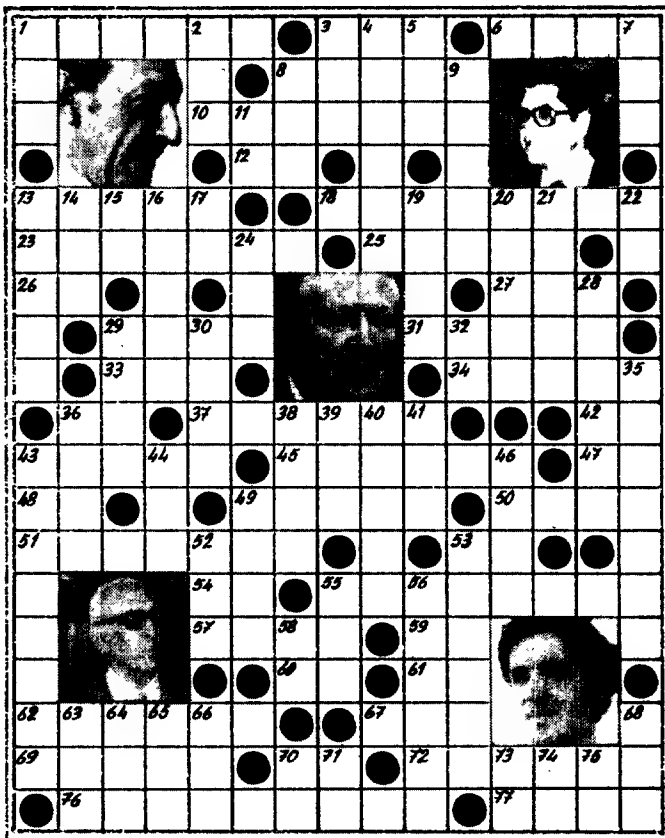


carlos porto

7

Lisboa, 29 de Junho
a 5 de Julho de 1979palavras
cruzadas

SOLUÇÕES



HORIZONTAIS:

1/13, Foi primeiro-ministro britânico e vem a Lisboa no próximo dia 2 de Outubro para participar na conferência «A Europa nos anos 80»; 3, Fedor; 6/18, É o secretário-geral das Nações Unidas e estará em Luanda de 14 a 16 de Julho, para conferência com representantes dos Estados da Linha da Frente e da SWAPO; 8, Fio metálico; 10, Fingir; 12, Autores; 23, Assanha; 25, Transpirais; 26, Satélite de Júpiter; 27, Letra grega; 29/37, A fim de participar numa reunião do Conselho da Europa segue para Estrasburgo este presidente do Governo Regional dos Açores; 31, Areento; 33, Agarrei; 34, Pessoa muito parecida com outra; 36, Preposição; 42, Amónio (s.q.); 43, Ressoas; 45, De Roma; 47, Oferece; 48, Medida itinerária do Japão; 49, Um dos nomes de Minerva, considerada como deusa da guerra; 50, Artérias; 51/62, Este deputado socialista irá à Madeira numa visita de 3 dias onde participará num debate político sobre o Serviço Nacional de Saúde; 53, Em partes iguais; 54, O mais; 55/70/72, É o presidente do Conselho Nacional do Plano e anunciou que se demitirá, caso não consiga dentro do prazo razoável, condições para exercício das funções que lhe foram atribuídas; 57, Rio de Moçambique; 59, Alteza Real; 60, O mais; 61, Boro (s.q.); 67, Matemática; 69, Costumara; 76, Porão em arrematação; 77, Freguesia do concelho de Barcelos.

VERTICAIS:

1, Pronome pessoal; 2, Chefe etíope; 3, Sapo do Amazonas; 4, Bonanças; 5, Governanta; 7, O mesmo que três; 8, Gosta muito de; 9, Freguesia do concelho da Covilhã; 11, Seguiu; 13, Árvore de Timor; 14, Boato; 15, Preposição e artigo; 16, Grupos de três; 17, Tempo do verbo haver; 19, Peleja; 20, Deus grego do sono, filho de Érebo e da Noite, irmão gêmeo de Tanatos; 21, Pronome demonstrativo; 22, Mulo; 24, A massa popular (fig); 28, Série de feitos aventureiros ou heróicos; 29, Sugo o leite materno; 30, Irmãs da mãe; 32, Reis; 35, Desejassem; 36, A Irlanda; 38, Jarro (planta); 39, Lista; 40, Malhado de preto e branco (cavalo); 41, Pêlos de certos animais; 43, Burlas; 44, Espaço de doze meses; 46, Rezai; 49, Galinha (Prov); 52, Em as; 53, Dá arrotos; 55, Deusa ou gigante da morte, na mitologia escandinava; 56, Homem nobre e rico, na Índia muçulmana; 58, Vossa Alteza; 63, Lista; 64, General de Napoleão; 65, Donzela de Orleães; 66, Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!; 68, Costume; 70, Quinto filho de Jacob; 71, Érbio (s.q.); 73, Rádio (s.q.); 74, Zomba; 75, Sufixo que designa estado.

VERTICAIS:

1, Ela; 2, Ras; 3, Aru; 4, Calmas; 5, Ama; 7, Tré; 8, Ama; 9, Erada; 11, Ia; 13, Haica; 14, Eco; 15, Ao; 16, Trios; 17, Ha; 19, Luta; 20, Hipno; 21, Essas; 22, Mu; 24, Rua; 28, Ilada; 29, Mamam; 30, Tias; 32, Ras; 35, Amassem; 36, Erin; 38, Arão; 39, Rol; 40, Amame; 41, Las; 43, Trapacças; 44, Ano; 46, Orai; 49, Pila; 52, Nas; 53, Artoia; 55, Hel; 56, Nababo; 58, VA; 63, Rol; 64, Nei; 65, Arc; 66, Uali; 68, Uso; 70, Dá; 71, Er; 73, Ra; 74, Ri; 75, Or.

HORIZONTAIS:

1/13, EDWARD HEATH; 3, Aca; 6/18, KURT WALDHEIM; 8, Arame; 10, Simular; 12, Ae; 23, Açorara; 25, Suais; 26, Io; 27, Psi; 29/37, MOTA AMARAL; 31, Arnel; 33, Asi; 34, Sósia; 36, Em; 42, Am; 43, Troas; 45, Romano; 47, Dá; 48, Ri; 49, Palas; 50, Ruas; 51/62, ANTONIO ARNAUT; 53, Ae; 54, Ai; 55/70/72, HENRIQUE DE BARROS; 57, Save; 59, Ar; 60, Ai; 61, Bo; 67, Mat; 69, Soera; 76, Licitário; 77, Airó.

Circuitos paralelos

COMUNA

Amanhã, pelas 18.30, o CLAC — Clube dos Amigos da Comuna apresenta no casarão cor-de-rosa da Praça de Espanha um filme que há bem pouco tempo fez correr rios de tinta e alvoroçou certos espíritos retrógrados — «As Horas de Maria», de António Macedo. Entretanto, hoje, amanhã e depois, pelas 22 horas, os conjuntos «Vum-Vum» e «Muzangola» também estarão presentes na Comuna para nos darem uma «mostra» do canto, da dança e da poesia da África colonizada.

LOUISIANA JAZZ
CLUBE

Hoje e amanhã, pelas 22.30, o Quarteto de João Heitor (Rui Cardoso, saxofone, Mário Jorge, guitarra, João Grilo, contrabaixo e João Heitor, bateria) animará mais duas sessões de jazz das muitas que o Louisiana tem vindo a promover em Cascais.

T.A.S.

O Teatro de Animação de Setúbal vai apresentar nas próximas terça e quarta-feira, em antestreias, o espectáculo — «O Jogo do Amor e do Acaso», de Marivaux. Estas duas representações terão lugar nos Claustros do Museu da Cidade.

ACADEMIA LUÍSA
TODI

Hoje, pelas 21.30, na Academia de Música e Belas-Artes Luísa Todi, recital da pianista Maria José Morais.

ASSOCIAÇÃO
RECREATIVA
E CULTURAL DE
AZEMÉIS

Realiza-se hoje, amanhã e depois, em Oliveira de Azeméis, o Encontro Nacional de Cinema Não Profissional, uma iniciativa anual da FPCA — Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais, este ano com a organização a cargo da Associação Recreativa e Cultural de Azeméis. As sessões, em que serão apresentados publicamente os filmes concorrentes, decorrerão no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis, a partir das 21.30 horas.

GALEIRA DE ARTE
CAPITEL

No próximo dia 1 de Julho, pelas 15 horas, na Galeria de Arte Capitell, em Leiria, proceder-se-á à abertura da Exposição de Trabalhos executados pelas crianças concorrentes ao 3.º Concurso Infantil «25 de Abril» e «Dia Mundial da Criança».

Entretanto, é inaugurada amanhã nesta galeria de arte, a Exposição de Pintura e Aquarela, de Duarte Pimentel. A exposição deste artista estará patente ao público de 30 de Junho a 9 de Julho.

CASTELO DE S.
JORGE

Hoje, pelas 21.30, na Esplanada do Castelo de S. Jorge, Festival da Nova Canção de Lisboa. A este festival que será transmitido em directo pela rádio e pela televisão, concorrem Shila, Carlos Alberto Vidal, Alexandre, Afonso Dias, Madalena Leal, Pedro Barroso, Yolanda Vaz Monteiro, Eduardo Barão e Dulce Neves. A um júri constituído por Maria de Lourdes Resende, Luís Sttau Monteiro, Tavares Belo, Frederico Valério, Carlos dos Jornais e Lopes Victor, cabe a árdua tarefa de eleger as três melhores canções. Uma informação: aquele ou aquela que conquistar o primeiro lugar no «podium», arrecadará 50.000\$00.

CICLO DA CASA
DA IMPRENSA

Hoje, no Cinema Quarteto, «O Pequeno Grande Homem», «Graças a Deus é Sexta-Feira», «Nem Pássaro nem Peixe», «Ma femme chamada Bicho» e «A Honra Perdida de Katharina Blum».

Bertolucci. Amanhã «Antes da Revolução», também de Bertolucci.

S. CARLOS

Nos próximos dias 2 e 3 de Julho, pelas 21.30, actuação do Ballet da Ópera de Paris em a «Bela

CITYCINE

Sessões todos os dias às 23.45. Hoje «O Conformista» de



«As Horas de Maria» na Comuna

Adormecida» e o «Lago dos Cisnes».

GULBENKIAN

Dia 2 de Julho, pelas 10 horas, na Sala 1 da Fundação Calouste Gulbenkian, debate sobre a literatura actual. Participam Max-Pol Fouchet e David Mourão Ferreira. Também nos próximos dias 2 e 3 de Julho, poderá o leitor deslocar-se aos Jardins da Gulbenkian onde, pelas 22 horas, poderá assistir a um espectáculo audiovisual cuja tema é aliciente: «Paris Diverte-se».

HOT-CLUBE

Hoje e amanhã, a partir das 22 horas, jazz com Rão Kyao (saxofone e flauta), Armindo Neves (guitarra), José Eduardo (contrabaixo) e Zé da Cadela (bateria).

ASSOCIAÇÃO
DESPORTIVA
DE PORTO DE MÓS

Hoje, amanhã e depois, Porto de Mós vai conhecer uns festejos de S. Pedro muito, mesmo muito concorridos. Razões para tal? Pois bem, caro leitor, para além de um espectáculo de variedades bem «recheado», de um concurso de folclore e de diversas provas desportivas, o programa dos festejos anuncia a presença de Edwing Luisi e de Heluísia Mafalda. Os nomes não lhe dizem nada? Então, essa memória?... Não adivinhou mas nada perdeu porque a gente diz quem são o Edwing e a Heluísia. O primeiro é o Filipe, a segunda é a dona Consolação. Do «Astro»?... Pois claro...

Cinema

Nosferatu

O fantasma de noite de Werner Herzog

Jorge Leitão Ramos

FICHA:

Título original: Nosferatu phantom der nacht (Título de versão inglesa, em exibição em Portugal: Nosferatu, the vampyre).

Realização: Werner Herzog (RFA — França — 1978)

Argumento: W. Herzog, segundo o romance «Drácula» de Bram Stoker.

Fotografia: Jörg Schmidt — , Reitwein

Música: Popol Vuh, Florian Fricke e extratos de Richard Wagner, Charles Gounod e do Coro da República da Geórgia.

Montagem: Beate Mainka — Jellinghaus.

Interpretação: Klaus Kinski (conde Drácula), Isabelle Adjani (Lucy Harker), Bruno Ganz (Jonathan Harker), Jacques Dufilho (o capitão do navio), Roland Topor (Renfield), Walter Ladengast (dr. Van Helsing), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes/20th Century-Fox.

Cinemas: Condes e Estúdio.

Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.

Duração: 106 minutos.

Rodado em quatro países (Checoslováquia, México, Holanda e Alemanha), com um supererçamento (em termos europeus), distribuído por uma das majors americanas (a 20th Century-Fox), o *Nosferatu*, o fantasma da noite atingiu plenamente aquele que me parece ser o seu objectivo número um: lançar Werner Herzog nos grandes circuitos mundiais. Depois da celebridade crítica (através de filmes como, por exemplo, *O enigma de Kaspar Hauser*), Herzog conquista o comércio. O ciclo fecha-se e, acrescenta-se, com merecimento bastante.

Nosferatu, o fantasma da noite é, assim, sobretudo, uma aposta que se ganha, um daqueles filmes feitos com a sagacidade suficiente para cativar, a um tempo, crítica e público, prestígio e bilheteira; não serei eu quem vai contestar a Herzog legitimidade para tal ou lamentar a sua entrada nos canais do comércio cinematográfico mundial. Já não me sobra ingenuidade para tanto. Embora ainda não tenha, também,



Klaus Kinski, uma personificação perfeita da solidão

atingido credulidade bastante para ignorar (ou menosprezar) esse facto.

Parece-me óbvio que o recurso à paternidade assumida de Murnau funciona, neste filme, a dois níveis: por um lado servir de homenagem, por outro de alibi; se a homenagem é grata (se bem que desnecessária), o

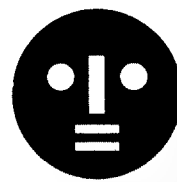
alibi é compreensível (mas não recalcável).

Ao retomar o mito e as personagens do célebre romance de Bram Stoker, «Drácula», Herzog colhe em terreno fértil, desbravado e seguro. Riscos, não os toma. Limita-se a filmar de um modo absolutamente perfeito uma ficção amplamente meditada ao longo de muitas

décadas. Recorre a Klaus Kinski o que é um acto de justiça (mas não de descoberta) e a Isabelle Adjani (o que é óbvio, depois de *A história de Adele H.*); e decorre bem.

Por outro lado, menos «ingénuo» (e, de longe, muito menos genial que Murnau), Herzog não ignora as leituras várias que o mito do vampirismo (e o filme de Murnau) suscitaram e, inteligentemente, torna-o explícito: a paixão, o medo, Eros e a morte entrelaçam-se numa ficção onde não falta a alusão à anarquia que a Diferença (o vampiro, neste caso) sempre introduz numa sociedade organizada em moldes positivistas, à solidão que essa Diferença produz em quem a possui; recusando mesmo o apaziguamento, Herzog deixa o seu filme terminar sob o signo da inquietação, com o mal cavalcando pelas planuras, levando «a peste a uma qualquer cidade feliz» (como diria Camus). Nada disto é mal construído ou deficientemente elaborado; ao invés, *Nosferatu*, o fantasma da noite é um filme onde todas as referências e conotações se tecem entre si num painel sem falhas. Daí que, em termos de produto de consumo no seio do mercado cinematográfico, ele seja, indiscutivelmente, de primeira qualidade.

Só que me parece que este filme é algo por onde não passa nenhuma pulsação inconsciente, nenhuma vida (em termos de risco, de contradição), nenhum gesto em que se assumia, no corpo do filme, essa Diferença (essa incomodidade) de que aparentemente se fala. Ou seja, ele não se põe nunca em causa, nunca se arrisca minimamente: actos e palavras, ideias e formas são minuciosamente recolhidos, jamais inventados. Como quem muito viu e aprendeu mas é incapaz de transformar esse conhecimento. Daqui a cinquenta anos ainda se falará do *Nosferatu* de Murnau; receio bem que tenhamos, entretanto, esquecido o *Remake* de Herzog. Entre a arte e o comércio (mesmo quando fabricado com esmero inexecedível) a distinção é essa: num pulsa a vida e a inquietação, no outro a paciência artesanal dos bons e limitados copistas.



CINE/PONTO

Dr. Estranhoamor de Stanley Kubrick (G.B. - 1963)

Terminado o Ciclo da Casa da Imprensa, eis que a notável sátira de Kubrick ao universo mental do militarismo regressa à tela do Quarteto. Dezasseis anos depois de concebido, este filme não perdeu uma grama de lucidez ou de oportunidade. Senhor de todas as situações, Kubrick corta a direita e até ao fundo na carne dos fazedores da guerra. Além disso Peter Sellers assina aqui a melhor interpretação da sua carreira.

Cinema Quarteto (não acons. men. 13 anos)

Jonas de Alain Tanner (França - Suíça - 1976)

De regresso, também, está *Jonas*, uma ficção sobre os herdeiros de Maio e o refluxo desse enorme



Peter Sellers em «Dr. Estranhoamor», de Stanley Kubrick

movimento. Um dos mais vivos e fecundos trabalhos de Tanner, embora não, provavelmente, o mais rigoroso.

Cinema Quarteto (interdito a men. 13 anos)

Um Casamento de Robert Altman (USA - 1978)

Olhando o mundo de cima, com um nem sequer disfarçado desprezo, Altman desce aqui a um nível rasteiro em termos de ética cinematográfica. O público (mas não só...) parece que gosta e aí temos um indelmentível sucesso comercial.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.) (não acons. men. 18 anos)

A Herdeira de Mauro Bolognini (Itália - 1975)

A decadência do século XIX não necessita só de actores, meios técnicos e financeiros, ou seja, «máquina de produção» para ser pintado com justeza. Precisa de pulsação interior que, por exemplo, Visconti tinha e a Mauro Bolognini falta, à evidência. Por isso *A Herdeira* é um espectáculo digno mas de onde está ausente o necessário vigor.

Cinema Castil (15.30, 18.30 e 21.30 h.) (não acons. men. 18 anos)

A Colina Maldita de Sidney Lumet (G.B. - 1965)

A instituição militar como exemplo de fábrica de submissão, tal o tema deste filme que a Censura proibiu há mais de uma década. Com Sean Connery e Ossie Davis no centro do écran esta película é uma das surpresas agradáveis que a época de Verão (a época de saldos) por vezes traz.

Cinema Satélite (14. 16.30, 19 e 21.30 h)

(interdito a men. 13 anos)
Bananas de Woody Allen (USA - 1970)

Woody Allen reposto às meias-noites, junto ao S. António do bairro de Alvalade. Uma boa oportunidade de ver ou rever a sua segunda película como realizador que, como as restantes, é um bom exemplo de inteligência no humor cinematográfico.

Cinema ABCine - sala A (24 h) (interdito a men. 13 anos)

O Céu Pode Esperar de Warren Beatty e Buck Henry (USA - 1978)

Que o filme sabe «agarrar» o público, aí estão as longas semanas no cartaz a comprová-lo. Bem urdido e melhor feito, *O céu pode esperar* é um entretenimento agradável sem venenos na agulha ou na manga. Não é porém um grande filme, definitivamente.

Vicente, cineasta

Na memória da maioria das pessoas da minha geração universitária, o nome de Vicente Jorge Silva está associado à utopia cor-de-rosa que deu pelo nome de *Comércio do Funchal*. Utopia (e, no entanto, realidade), porque qualquer coisa de estranho e de impensável esteve ligado a esse projecto de fazer, no Funchal, um jornal que sobrevoava mares e países e que estabelecia, de França a Portugal atravessando o Atlântico, uma ponte de ideias e de debate vital onde se acumulavam as discussões sobre o Maio de 68, a política externa chinesa, a evolução da América Latina, as contradições no seio da esquerda portuguesa, o cinema e o teatro, Marx e Estaline... Tudo isto nos últimos anos do marcelismo, sob a férrea vigilância da censura fascista, numa cidade descentrada no interior do espaço cultural e político português. O *Comércio do Funchal* foi, é bom dizê-lo, um momento lúdico e lúdico na discussão do nosso quotidiano e das nossas ideias onde, entre ingenuidades e lampejos,

muita coisa de importante se construiu na amálgama frequentemente contraditória das palavras que, semanalmente, nos chegavam pelo correio. Não é inútil lembrar este facto agora que Vicente Jorge Silva, jornalista, se lança no cinema através de um filme de 25 minutos chamado *A bicicleta* que alguns eleitos viram, na passada semana, no Centro Nacional de Cultura e que, com certeza, urge mostrar a um público mais vasto. Não é inútil, dizia, porque o que este filme nos traz (nas qualidades como nos defeitos de uma primeira obra) é, muito provavelmente, o refluxo de uma maré que o tempo, a História e a maturidade vieram revelar ilusória, mostrando os limites da reflexão e da prática políticas conduzidas na linha directa dos herdeiros de Outubro, da Sierra Maestra ou da Longa Marcha. Daí nasce a necessidade de entrever o futuro de um modo radicalmente novo. Este filme tem a honestidade e a lucidez de exprimir esse desejo e

também de se mostrar inequivocamente incrédulo de miragens espontaneístas ou libertárias. Narrando a breve ficção de uma revolta massiva das populações de uma Europa definitivamente integrada e neocapitalista (Portugal incluído...), revolta que assume a forma de abandono generalizado do trabalho e de colectiva viagem, em bicicleta, rumo ao sul, este filme consegue contrapor essa ficção (essa utopia) à obsessiva presença dos sinais da civilização industrial e tecnocrática, amalgamando-os, porém, numa mesma recusa, numa mesma incredulidade. Enganar-se-á quem vir no gesto que este filme corporiza, uma «mensagem» ecologista ou uma esperança redentora de qualquer índole. Ao contrário: se algo se passa nas malhas deste olhar, é, por certo, um sereno desespero, uma assumida solidão. Mas o que faz com que se possa afirmar, frontalmente, que Vicente Jorge Silva é um cineasta a

descobrir, não é só (e seria bastante) essa lapidada consciência da crise que torna este seu filme um curioso documento do nosso tempo; antes, direi, que o que nele mais me induz ao entusiasmo é a humildade com que demonstra a capacidade de trabalhar os materiais cinematográficos, os corpos como os décors (menos o texto verbal, menos ainda a direcção de actores), de com eles jogar significativamente dentro do espaço (e das margens) do écran, de com eles construir uma prática que dá ao cinema a dimensão mágica, fascinante, que tantas vezes está ausente nos filmes comuns e que tanta falta faz ao cinema português, em particular. Não direi, é bem certo, que *A bicicleta* é um filme apaixonante; direi que ele revela, sem remissão, a presença de sinais que fazem com que seja preciso seguir com atenção bastante os passos seguintes de Vicente Jorge Silva. Ele pode vir a ser um oásis no quase deserto do cinema em Portugal. J. L. R.

Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

O Disfarce de Pal Sandor (Hungria - 1976)

A viagem possível ao universo ambíguo da decadência? Ou tão-só uma aposta falhada no seio da cinematografia húngara que tem tanto filme importante por estrear entre nós? Plasticamente belo mas sem fôlego que baste, *O Disfarce* não ultrapassa as meias-águas da desilusão.

Cinema Quarteto (não acons. men. 13 anos)

Brilhantina de Randal Kleiser (USA - 1978)

Pelas bandas da brilhantina travoltiana, o panorama não é agradável de observar. Ficção débil (mental), feita sem qualquer jeito, a apontar para o abismo. O terceiro filme de Travolta (que, vocês verão, não tarda aí) tornou-o o pior actor do ano para os críticos nova-iorquinos. Não era preciso esperar tanto: este filme já chegava para atribuir tal galardão.

Cinemas Caleidoscópio e Berna (14, 16.30, 19 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

Cinema

Leonel Brito no "ano zero"

O trabalho de Televisão
no caminho dos independentes

CARLOS PESSOA

Leonel de Brito é nome importante do documentarismo português, tendo assinado duas médias metragens — «Gente do Norte» e «Colónia e Vilões» — que revelaram o profissional de cinema.

O seu trabalho de televisão permitiu construir uma sólida experiência e apontar para uma das tendências mais marcantes do cinema português de hoje. Com efeito, a abertura da RTP aos profissionais da imagem constitui uma alternativa ao falhanço da política do IPC e ao impasse em que o cinema português se encontra.

As cooperativas de cinema, que entraram numa fase de desagregação (ou, pelo menos, de reformulação de consequências imprevisíveis) «empurraram» igualmente muitos cineastas para o trabalho de televisão ou para um estatuto de «independentes». Pode-se hoje afirmar que a maioria dos homens de cinema estão fora de qualquer estrutura colectiva.

Neste sentido, ouvir Leonel de Brito é dar a palavra a uma «corrente» significativa no seio do cinema português.

O que é hoje o cinema português?

«Uma luta de morte no plano laboral entre os 'velhos' e os cineastas de Abril», responde Leonel de Brito, autor do cinema documental e ex-membro da Cooperativa Cinequanon.

Luta de morte, que contrasta com o pântano em que o nosso cinema se transformou. Como se pôde chegar a esta situação?

«Hoje, há apenas duas entidades que encomendam filmes — o IPC e a RTP, acrescenta. Os conflitos são inevitáveis. A situação existente não foi criada por nós, mas resulta do panorama global do País, da televisão e do cinema.

Irregularidade de trabalho, um certo desencanto com a experiência do passado, resistência ao imobilismo e à rotina, eis alguns factores da crise.»

As cooperativas de cinema num beco sem saída, um IPC (Instituto Português de Cinema) morto e o poder de atracção da televisão, constituem os eixos essenciais da problemática do cinema português, segundo Leonel de Brito.

Os 80 serão palco de substanciais transformações, ainda hoje impossíveis de delinear. Uma coisa é certa: os «gloriosos anos das cooperativas» acabaram. Resta saber para onde caminhamos.

A televisão é o motor do cinema em Portugal

«A maioria dos cineastas está neste momento a trabalhar para a televisão. O desbloqueamento dos filmes inacabados ainda polariza os que desejam acabar os seus trabalhos. Quando esta fase terminar, a tendência será mais acentuada.»

O trabalho para televisão resulta de uma incapacidade de fazer filmes de fundo, ou ainda de opções políticas ou estéticas. O cinema português não é hoje uma «coisa» decrépita ou moribunda porque existe a televisão: um público de quatro milhões de espectadores a que apenas uns dez por cento dos realizadores virou as costas, segundo calcula o realizador.

«Fazer um filme com um orçamento preciso e prazos a cumprir é um exercício salutar, depois do esbanjamento de 300 000 contos, com os parcos resultados conhecidos. É um bom exercício para o cineasta», conclui. Uma grande economia de produção e montagem, onde normalmente se perde tempo e dinheiro — e os cineastas portugueses que puderam fazer obras de grande fôlego teriam muito que contar — contribuem para formar verdadeiros cineastas.

futuro. Ela aposta já no papel do produtor. Pode-se dizer sem medo que a televisão é hoje o motor do cinema em Portugal.»

Política de subsídios destruiu cooperativas

A televisão não é obrigada a manter fidejamente as cooperativas. No sector, as movimentações, alinhamentos e circulação de cineastas alteram a situação que existia há um ano. Após algum

tempo, muitos anos se passou a considerar o cinema como cultura, pratica uma política semelhante. Finalmente, os governos PS, ao contrário do que seria de esperar, nunca apostaram nas cooperativas — estruturas situadas no quadro da sua definição programática e de princípio — mas em personalidades.»

A obtenção de um «lugar ao sol» que passar, inevitavelmente, pela aceitação de trabalhos caros e ruinosos. O IPC só contemplou projectos marginais — obras de literatura, propostas de

podido arrumar a casa e nada mais. Ninguém sabe o que vai acontecer. Mas pode falar-se com mais segurança do passado. O IPC nada fez pela divulgação do cinema português e não colocou nenhuma fita, no mercado, que se saiba. A difusão do cinema português nos circuitos não comerciais — pelo menos 5600 colectividades em todo o País — foi decretada, mas não levada à prática. Poderá perguntar-se: aquela monstruosa máquina burocrática alguma vez poderia ter funcionado?

Mas nem só de realização se faz o cinema: todos os lugares servem às pessoas, que devem estar onde fazem falta, declarou um dia.

Homem de televisão, o autor de «Gente do Norte» não esconde a sua preferência pelo trabalho de produção.

«Não é na produção executiva que me sinto melhor», explica, «mas como produtor. Pego num livro e concebo uma série, negoceio a produção executiva, contrato os argumentistas, o realizador, etc. É todo o trabalho de montar uma estrutura e mantê-la funcional para o trabalho de televisão, por exemplo, que me agrada fazer. De vez em quando faço realização ou produção executiva, funções que me interessam igualmente e até gosto de desempenhar», conclui. A aposta de Leonel de Brito no trabalho televisivo confronta-se, com uma situação de insegurança no trabalho, que não esconde. De momento, a televisão mantém as portas abertas a numerosos trabalhadores de cinema. Mas a televisão já conheceu 17 directores de programas em cinco anos... «José Niza tentou mesmo acabar com a produção externa. Por outro lado, os atrasos na saída dos planos de produção e a atribuição de subsídios a pessoas e não a estruturas, conduzem em linha recta ao isolamento forçado. Montamos



«Colónia e Vilões» e «Gente do Norte»



«Caldo de Pedra»

A televisão oferece neste momento um quadro de trabalho, com exigências precisas. Tem que se respeitar um ritmo de trabalho, cultivar uma disciplina profissional, exercer uma economia de planos, película, montagem. Em contrapartida, há trabalho, que até nem é tão abundante como se poderia pensar, dada a actual indefinição dos planos de produção, o outro termo da alternativa cinematográfica em Portugal, a que já nos referimos.

«São apenas os realizadores que têm acesso ao 'bloco' do cinema em Portugal. Contudo, a televisão é o organismo que vai revelando uma visão mais ampla, em termos de

tempo de afirmação, as cooperativas entraram em derrocada. A grande maioria dos realizadores está fora das cooperativas, afirmou Leonel de Brito.

«Não há cooperativas reais. Um dia aparecem, para outro deixarem de existir. Com um funcionamento efectivo (horários, secretaria, estruturas) só conheci uma — A Cinequanon. Mas a verdadeira razão para o desmoronamento das cooperativas deve procurar-se na política oficial de financiamentos.

O IPC só contempla pessoas, e não grupos. A Gulbenkian, que durante

consagrados, etc., tendo feito tudo para não dar oportunidades aos novos valores que emergiram com o 25 de Abril.

E assim voltamos uma vez mais ao papel do IPC na história do cinema português.

IPC: «máquina» a recuperar ou a destruir?

É impossível falar-se do IPC com indiferença. Todos os caminhos (sinuosos) do nosso cinema passam por ele. Alguns terminam aí mesmo. «A equipa que o dirige só tem

uma máquina para construir em concreto um filme e desaparecemos. Por vezes, as equipas que terminam um filme, não o começaram.

«Tudo isto é grave, pois não se cria o entendimento necessário no trabalho. A qualidade é lesada, porque há um «vaivém» de técnicos e o abandono de pessoas, que procuram os locais de sobrevivência. Os organismos estatais não têm máquinas de cinema a funcionar e até as empresas privadas, que noutros tempos encomendavam filmes de prestígio, se deixaram disso.»

E não é possível manter permanentemente uma equipa estável a trabalhar, porque o futuro é incerto. Sem garantia de trabalho, sem poder dimensionar uma política de trabalho, sem poder apostar nas linhas de crédito, o profissional de cinema vive na incerteza permanente.

«Fazemos um filme e desaparecemos»

«Eu gostaria de fazer documentarismo mais uns anos, afirma Leonel de Brito, e adquirir a experiência suficiente para poder um dia fazer o filme de fundo com que todo o cineasta sonha.»

«As pessoas não são estimuladas, não se mexem. Não há cópias para divulgação e isso só pode ter dois nomes — censura de prateleira ou incompetência, pois havia dinheiro. A presença do cinema português no estrangeiro foi um desastre.

António Reis chegou à conclusão que havia sete departamentos na «E ainda valerá a pena acrescentar que não há qualquer tentativa de penetrar no mundo de expressão portuguesa, cuja importância nem vale a pena salientar?»

O que vai acontecer ao IPC, não sabemos. A delimitação muito precisa de competência é fundamental: no campo da distribuição interna e da representação internacional há tudo a fazer pelo cinema português. E o IPC talvez ainda pudesse ser «recuperado».

Secretaria de Estado para as relações com o estrangeiro!

Sociedade

Uma ausência na assinatura do SALT II:

O multimilionário americano Cyrus Eaton

DUDA GUENNES

Quando na segunda-feira, 18 de Junho, nos salões do Palácio de Hofburg em Viena, Carter e Brejnev assinaram finalmente o tratado SALT-II (segundo tratado de limitação das armas estratégicas), na presença dos seus principais colaboradores Cyrus Vance, Ministro dos Negócios Estrangeiros; Harold Brown, da Defesa e Zbigniew Brzezinski, assessor presidencial para a Segurança do Estado pela parte americana — e Andrei Gromiko, Ministro do Exterior; Dimitri Ustinov, da Defesa e Konstantin Tchenenko, secretário do Comité Central do PCUS pelo lado Soviético — uma ausência fazia sentir naquela sala: Cyrus Stephen Eaton.

Eaton, o multi-milionário norte-americano que usou a sua fortuna pessoal para criar a aproximação entre os dois países, havia morrido um mês antes, aos 95 anos, na sua residência de Arcadia Farm, no

bairro de Cleveland de Northfield, Ohio, nos Estados Unidos.

Empresário de múltiplas actividades, Eaton foi um defensor intransigente da manutenção de relações amistosas dos Estados Unidos com o mundo socialista, desde o período mais tenso da guerra-fria entre os EUA e a URSS. Fez várias viagens à União Soviética, onde consolidou várias amizades, entre as quais o então primeiro-ministro Nikita Krushev. E em 1969, após oito dias no Vietname do Norte, previu que os Estados Unidos não poderiam ganhar militarmente a guerra contra os vietcongs.

Com os recursos que a sua fortuna permitia, Eaton foi um quixotesco escuteiro, quase solitário, da aproximação e negociação entre as duas potências, da qual o tratado SALT é uma das consequências.

Uma das contribuições mais importantes de Eaton foi o patrocínio de uma série de conferências entre

cientistas dos dois blocos em sua cidade natal no Canadá, Pugwash, a primeira das quais em 1957, e que deu início ao que é hoje conhecido como o movimento Pugwash.

Eaton havia assimilado o «espírito» do manifesto assinado em 1955 por Albert Einstein e Bertrand Russel, entre outros, e que proclamavam a renúncia ao uso da guerra como meio de resolver as questões entre as potências.

«Existe diante de nós», dizia o manifesto, «se assim o escolhermos, um progresso contínuo de felicidade, conhecimento, e sabedoria. Será que, no lugar disto, escolheremos a morte, porque não podemos esquecer nossas disputas? Apelamos, como seres humanos, para seres humanos: lembrem-se de sua humanidade e esqueçam o resto».

Em 22 anos de existência, o movimento Pugwash adquiriu intensidade e importância crescente e, em-

bora o seu principal objectivo, que era (é) a eliminação definitiva das armas nucleares, não tivesse sido atingido, muita coisa porém já foi feita. O movimento serviu (serve ainda) de importante canal de comunicação entre cientistas tanto do campo socialista como do capitalista, e a partir daí surgiram contribuições importantes para a elaboração de acordos internacionais significativos, tais como o Tratado de Proscrição de Testes Nucleares, o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares, a Convenção das Nações Unidas sobre a proibição da Guerra Biológica e finalmente, o SALT.

A actual agenda de trabalho do movimento inclui a expansão e consolidação do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares, a ampliação dos tratados de limitação de armas estratégicas e desarmamento, o controlo internacional do uso de matérias físséis, os proble-

mas de segurança e desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo, e os problemas do meio ambiente.

O apelo humanitário de Russel — Einstein produziu em Eaton uma repercussão imediata. Por apoiá-lo e por sua actividade em prol da compreensão entre os povos de diferentes sistemas de governo, recebeu em 1969 o prémio Lenine da Paz, além de várias comendas de países socialistas.

Nascido em circunstâncias humildes em Pugwash, uma pequena cidade da Nova Escócia, chegou a Cleveland em 1901 com intenção de se tornar pastor, como o seu tio, Charles Eaton. Mas logo após sua chegada teve a sorte (?), coincidência (?) ou o azar (?) de conhecer John Rockefeller, durante um jantar. Desta amizade com o magnata da Standard Oil, Eaton conseguiu com apenas 27 anos reunir uma fortuna de mais de 3 milhões de dólares

em títulos. Ao morrer, em Maio deste ano, sua fortuna era calculada entre as 20 maiores dos EUA. Entre as suas inúmeras empresas destacam-se a Chesapeake & Cia, Detroit Steel Corporation, Steep Rock Iron Mines, Baltimore & Ohio Rail-Road, Cleveland-Cliffs Iron Company e Sherwin-Williams Company. Era também dono e administrador das fazendas Arcadia e Deep Cove.

Antes ele havia comprado as companhias Goodyear, Firestone e United Rubber, ao mesmo tempo em que vendeu a maior parte de seu império de utilidades públicas, além de reter alguns holdings valiosos entre os quais a Companhia de Luz e Energia de Kansas City. Quando a Bolsa de Valores faliu em 1929, Eaton perdeu 100 milhões de dólares. «Quando ele veio resolver os negócios», recorda seu corrector, «assinou seu cheque com apenas um comentário: amanhã é outro dia».

Música

Entrevista com Alberto Zuckerman

Manuel Cadafaz de Matos

Ser pianista de jazz no México é meter uma lança em África

Deslocou-se pela primeira vez ao nosso país, na última semana, o pianista mexicano Alberto Zuckerman. E quer pelo facto de na Europa se desconhecer, quase inteiramente, a música (de várias tendências) que ultimamente se vem praticando no México, quer pelo facto de já nos terem falado da grande craveira estilística de Zuckerman, que nos decidimos ir à cave da Praça da Alegria, o Hot Club como sabem, ouvir um recital que este músico aí apresentou. E viemos de lá realmente surpreendidos. Com efeito, após ouvirmos três ou quatro composições interpretadas por este músico ao piano, bem secundado por José Eduardo ao contrabaixo (que aliás nessa noite estava interessadamente inspirado) ficamos «agarrados» ao seu estilo, como que fascinados com o modo com que ele martelava as teclas — alguns casos com uma certa dureza — ou pela maneira com que ele deslizava (quase diríamos planava) sobre elas, sobretudo no tema que desenvolveu a abrir o concerto. Foi realmente no primeiro tema desse recital que se processou o nosso grande equívoco. Ao constatar-mos a maviosidade com que Alberto Zuckerman desenvolvia esse tema, com uma subtilidade e suavidade que em nada desagradaria a Chopin, veio-nos à ideia que estávamos frente a um pianista cheio de «romantismo» (na sua música) da cabeça aos pés. Reframos que essa tónica nos agrada, pessoalmente, quando num contexto jazístico, como o que ali constataba. No entanto, a partir daquele tema, Zuckerman — talvez um pouco esprevidado pelo «desinstalador» contrabaixo do Zé Eduardo, abriu como as asas ao piano e mostrou, com quantos fogos tinha, até onde pode ir a sua grande capacidade interpretativa. E se, por um lado, ele se mostrou, ao começar a sua actuação, quanto ainda vivia nele do antigo aluno de conservatório da Cidade do México (estudos sobretudo classicistas) com o desenrolar, nalguns casos quase insuperável e alucinante, daquele seu recital no Hot Club, ele mais não mostrou do que todas as grandes potencialidades de um já virtuoso pianista. Segundo nos afirmou, ele mais não

pretende do que seguir o caminho já anteriormente aberto e traçado por um outro grande nome do jazz norte-americano, Bill Evans.

DE PIANISTA DE CONSERVATÓRIO A ADIDO CULTURAL EM BUCARESTE

— Como é que aconteceu virares-te para o campo da música?

— Eu gosto de música, mais precisamente de jazz, desde os doze anos. Foi nessa altura que comecei a ouvir grandes nomes do jazz e com os anos fui-me interessando cada vez mais em tocar também essa música. Agora tenho a sensação de que essa música, pelo menos para mim, é uma música muito difícil e que requer uma análise cada vez mais profunda a uma aprendizagem cada vez mais intensiva.

— Inicialmente tiveste uma aprendizagem clássica, não foi?

— Disseram-me que passaste pelo Conservatório da Cidade do México.

— É verdade. Eu tive lá alguns mestres de música clássica. Cheguei mesmo a dar alguns recitais nesse sentido com um repertório à base de Brahms, Chopin e outros. No entanto, agora esse tipo de música não me interessa mais tocá-la, embora ainda goste de ouvir esses compositores, como aliás quase toda a gente.

— No conservatório como é que foram as coisas? Quantos anos durou a experiência?

— A minha mãe pôs-me aos dez anos a estudar piano com um professor da minha cidade. A partir daí nunca conheci nenhum outro instrumento. Tentei algumas vezes o vibráfone, mas concluí que o que realmente me interessava estudar, cada vez mais, era o piano. E já desde os doze anos que venho procurando novas sonoridades, trabalhando no sentido de me aperfeiçoar cada vez mais.

— Sei que nos últimos dois anos

estiveste como adido cultural na embaixada do México em Bucareste, na Roménia.

— Há cerca de ano e meio que tenho estado lá. Tem sido uma experiência interessante estar num país da Europa de leste. Num plano musical não tenho conseguido fazer muita coisa naquele país, uma vez que lá não existe um grande meio jazístico onde se possa trabalhar. A Roménia, em geral, tem um festival internacional de jazz anual, porém compõemem lá, sobretudo, músicos americanos e europeus, uma vez que lá não há muita gente, isto é, grupos interessados em praticar jazz.

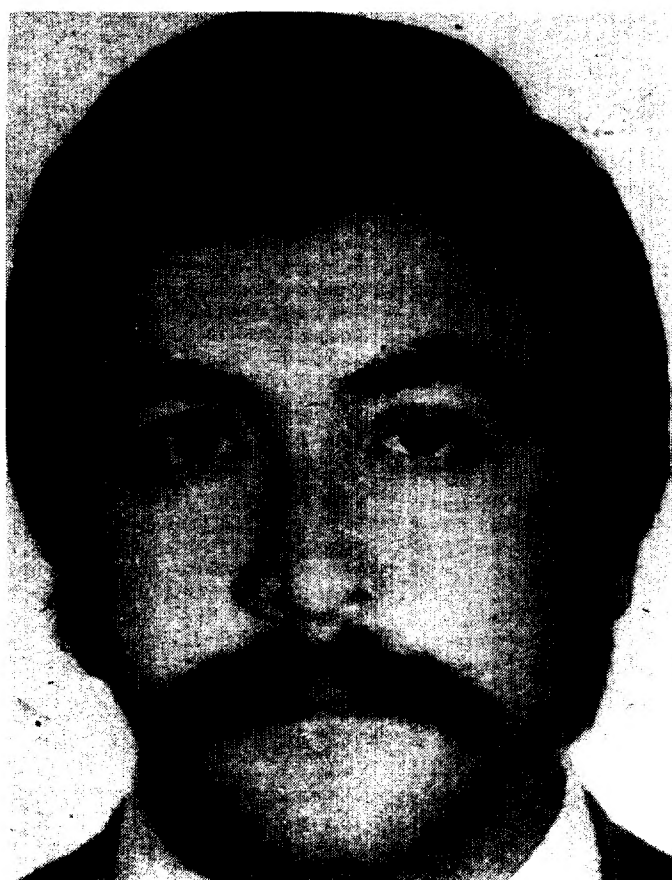
NOVA IORQUE CONTINUARÁ A SER A GRANDE CAPITAL DO JAZZ

— Uma vez que (quase) desde sempre tens estado tão próximo dos Estados Unidos, e até mesmo em viagens até lá acusaste na tua aprendizagem jazística o que por lá se continua a fazer como trabalho de vanguarda?

— Já tenho estado de facto por diversas vezes nos Estados Unidos onde fui, em Nova Iorque sobretudo, escutar alguns concertos de jazz. Aliás nem tenho dúvidas em considerar Nova Iorque, como aliás tem sido desde sempre, a capital do jazz. Foi aí que tive a oportunidade de escutar pela primeira vez o meu pianista favorito Bill Evans. A cidade em si, não me agrada nada. Porém todos sabemos que é aí que se encontra o melhor naipe de «jazzmen» de todo o mundo.

— Em Nova Iorque chegaste a tocar jazz?

— Não o fiz ainda, porque chegar a tocar num clube de jazz de Nova Iorque é como que uma prova de fogo. Para o fazer é preciso um músico estar muito seguro do que faz, é preciso tocar-se realmente muito bem para o fazer num meio tão saturado de bons músicos, num



Para Zuckerman o jazz é como que uma forma de sobrevivência cultural e não só

meio onde reina a competência do jazz.

— Onde é que tens tocado nestes últimos anos?

— Tenho dado vários concertos na Cidade do México, assim como noutras cidades do meu país. Toquei com um contrabaixista nas cidades mexicanas de Cuernavaca e de Puebla. Em 1975 toquei no Festival de Ljubljana, na Jugoslávia e também na Roménia dei um recital

como pianista. Tanto no festival da Jugoslávia como no recital de Bucareste, toquei a solo, portanto sem quaisquer outros acompanhantes.

O JAZZ NO MÉXICO À PROCURA DA DESCOBERTA

— Apesar de o México estar muito próximo dos Estados Unidos não se verifica um grande apego pela

música de jazz, não é?

— Realmente no meu país o ambiente do jazz é muito pobre. Não há um clube de jazz, há poucos concertos, a maioria dos músicos não tem oportunidade de tocar jazz e alguns que têm um certo interesse logo o abandonam. Isso porque sem essas oportunidades surgirem e tendo os músicos que sustentar a sua família, mais não fazem do que tocar música de dança, ou dar mesmo alguns concertos de outro tipo de música baseado na linha pop por exemplo, isto é música comercial.

— E o comércio de discos, esse ao menos divulga convenientemente o jazz?

— Não há nenhuma companhia que divulgue convenientemente o jazz. Muito menos que grave esta corrente (em forma de expressão) musical, uma vez que não temos ainda bons músicos habilitados para a praticarem. Nem temos sequer um festival de jazz. Havia um festival nacional de jazz no México mas já terminou há cerca de doze anos. Nele participavam então alguns músicos de jazz mexicanos. A partir daí o interesse pelo jazz veio cada vez arrefecendo mais por parte de iniciativas culturais do género. Esse festival realizava-se na Cidade do México — ainda durou então cinco anos — e era organizado por dois jornalistas. No entanto um deles já morreu e o outro, por uma iniciativa destas implicar muitas responsabilidades (sobretudo no México) não se quer meter mais numa realização do género.

— O Estado mexicano não apoia o desenvolvimento da música no teu país?

— O actual governo está fomentando o incremento das actividades musicais sobretudo em dois campos, a música própria isto é a música folclórica mexicana e a música clássica ou erudita. Os outros campos, a música contemporânea como é a música de jazz, não são estimulados, não se vê qualquer interesse por esse tipo de música. E esse estímulo bem necessário se torna necessário para que, também nós, possamos vir a ter, dentro de alguns anos, um lote de músicos que possa mostrar a nossa própria cultura musical tanto no próprio México como no estrangeiro.

Televisão



TV/PONTO

RTP 1

AMANHÃ

13.30 — Abertura e FORMAÇÃO DE PROFESSORES; 14.00 — SUMÁRIO; 14.05 — NOVOS HORIZONTES. Um programa do Eng.º Jaime Filipe; 15.00 — SANDMAN; 15.35 —

«AVENTURA» HISTÓRIA DE UMA DERROTA

Neste episódio «história de uma derrota», acompanhamos uma expedição ao Caracorum, no Himalaia, organizada por um grupo de instrutores de alpinismo, italianos. A história desta façanha não tem um final feliz. Mas o que terá ficado no espírito dos homens que viveram esta aventura?; 16.05 — O MUNDO À TUA ESPERA; 17.20 — A CARTA DA NOVA FRANÇA. Realizador: Vincent Davy. Um acaso faz com que o grupo encontre os dois lenhadores, em cujo poder vêem o saco. Imediatamente fazem um plano de batalha a Karijo. Tentam recuperar o precioso saco.; 17.50 — TEMPO DE DESPORTO

Um programa pelo prof. Noronha Feio.; 18.50 — ANIMAÇÃO. Um programa de Vasco Granja; 18.40 — PAÍS, PAÍS — MAGAZINE; 19.05 — PINTORES CÉLEBRES. «Os Caminhos de Cezane»; 19.30 — 4.300 MINUTOS; 20.10 — O SEU MOTOR. Um programa do Prof. Fernando de Pádua; 20.40 — GRUPO DE DANÇAS DA RDA, 2.ª parte; 21.25 — MANUEL E BEATRIZ; 21.30 — JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico; 22.00 — MATA E ESFOLA (ÚLTIMO PROGRAMA); 22.20 — ALAMEDAS DA NOITE, «Jane Eyre» Realizador: Delbert Mann

Intérpretes: George Scott, Susannah York, Jack Hawkins. Versão especialmente realizada para a televisão, do famoso «best-seller» de Charlotte Brontë e dirigida pelo laureado realizador Delbert Mann. Este filme ganhou entre outros, o prémio «Emmy»; 00.05 — 24 HORAS; 00.10 — Fecho.

Domingo

I PROGRAMA

13.30 — Abertura e EUCARISTIA DOMINICAL; 14.25 — SUMÁRIO; 14.30 — FALEMOS DE AGRICULTURA. Tratamento da vinha. Apresentação do Eng.º Campos Gondin.; 15.00 — ENTRE BARREIRAS; 15.30 — MARCO. Intérpretes: Desi Arnaz, Jr. Jack Weston, Zero Mostel. Realizador: Seymour Robbie Marco tem por apelido Pólo. O filme é uma



«The Mayor of Casterbridge» e o «Astro»



comédia sobre a vida de Marco Pólo na Corte de Kubali Khan, rei de toda a Mongólia, desde as montanhas do Himalaia ao mar do Japão.; 17.00 — ABC DA CULINÁRIA «Os Ovos»; 17.30 — ABELHA MAIA; 18.00 — GRANDE ENCONTRO; 18.00 ENCICLOPÉDIA DO ESPECTÁCULO Hoje: a letra K; 20.25 — MANUEL E BEATRIZ; 20.30 — JORNAL RTP-1 Com o Boletim Meteorológico; 21.30 — AO PIANO... RUI GUEDES «Os Gemini» Serão os convidados de hoje.; 22.00 — O MAYOR DE CASTERBRIDGE, 1.º episódio Michael Henchard é um próspero e respeitável negociante de cereais e «Mayo» de Casterbridge. A sua vida nem sempre foi assim. Dezoito anos antes era um simples trabalhador, e quando bêbado vendeu a sua mulher e a filha a um marinheiro, Newson, numa feira. Mas Susan decide voltar com sua filha... Intérpretes: Alan Bates, Anne Stallybrass e Janet Maw. Realização de David Giles; 23.00 — 24 HORAS; 23.15 — Fecho.

Segunda

ANO PROPEDEÚTICO

09.15 — Língua Portuguesa; História; Ciências Naturais.; 19.00 — Abertura e RISCOS E HISTÓRIAS; 19.25 — MANUEL E BEATRIZ; 19.30 — JORNAL RTP-1; 20.30 — O ASTRO Episódio n.º 183; 21.15 — BOLETIM METEOROLÓGICO; 21.20 — LITERATURA SEM GRAVATA, 1.º — Ler ou Não Ler — Orlando Neves entrevista F. Alçada Baptista. Em foco o Instituto Português do Livro. 2.º — Revelando — Um poema de Luís Miranda Rodrigues. 3.º — Recepção Crítica — Álvaro Manuel Machado faz análise crítica às últimas novidades literárias. 4.º — O escritor Dia a Dia Com Fernando Botelho. 5.º Crónica com Homem de Melo Prod. e Real. Emídio Uva.; 22.20 — OS BASTIDORES DE WASHINGTON Intérpretes: Cliff Robertson, Jason Robbards, Stefani Powers, Robert Vaughn, Lois Nettleton, Barry Nelson, Harold Gould, Tony Bill, Andy Griffith, John Housemann. O presidente dos Estados Unidos,

Esker Anderson, anuncia que não se candidatará para novo mandato. O director da CIA começa a fazer planos relativamente aos candidatos com mais probabilidades. E, por trás da fachada do grande circo eleitoral, assistimos à guerra surda e feroz de pessoas e interesse.; 23.20 — 24 Horas; 23.35 — Fecho.

Terça

ANO PROPEDEÚTICO

09.15 — LÍNGUA PORTUGUESA; CIÊNCIAS NATURAIS; 19.00 — Abertura e REI ARTUR; 19.25 — MANUEL E BEATRIZ; 19.30 — JORNAL RTP-1; 20.30 — O ASTRO Episódio n.º 184; 21.15 — BOLETIM METEOROLÓGICO; 21.20 — ERA UMA VEZ... AMANHÃ. Este filme, muito original, mostra o mundo de hoje e de amanhã (patente na feira Internacional de Lisboa) visto e discutido por algumas crianças. Produção de Telecine-Moro Fotografia de Manuel Costa e Silva. Música de Francisco d'Orey. Colaboração literária de Maria Alberta Menéres. Participação de Luís Langa Conceição Pombo e Isabel Fernandes. Realização de Fernando Lopes; 21.35 — A COMÉDIA E A VIDA «Jezebel, a Insubmissa» Realizador: William Wyler Intérpretes: Bette Davis, Fay Bainter, George Brent, Henry Fonda. História duma rapariga voluntariosa que tudo sacrifica, até o homem que ama. Acaba por destruir a sua vida pois o noivo abandona-a casando com outra... História passada em Nova Orleães durante a terrível epidemia de febre amarela de 1852.; 23.30 — 24 Horas; 23.45 — Fecho.

Quarta

ANO PROPEDEÚTICO

09.15 — L. PORTUGUESA; CIÊNCIAS NATURAIS; F. QUÍMICAS; 19.00 — Abertura e IMAGINAÇÃO A GALOPE; 19.25 — MANUEL E BEATRIZ; 19.30 — JORNAL RTP-1; 20.30 — O ASTRO Episódio n.º 185; 21.15 — BOLETIM METEOROLÓGICO; 21.20 — MÚSICA PARA TODOS, recital de música inglesa para

violoncelo e piano por Isabel Delorme — violoncelo e Fernando Jorge Azevedo — piano, que interpretarão Sarabanda e Gavotte de Henry Purcell e «Sonatine» de Arthur Benjamin.; 21.55 — OS NOVOS VINGADORES. «Os Novos Vingadores no Canadá» Existe um espião, Scapira que ninguém é capaz de identificar, e que consegue saber o que se passa em qualquer parte do mundo. A situação é de tal modo tensa que Steed mais uma vez vai tentar resolver o caso... Intérpretes: Patrick Macnee, Joanna Lumley e Gareth Hunt.; 23.00 — 24 Horas; 23.15 — Fecho.

Quinta

ANO PROPEDEÚTICO 09.15 — LÍNGUA PORTUGUESA; CIÊNCIAS NATURAIS.; 19.00 — Abertura e o CLUBE DO RATO MICKEY; 19.25 — MANUEL E BEATRIZ; 19.30 — JORNAL RTP-1; 20.30 — O ASTRO Último episódio; 21.15 — BOLETIM METEOROLÓGICO; 21.20 — LETRAS MAÍSCULAS Contistas esquecidos. Apresentação do Dr. Oscar Lope; 21.50 — EUROGALA. Uma noite televisiva com alguns dos maiores artistas Europeus para celebrar as 1.ªs eleições directas para Parlamento Europeu. Petula Clark, apresentadora deste programa, abrirá o espectáculo com o «coro da juventude Europeia», cantando «Song for Joy». Intervêm entre outros: Petula Clark, Circo da Europa, Mireille Mathieu, Topo Gigio Christopher Cazenove, Orquestra da juventude Europeia, Mary O'Hara, The Kessler Twins. Produção e realização de: Jon Scofield.; 23.30 — 24 Horas; 24.45 — Fecho.

RTP 2

Amanhã

ANO PROPEDEÚTICO

14.00 — CIÊNCIAS NATURAIS; FRANCÊS II; INGLÊS II; GEOGRAFIA; LATIM. Das 16.05 às 17.20, período destinado à resposta de dúvidas e questões. INGLÊS I; FILOSOFIA; PORTUGUÊS; FRANCÊS I; GREGO.; 20.30 — Abertura; 20.32

— DICK TRACY 8.º episódio; 21.30 DESPORTO 79; 22.00 — CARTAS NA MESA; 23.00 — SÉRIE PORTUGUESA «Jaime» Realização de António Reis; 23.30 — Fecho.

Domingo

20.30 — Abertura; 20.30 — SUPER-HERÓIS «Homem Aranha» 1.º episódio; 21.00 ESPAÇO OFF Recuperação de deficientes 6.º e último programa Mesa-Redonda Não existe em Portugal uma política de integração social dos deficientes. As diversas acções estão dispersas e apesar dos esforços que neste momento se estão fazendo, muito haverá que caminhar para que tal integração se dê.; 21.30 — MÚSICA MAESTRO Com José Cid.; 22.00 — A PAR E PASSO Coordenação de Fátima Martins Pereira e Paulo David.; 23.00 — JORNAIS E JORNALISTAS; 23.45 — Fecho.

Segunda

ANO PROPEDEÚTICO

18.45 — L. PORTUGUESA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS NATURAIS; DESENHO.; 20.30 — Abertura e 7 DIAS DA SEMANA Um programa apresentado por Fernando Assis Pacheco e José Nuno Martins (último programa); 21.00 — O ASTRO EM DEBATE. Inquéritos de rua, a opinião de várias personalidades da vida portuguesa e de alguns sociólogos.; 22.00 — INFORMAÇÃO/2; 22.30 — ESPAÇO DRAMÁTICO Último episódio «Entre Marido e Mulher» «Quando a vida está cara e as reformas não dão para tudo...» Realização de Fernando Matos Silva. Intérpretes: Rui Mendes, Josefina Silva e Rui Furtado.; 23.20 — Fecho.

Terça

ANO PROPEDEÚTICO 18.45 — FILOSOFIA; LÍNGUA PORTUGUESA; CIÊNCIAS NATURAIS.; 20.30 — SÍNTESE. As investigações espaciais dos últimos 20 anos.; 21.00 — O ASTRO EM DEBATE. Influência das telenovelas na linguagem

corrente (nas crianças, nas pessoas em geral, na vida pública, na própria imprensa). Debate c/professores, escritores e jornalistas.; 22.00 — INFORMAÇÃO/2; 22.30 — ECRAN MÁGICO 5.ª Sessão; 23.30 — Fecho.

Quarta

ANO PROPEDEÚTICO

18.45 — FILOSOFIA; LÍNGUA PORTUGUESA; CIÊNCIAS NATURAIS.; 20.30 — Abertura; 20.32 — SÍNTESE. As investigações espaciais dos últimos 20 anos; 21.00 — O ASTRO EM DEBATE. O nível artístico das telenovelas. A qualidade literária, o nível de representação, a encenação e a realização. Debate c/ actores, encenadores, realizadores e críticos de TV.; 22.00 — INFORMAÇÃO/2; 22.30 — ESCRITA EM DIA. O programa deste mês é constituído por um debate em torno da obra de intervenção política do Prof. Magalhães Godinho, e em especial do seu livro UM PROJECTO PARA PORTUGAL. Participam nesta discussão o prof. Sousa Franco e o dr. Vítor Constâncio. Serão lidos ao longo do programa alguns excertos de poemas de reflexão política de Jorge de Sena incluídos na obra Quarenta Anos de Servidão. 23.30 — Fecho.

Quinta

ANO PROPEDEÚTICO

18.45 — LÍNGUA PORTUGUESA; GREGO; F. QUÍMICA; PORTUGUÊS NUCLEAR.; 20.30 — Abertura; 20.32 — SARAVAH; 21.00 — O ASTRO EM DEBATE. «O Astro» na palavra dos que o fizeram Entrevista c/Janete Clair e o marido, o produtor Sérgio Dionísio, os realizadores Gonzaga Blota e Daniel Filho e alguns actores. Antestreia da «D. Bárbara» (um novo estilo de telenovela, o escritor e o romance que lhe deram origem).; 22.00 — INFORMAÇÃO/2; 22.30 — SÉRIE DRAMÁTICA. Esplendores e Misérias das Cortesãs. Último episódio.; 23.30 — Fecho.

MÓVEIS PALAU

EXCLUSIVOS ★ QUALIDADE E GARANTIA

PREÇOS QUE LHE CONVÊM

PALAU

MÓVEIS ★ ESTOFOS ★ CANDEEIROS
★ CORTINADOS ★ PLANTAS

UM NOVO CENTRO COMERCIAL DE MÓVEIS COM A MAIOR EXPOSIÇÃO DO CONCELHO DE LOURES QUE LHE DARÁ CONFIANÇA.

★ VISITE-NOS DE 2.ª A SÁBADO
★ DAS 10 ÀS 23 HORAS

MÓVEIS PALAU: QUINTA DA QUINTINHA, LOTE D (26)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO (a 1500 M. da Calçada de Carriche)

DAMOS AOS PRIMEIROS 20 CLIENTES UMA VIAGEM AO ALGARVE, P/2 PESSOAS COM TUDO INCLUÍDO



NÃO É SORTEIO

Teatro

Lorca ponto de exame no Conservatório

Amores de D. Perlimplim com Belisa em seu jardim

Carlos Porto

Lorca. Trabalho colectivo do 3.º ano da Escola Superior de Teatro do Conservatório Nacional. Colaboração do 2.º ano do Curso de Cenografia da mesma Escola. Participantes: Ângela Pinto, David de Carvalho, Domingos Viegas, Eduardo Viana, Isabel Pereira, João Soromenho, José Abreu, Manuel Almeida e Sousa, Margarida Rosa Rodrigues, Zé Ananias, Álvaro Sérgio, Ildeberto Gama, João Carlos Quintão, João Pedro, José Pinto Antunes, Teresa Lacerda, A. S. Gaspar. Direcção prof. Jorge Listopad. Conservatório Nacional. 22-6-79. «Dom Perlimplim» é uma das pequenas maravilhas de Lorca, peça breve que nos conta a história do breve amor do velho

Perlimplim pela jovem Belisa. Amor tão grande tão grande, que leva o velho a aceitar todas as traições da mulher e transformar-se no jovem que ela, mais do que todos os outros, ama, sem saber que esse jovem é o próprio marido. Amor tão grande, tão grande, que leva aquele a ser ao mesmo tempo matador e vítima, duplo amante que se transfigura, por artes do teatro, num único amado. Texto escolhido pelos alunos do 3.º ano da Escola Superior de Teatro, como prova final. «D. Perlimplim» permitiu que o público se apercebesse de que alguma coisa se tem feito na Escola no que diz respeito à formação de actores (embora seja

insuficiente). Sob a direcção de um dos professores, Jorge Listopad, o espectáculo revela capacidades criativas a ter em conta. O aproveitamento do espaço, os elementos utilizados para o sinalizar (as laranjas, as velas, as bicicletas de um dos duendes, a árvore feita de cadeiras e de outras velharias, embora estes elementos acabem por não ter grande importância), a utilização do espelho que cobre uma parede da sala, os fatos — estes aspectos ajudam a criar a atmosfera mágica que a peça pedia. Aumentando o número de actores para três, dando-lhes uma participação activa que talvez Lorca não tivesse previsto (mais burlesca do que poética, mais de

piratas do que de duendes), o grupo revelou capacidades de invenção a ter em conta. Como prova de actores, é que o espectáculo não me pareceu conclusivo. O facto de nenhum dos intérpretes se salientarem especialmente, demonstra ter havido um trabalho de equipa de aplaudir, mas o facto de o texto chegar bastante mal ao público prova que o principal problema continua a residir na voz. Não sei se qualquer destes finalistas chegará a ser um grande actor. O nosso teatro, porém, precisa mais de actores que de grandes actores. Mas — cuidado! — não há actores sem voz. E o texto de Lorca é, sob esse aspecto, muito exigente.

Que dizer da nova revista do Maria Vitória?

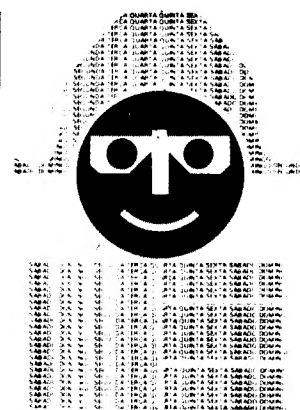
«FREI, CAPITÃO, SOLDADO, LADRÃO», de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha, Eugénio Salvador e Augusto Fraga. Música: Frederico Valério, João Vasconcelos, Jorge Machado e Nuno Nazareth Fernandes. Cenografia: Mário Alberto, Hernâni Lopes, Rogério Amaral e Jorge Rosa. Figurinos e Direcção: Juan Soutullo. Interpretação: Eugénio Salvador, Carlos Coelho, Joel Branco, Rita Ribeiro, Maria Tavares, Maria Armanda, Igor Sampaio, Carlos Cunha, Odete Antunes, Mariano Franco, Aida Gouveia, Hisa Amarante, Carlos Rosa, Natália Silva, Marta Mendes, Fernanda Oliveira, Fátima Lienard, Vanina Martins. Corpo de Baile TMV Dancers sob a direcção de Mariano Franco. Produção: Cena — Espectáculos Teatrais, Ld.ª Teatro Maria Vitória. Estreia: 23-6-1979. Que dizer com efeito da nova revista do Maria Vitória, da responsabilidade de cinco experimentados autores e com música de quatro populares compositores? Em primeiro lugar, que permitiu a Rita Ribeiro revelar-se como actriz de teatro musical de grande talento. Não é vulgar ver-se uma artista jovem saltar assim para o papel de vedeta. E fazê-lo com a segurança, o à-vontade, a genica que marcaram esta estreia e que são qualidades bem raras no nosso teatro. É essa

combinação invulgar da velha genica revisteira e do recorte moderno do music-hall que faz de Rita Ribeiro um caso à parte. O corpo e a maneira como a utiliza, a voz (a falar e a cantar), o rosto, os olhos que representam tanto como as mãos e as pernas — Rita Ribeiro prefigura a nova vedeta da revista à portuguesa. É, de todos os intérpretes do Maria Vitória, o único que nos faz esquecer as barbaridades que lhe põe na boca. Dizer, em segundo lugar, que Salvador continua a ser o grande senhor do palco, lamantando, uma vez mais, que a sua experiência, as suas capacidades, não o façam compreender que o desrespeito pelo público que a sua falta de memória implica, não se admite (o ponto do Maria Vitória devia receber por horas extraordinárias). Dizer, finalmente, que Maria Armanda, revelação recente do Laura Alves confirmou ser uma excelente fadista de revista, como demonstra o seu fado sobre os emigrantes, que tem uma melodia bonita, lamentando que o mesmo não se possa dizer do seu segundo número, uma canção pretensiosa e banal. Isto o que se pode dizer sem esforço e até, em parte, com gosto da nova revista do Maria Vitória. O resto é, mais coisa menos coisa, aquilo que o leitor calcula (ou talvez pior). Se as autoridades não se opõem que se faça a apologia do fascismo e do

crime, que se incite ao assassinio, que se aplaudam os bombistas, que se insultem aqueles que tornaram isto possível — que pode fazer o crítico? Um quadro dos quadros asquerosos em que esta revista é fértil não quero deixar de citar até por não ter conotações directamente políticas. Nele vemos um homem que pretende suicidar-se por ter cometido o pior dos crimes. Pior do que ter sido legionário ou pido, pior do que tudo, para o autor do texto e para os autores da revista, que o sancionaram, foi Manuel de Oliveira ter feito o «Amor de Perdição». Mas há sempre uma solução para tudo, diz a outra personagem que tentava salvar o candidato a suicida. E empurra-o para a água. Independentemente da opinião que se tenha sobre a obra de Manuel de Oliveira, esta sugestão é de tal modo revoltante que bastaria para classificar os responsáveis pela revista do Maria Vitória. E isto sem lembrar que Manuel de Oliveira é considerado um dos raros cineastas portugueses com nível internacional e que precisamente o «Amor de Perdição», filme aliás ainda não estreado em Portugal, mereceu crítica na primeira página de um dos mais lidos jornais do mundo ocidental. Para além de tudo o mais, a utilização da arma manipuladora da revista ao serviço da incultura e do pior dos analfabetismos (que é aquele que se ignora) não é dos

crimes menos graves destes senhores. Se nos lembrarmos que, directa ou metaforicamente, o que os autores desta revista propõem para Manuel de Oliveira é o que propõem para os revolucionários de Abril (que são os piratas), para os antifascistas, para os trabalhadores, para os dirigentes políticos de esquerda, para a liberdade, para a democracia — ter-se-á entendido o que esta revista é. Não deixa, para mim, de ser motivo de maravilha verificar a capacidade de «vira-casaquismo» de que certos homens dispõem. Eles são capazes de vender a alma (?) por um prato de lentilhas. Mesmo ao preço a que estão as lentilhas — é uma vergonha. Dir-se-á que é necessário estabelecer matizes, que nem todos os números são iguais, que há diferenças entre eles. Trata-se de um alibi: não se pode deixar de considerar que todos são responsáveis por tudo. Tendo um só ideal: o dinheiro; um só argumento: a mentira; um só objectivo: o regresso do fascismo — esta gente, aparentemente afável, estende-nos uma mão e com a outra esconde o punhal com que nos quer liquidar; tem pinochets no sorriso com que nos falam (por mim, espero que acabem com essa comédia). A este nível, a revista deixa de ser matéria de crítica teatral — e deveria ser tratada pela secção policial.

C.P.



caixa do PONTO

A BARRACA

(R. Alexandre Herculano T. 68 63 00)

D. João VI

de Hélder Costa

De acordo com Brecht: um espectáculo que diverte e faz pensar. Um mimo. Se o perder, o problema é seu.

CASA DA COMÉDIA

(R. Francisco Borja, 24 T. 60 72 99)

Fastudo! Faz-tudo!! Faz tudo!!!

de Filipe La Féria
Circo com palhaços e música ao vivo. Teatro com actores e personagens dramáticas. A vida e o teatro, o circo e a luta de classes. Não é uma obra-prima mas é obrigatório ver.

LAURA ALVES

(R. da Palma T. 86 47 56)

Que Grande Bronca

de Nicholson, Mário Alberto e Gonçalves Preto
Ivone é grande.

MARIA MATOS

(Av. Frei Miguel Contreiras T. 89 70 17)

A Família

de Oduvaldo Viana Filho
Em últimos dias, um grande trabalho de Mariana Rey Monteiro.

NACIONAL D. MARIA II

(Rossio T. 32 22 10)

A Bisbilhoteira

de Eduardo Schwalbach
Tentativa de recuperação de um clássico da «comédia à portuguesa».

TEATRO ABERTO

(Pr. de Espanha T. 77 09 69)

Corpo-Delito na Sala de Espelhos

Se outras razões não houvesse para tornar este espectáculo obrigatório bastaria o trabalho de actores como Mário Jacques, Lia Gama, Rui Mendes, António Rama, por exemplo, para que tal acontecesse. Mas há mais: há o texto de José Cardoso Pires, discutível mas importante; há a encenação de Fernando Gusmão, polémica e que por isso deve ser conhecida. Indispensável.

TEATRO DO NOSSO

TEMPO

(Pr. José Fontana T. 57 40 37)

Yuzuru — A Grua do

Entardecer

Um espectáculo bonito para miúdos e graúdos.

ALMADA

ACADEMIA

ALMADENSE

(R. Capitão Leitão, 64 T. 275 21 27)

A Noite,

de José Saramago, pelo Grupo de Campolide. Mais do que indispensável.



Henriqueta Maya em «A Noite» de Saramago

DE FÉRIAS COM O

Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias

pelo período de 10 dias,

ao preço de 10\$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA



TORRÃO DE AÇUCAR

SUPERMERCADO

Produtor: Amazonista
José Henrique Rosa CarvalhoAlimentos frescos directamente da sua produção.
Secção de Laticínios e mercearias de alta qualidade.PROVE O VINHO DA NOSSA LAVRA
Garantido a 197\$000Depois das suas compras, aproveite para conhecer o nosso
serviço de Restaurante e Snack-Bar.Rua Fonte Espanha, 36 A - T. 776840
na Praça de Espanha

Onde há "brisa" renova-se o ar!

Temos em stock:
ventiladores industriais
para todos os fins,
desde pequena
restaurantes, hotéis,
instalações fabris.CONTACTE-NOS
ENTREGAS IMEDIATASREFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Av. Almirante Reis 94C - Telef: 82 33 66/7 - 1100 LISBOA

PREMIADO com **2 "OSCARs"**
4 GLOBOS DE OURO

A OBRA-PRIMA de TERROR
VOLTA novamente ao ECRAN



um filme de
WILLIAM PETER BLATTY
O EXORCISTA
Realização de **WILLIAM FRIEDKIN**

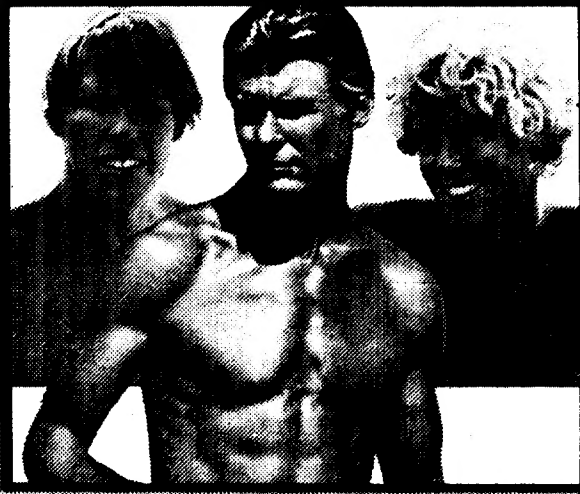
ELLEN BURSTYN · MAX VON SYDOW · LEE J. COBB · KITTY WINN · JACK MAC GOWRAN
JASON MILLER em Father Karras · LINDA BLAIR em Regan · Produção de WILLIAM PETER BLATTY
Produtor Executivo NOEL MARSHALL · Argumento de WILLIAM PETER BLATTY bas. na sua nov.
From Warner Bros. A Warner Communications Company

HOJE ÀS 15.30-18.30 E 21.30 NO

CASTIL

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

A história de 3 amigos inseparáveis
que viveram a incerteza, a amizade e o amor:
até que um dia...
chega o momento da verdade, a hora da decisão!



OS TRES AMIGOS

Uma produção A-TEAM "BIG WEDNESDAY"
com JAN-MICHAEL VINCENT · WILLIAM KATT · GARY BUSEY
· PATTI D'ARBANVILLE · LEE PURCELL
escrito por JOHN MILIUS & DENNIS AABERG · produção de BUZZ FEITSHANS
produtores executivos TAMARA ASSEYEV · ALEX ROSE · realização de JOHN MILIUS
sequências de "art" produzidas por GREG MAC GILLIVRAY · música de BASIL POLEDOURIS
PANAVISION® · METROCOLOR®

HOJE ESTREIA
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

NAO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

estúdio
eminal



EM ALMADA

Diário
de Lisboa

é vendido por
AMADEU & VERÍSSIMO
Praça da Restauração, 12



FERNANDA BAPTISTA

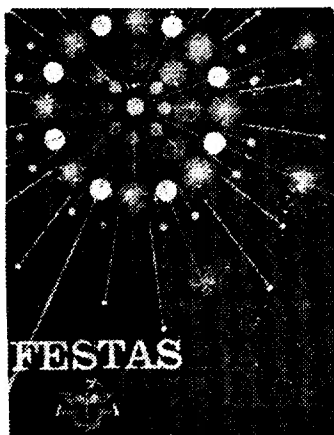
PINOCA

COMPLETAMENTE
REMODELADO

Venha jantar ou cear, aproveitando a sugestão do Chefe Teixeira e ouvindo o nosso valioso elenco à frente do qual se encontra a grande vedeta do nosso teatro e TV

FERNANDA BAPTISTA

ainda: Gilda de Castro, Fernando Rios, Odete Ferreira, Américo Custódio, Helmes dos Santos e Alfredo Costa
Rua Senhora do Monte, 43 — Telefone 867518
Direcção artística de Fernando Rios



INTÉRPRETES

SIMONE, CARLOS A. VIDAL, EDUARDO BEIRÃO, PEDRO BARROSO, MADALENA LEAL, BRIC-À-BRAC, FRANCISCO NAIA, ALEXANDRA, LOURDES, DUO TRIGOLIMPO, YOLANDA V. MONTEIRO

Colaboração da

ORQUESTRA LIGEIRA DA RDP — Direcção do Maestro JOSÉ MESQUITA

Apresentação de

MANUELA MOURA GUEDES (RTP) e ALBERTO VILELA (RDP)

No INTERVALO, antes da votação do júri
Exibição da GRANDE MARCHA DE LISBOA/79 e FADOS
ORGANIZAÇÃO DA CML, RTP e RDP

**ESPLANADA
DO CASTELO
DE S. JORGE**

Com entrada pelo Largo
de Santa Cruz do Castelo

BILHETES:

Cadeira: 150\$00
Peço: 50\$00

À venda no local a partir
das 20 h do dia do espectáculo

2 "OSCARs"
DA ACADEMIA



BARBRA STREISAND / ROBERT REDFORD

numa emocionante história de amor que nos leva a recordar

O NOSSO AMOR DE ONTEM

(THE WAY WE WERE)

Um filme de SYDNEY POLLACK

HOJE ÀS 21.30H NO

MUNDIAL

NAO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS